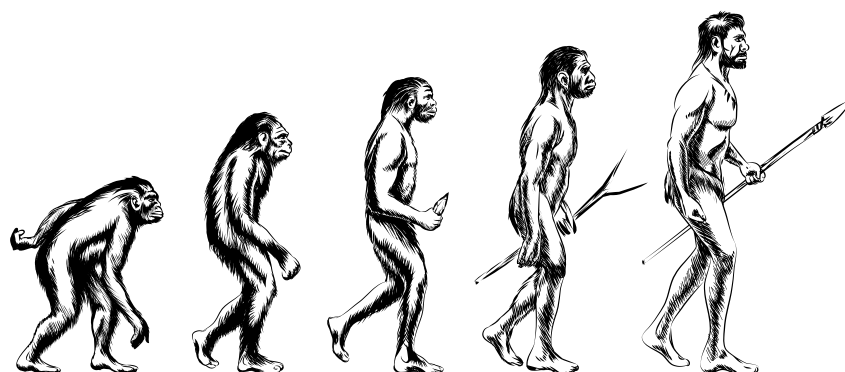




República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Instituto de Educação Aberta e à Distância

HISTÓRIA



MÓDULO 1

Venda proibida

PESD I

Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo



Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo

PESD I

Módulo 1 de História

Ficha Técnica

© Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Título:

Módulo 1 de História

Direcção Geral:

- Manuel José Simbine (Director Geral)
- Luís do Nascimento Paulo (Director Geral Adjunto)

Coordenação:

-
- Castiano Pússua Gimo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Elaboração:

-
- | | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| • Raquel da Graça Cândido | • Hermínio Andrade Banze |
| • Rosa Alberto Nhantumbo | • Salvador Agostinho Sumbane |
| • Ancha Verónica Mutisse dos Santos | |

Revisão Instrucional:

-
- Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Revisão Científica:

-
- Daniel Machavela

Revisão Linguística:

-
- Sinfrónia M. Macome

Ilustração:

-
- | | | |
|--------------------|---------------|------------------|
| • Dionísio Manjate | • Félix Mindú | • Hermínia Langa |
|--------------------|---------------|------------------|

Maquetização:

-
- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| • Flávio Joaquim Cordeiro | • João António Siquisse |
| • Hermínio Andrade Banze | • Júlio Ernesto Melo Ngomane |

Impressão:

Caro(a) aluno(a),

Seja bem-vindo/a ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD) do primeiro ciclo, abreviadamente designado PESD1.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) coloca em suas mãos os materiais de aprendizagem, especialmente concebidos e elaborados para que você, independentemente do seu género, idade, condição social, ocupação profissional ou local de residência, possa prosseguir com os estudos do Ensino Secundário, através do Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD), desde que tenha concluído o Ensino Primário.

Este programa resulta da decisão do Governo de Moçambique de oferecer no Sistema Nacional de Educação (SNE) o Ensino Secundário, no país, em duas modalidades: Ensino Presencial e Ensino à Distância, expandindo, assim, o acesso à educação a um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos moçambicanos, como você.

Ao optar por se matricular no PESD1, você vai desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores definidos para o graduado do 1º ciclo do Ensino Secundário, que vão contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do País.

Para a implementação deste programa, o MINEDH criou Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), em locais estrategicamente escolhidos, onde você e os seus colegas dever-se-ão encontrar periodicamente com os tutores, que são professores capacitados para apoiar a sua aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando e aconselhando-o na adopção de melhores práticas de estudo.

Estudar à Distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo, determinação nos estudos. Por isso, fazemos votos de que se empenhe com afinco e responsabilidade para que possa, efectivamente, aprender e poder contribuir para um Moçambique sempre melhor.

Bons Estudos!

Maputo, aos 18 de Janeiro de 2024



CARMELITA RITA NAMASHUNGA

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
I. SOBRE O PESD 1.....	6
II. SOBRE A DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	6
III. PROCESSO DE ESTUDO	6
IV. AVALIAÇÃO	7
V. ÍCONES	8
INTRODUÇÃO AO MÓDULO.....	9
LIÇÃO Nº 1: A HISTÓRIA COMO CIÊNCIA: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA.....	12
LIÇÃO Nº 2: AS FONTES HISTÓRICAS: DEFINIÇÃO E TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS.....	15
LIÇÃO Nº 3: OS LOCAIS DE INTERESSE HISTÓRICO	21
LIÇÃO Nº 4: A RELAÇÃO ENTRE A HISTÓRIA E OUTRAS CIÊNCIAS.....	26
LIÇÃO Nº 5: O TEMPO EM HISTÓRIA: A CONTAGEM DO TEMPO EM HISTÓRIA; ..	29
LIÇÃO Nº 6: A PERIODIZAÇÃO EM HISTÓRIA	35
LIÇÃO Nº 7: A ORIGEM E EVOLUÇÃO DO HOMEM: TEORIAS DA EVOLUÇÃO E TEORIA DA CRIAÇÃO.	42
LIÇÃO Nº 8: ÁFRICA – BERÇO DA HUMANIDADE	46
LIÇÃO Nº 9: O LENTO PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO.....	50
LIÇÃO Nº 10: A CONQUISTA DO FOGO	55
LIÇÃO Nº 11: A EVOLUÇÃO DA VIDA ECONÓMICA, SOCIAL E ESPIRITUAL DOS HOMENS EM ÁFRICA	60
LIÇÃO Nº 12: O SURGIMENTO DA AGRICULTURA E A DOMESTICAÇÃO DOS ANIMAIS	67
LIÇÃO Nº 13: A DIFERENCIAÇÃO SOCIAL.....	72
LIÇÃO Nº 14: ESTRUTURA SOCIOPOLÍTICA E ECONÓMICA DO ESTADO EGÍPCIO	76
LIÇÃO Nº 15: CULTURA E RELIGIÃO DO EGITO.....	80
LIÇÃO Nº 16: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA MESOPOTÂMIA E O CÓDIGO DE HAMURABÍ	87
LIÇÃO Nº 17: O SURGIMENTO DO ESCLAVAGISMO NA GRÉCIA.....	91
LIÇÃO Nº 18: A ESTRUTURA DA DEMOCRACIA ATENIENSE	96
LIÇÃO Nº 19: A ESCRAVATURA EM ROMA.....	100
LIÇÃO Nº 20: MOÇAMBIQUE: DA COMUNIDADE PRIMITIVA À FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS ESTADOS	107

<u>LIÇÃO Nº 21: OS POVOS DE LÍNGUA BANTU: ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA, SOCIAL E IDEOLÓGICA.....</u>	<u>111</u>
<u>LIÇÃO Nº 22: O REINO DE ZIMBABWE.....</u>	<u>116</u>
<u>LIÇÃO Nº 23: O IMPÉRIO MUTAPA.....</u>	<u>123</u>
<u>LIÇÃO Nº 24: IMPÉRIOS DO GHANA MALI E SONGHAI.....</u>	<u>128</u>
<u>TESTE DE PREPARAÇÃO</u>	<u>134</u>
<u>CHAVE DE CORRECÇÃO.....</u>	<u>138</u>
<u>BIBLIOGRAFIA.....</u>	<u>140</u>

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), seja bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância - PESD, uma opção de aprendizagem que lhe permite prosseguir com seus estudos pós-primários, para concluir o nível secundário.

A seguir apresentamos algumas informações que você deve conhecer antes de iniciar o seu estudo.

I. Sobre o PESD 1

Neste programa, você tem a oportunidade de estudar o primeiro ciclo do Ensino Secundário, mediante a leitura dos módulos auto-instrucionais, de forma individual, respeitando o seu ritmo próprio, para que depois de completar a aprendizagem dos conteúdos programados, seja submetido aos exames nacionais, cujos resultados positivos permitirão que você receba um certificado de conclusão do ciclo.

Neste programa, a sua aprendizagem será feita por ciclo, sendo que irá receber um conjunto de módulos de todas as disciplinas que compõem o primeiro ciclo do ensino secundário (7^a, 8^a ou 9^a classes), não se distinguindo cada uma destas três classes. Por essa razão, ao concluir o estudo deste conjunto de módulos, terá concluído o estudo do ciclo todo, estando habilitado a realizar os exames da 9^a classe.

II. Sobre a disciplina de História

Neste ciclo, os conteúdos estão estruturados em 3 módulos, sendo cada módulo constituído por um conjunto de lições.

Cada lição tem a seguinte estrutura: o título da lição, os objectivos, o tempo de estudo, material de apoio, o desenvolvimento (no qual encontramos a explicação dos conceitos, a demonstração de experiências, actividades, exercícios, resumo e a chave de correcção). Poderá também encontrar o glossário, isto é, o significado de algumas palavras, no fim da Lição.

III. Processo de estudo

O processo de estudo no PESD inicia depois de você receber um conjunto de orientações sobre o funcionamento da aprendizagem no ensino à distância, que são dadas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) pelo respectivo Gestor. Assim, você receberá, no máximo, dois módulos, dando início ao seu estudo. O estudo é de carácter individual e consiste na leitura dos conteúdos existentes nos módulos.

Para efeitos de registo de notas pessoais (sistematização de informação, resumo das lições, resolução de actividades e exercícios, testes de preparação, incluindo anotação de dúvidas), você deverá usar um caderno. O caderno o ajudará a ser planificado e organizado no seu estudo.

Caro/a aluno/a, a actividade de leitura faz parte do processo de estudo. Ela prepara a você a ganhar habilidade de leitura observando as regras de entoação, pausa e ritmo adequado.

Sendo assim, a actividade de leitura expressiva nas diferentes tipologias textuais previstas, nesta disciplina, deve ser feita e caberá ao seu tutor, ao longo do processo de seu estudo, a responsabilidade de programar, acompanhar e aferir o nível de atingimento dos objectivos programáticos traçados para este nível.

IV. Avaliação

No Ensino à Distância a avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Sabe porquê? Ela estimula o seu interesse pela matéria e ajuda-o a aferir em que medida está ou não a progredir na aprendizagem.

Por esta razão, ao longo e no final dos módulos aparecem actividades avaliativas, em diferentes formatos ou com diferentes nomes: *exercícios*, *actividades*, *experiências*, *resumos* e *testes de preparação*. Você deve resolver cada uma delas.

Depois de resolver um determinado tipo de actividade avaliativa, para você certificar-se se resolveu bem ou não, deverá consultar a Chave de correcção disponível logo após a actividade ou no fim do módulo.

Nas últimas páginas do módulo, vai encontrar um conjunto de questões denominadas “Teste de Preparação”, que serve para verificar o seu nível de assimilação dos conteúdos aprendidos no módulo e ao mesmo tempo que lhe prepara para a realização do Teste de Fim de Módulo (TFM).

O TFM é o teste ou prova que você irá realizar no fim de cada módulo no CAA, vigiado pelo gestor ou tutor. A nota obtida no TFM serve de base para efeito de admissão ao exame.

No fim do ciclo, realizará um Exame Nacional, com base no qual, tendo aproveitamento positivo, ser-lhe-á emitido um certificado de conclusão do 1º ciclo do Ensino Secundário.

V. Ícones

Ao longo do módulo, você irá encontrar alguns símbolos gráficos com os quais se deve familiarizar antecipadamente, para a facilitação do seu estudo. Sempre que vir determinado ícone terá conhecimento prévio do que deve acontecer.

			
Glossário	Desenvolvimento	Exercícios	Reflexão
			
Tempo	Resumo	Chave de correção	Actividade de grupo
			
Objectivos	Discussão	Estudo de caso	Teste de preparação
			
Note	Dica	Ajuda	Experiências
			
Vídeo	Áudio		

INTRODUÇÃO AO MÓDULO

Caro(a) Aluno(a)!

Tem em mãos o Módulo 1 da disciplina de História do 1º ciclo do Ensino Secundário. O Módulo é constituído por quatro unidades temáticas, nomeadamente:

- História como uma ciência;
- Origem e evolução do Homem;
- Surgimento da agricultura e formação dos primeiros Estados no Mundo e em África;
- Reinos e impérios africanos do século IX – XVII.

Portanto, neste ciclo irá estudar a disciplina de História pela primeira vez, onde deverá começar por estudar a introdução à História para saber o que é a História, para que serve. Deverá também saber como surgiu o Homem e que percurso seguiu até chegar aos nossos dias. Depois seguirá com o estudo do processo de desenvolvimento da humanidade criando o surgimento e desenvolvimento de diferentes actividades económicas bem como o desenvolvimento sócio-político que levou ao surgimento dos primeiros estados no Mundo e em África em Particular.

Portanto, o presente módulo pretende, pois, ser o veículo para garantir que você, caro(a) aluno(a), compreenda como foi o processo da evolução do homem em toda a Humanidade. Deverá, igualmente, permitir-te adquirir capacidades e conhecimentos que lhe permitam fazer análise crítica em relação à preservação e conservação dos locais de interesse histórico do nosso país e da sua comunidade em particular.

O Módulo contém textos introdutórios, textos de leitura obrigatória, actividades ao longo da lição e no fim da mesma, que lhe vão ajudar na compreensão da matéria e as chaves de correcção das actividades que lhe permitirão verificar se você está a compreender o que está a estudar. Ao receber o módulo, você torna-se actor que se apropria de um texto para activar a sua inteligência, sensibilidade e emoção.

Seja muito bem-vindo(a) e desfrute!

Objectivos do módulo

Quando terminar o estudo do módulo 1 de História você será capaz de:

- Conhecer a importância do estudo da História ao longo do desenvolvimento da Humanidade;
- Conservar os locais de interesse histórico do nosso país porque são fontes históricas para futuras gerações;
- Descrever o processo da evolução do Homem desde as transformações físicas até ao desenvolvimento intelectual que levaram ao Homem à organização económica, social, política e cultural actual;
- Analisar o processo da evolução do Homem desde à comunidade primitiva até as primeiras comunidades;
- Desenvolver o hábito de trabalhar colectiva e independentemente com disciplina e perseverança, conservando cuidadosamente todos os materiais escolares.

Recomendações para o estudo

A seguir apresentamos alguns conselhos:

1. Caro(a) aluno(a), reserve pelo menos 2 horas por semana para o estudo de cada lição e resolução dos exercícios propostos.
2. Procure um lugar tranquilo que disponha de espaço e iluminação apropriados, pode ser em sua casa, no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) ou noutro lugar perto da sua casa.
3. Durante a leitura, faça anotações no seu caderno sobre conceitos, fórmulas e outros aspectos importantes sobre o tema em estudo. Aponte também as dúvidas a serem apresentadas aos seus colegas, professor ou tutor por forma a serem esclarecidas.
4. Faça resumo das matérias estudadas.
5. Resolva os exercícios e só consulte a chave de correcção para confirmar as respostas. Caso tenha respostas erradas volte a estudar a lição e resolver novamente os exercícios por forma a aperfeiçoar o seu conhecimento. Só depois de resolver com sucesso os exercícios poderá passar para o estudo da lição seguinte. Repita esse exercício em todas as lições.

Recursos de aprendizagem

Caro(a) aluno(a), os recursos de aprendizagem sugeridos em relação à este módulo são:

O próprio módulo para a leitura e realização de trabalhos independentes ou em grupos, fazendo resumos, quadros comparativos com orientação do módulo ou do tutor. Também deverá apostar na pesquisa de informações na internet através Google académico, Youtube e muito mais.

UNIDADE TEMÁTICA 1. A HISTÓRIA COMO CIÊNCIA

Introdução da Unidade Temática

Estimado aluno, bem-vindo à unidade temática I: **A História como Ciência** onde poderá aprender sobre o conceito de História, as fontes e a importância das fontes orais para a reconstrução da História de Moçambique. Também poderá conhecer os locais de interesse Histórico, as relações entre a História e outras ciências assim como a noção sobre o tempo e a contagem do tempo em História, assim como a periodização.

Esta unidade está dividida em seis (6) lições a saber:

Lição Nº 1: A História como ciência: conceito

Lição Nº 2: As fontes de História: definição

Lição Nº3: Os locais de interesse histórico

Lição Nº 4: A História e outras ciências (Geografia, Sociologia, Antropologia, arqueologia etc.)

Lição Nº 5: O tempo e a História:

Lição Nº 6: A periodização em História

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Valorizar a importância do estudo da História de modo a compreender a evolução das sociedades humanas;
- Situar os acontecimentos históricos no tempo e no espaço.

LIÇÃO Nº 1: A História como ciência: definição e importância do estudo da História

Introdução

A História, como ciência, estuda tudo aquilo que acontece com a humanidade, desde a vida social, política, económica, cultural e ideológica. Nesta lição, vamos definir **o conceito e a importância do estudo da História** pelo que, no fim desta aula esperamos que saiba definir o conceito da História, o seu objecto de estudo e sua importância.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito da História;
- Explicar a importância do estudo da História.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Caro/ aluno/a, depois de ter estudado no ensino primário a disciplina de ciências sociais onde teve a possibilidade de compreender a vida do Homem no seu meio e as suas relações com o passado, agora vai estudar pela primeira vez a disciplina de História mas, para isso, precisa conhecer primeiro a definição da História. A seguir acompanhe a definição!

Definição da História

É frequente definir-se a História como ciência que estuda os factos passados para compreender o presente e perspectivar o futuro. Esta definição deve-se ao facto de a História ser uma ciência social que estuda a forma como as sociedades humanas evoluíram no espaço ao longo do tempo até se constituírem ao que são hoje. Por isso, o historiador quando narra os factos históricos sempre tem que ter em conta o factor **tempo e o espaço**.



História é a ciência que estuda a vida dos Homens, ao longo do tempo e no espaço.

Será que a História é uma ciência?

Claro que sim!

Considera - se ciência a todo conhecimento sobre algo concreto e adquirido através de um método próprio. Portanto, a História é uma ciência, porque estuda algo concreto (passado dos homens) e tem um método próprio.

Importância do estudo da História

Caro(a) aluno(a), aprendeu nesta lição, que a História estuda o passado dos homens. Será esse estudo importante para a vida dos homens? **Por que estudamos a História?**

“A História é uma ciência que estuda a vida do Homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Nesse sentido, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo” (Lilliane Aguiar, escolakids.uol.com.br).

O estudo da História permite-nos conhecer as sociedades humanas, sua evolução ao longo do tempo e as transformações que sofreram até chegarem ao estágio actual. Para além disso, o estudo da História ajuda-nos a:

- Conhecer o passado para compreendermos o presente e perspectivarmos o futuro;
- Conhecer o modo de vida, hábitos e costumes dos nossos antepassados;
- Saber como os nossos antepassados conseguiam dominar a Natureza;
- Desenvolver o espírito crítico e de reflexão;
- Perceber como é que as condições de vida do Homem foram mudando gradualmente até atingir as actuais formas de organização política, social e económica das sociedades humanas.

Caro(a) aluno(a) para testar sua compreensão acerca da lição que acabou de ler, responda as perguntas que se seguem:



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Defina o conceito da História.
2. Qual é o objecto do estudo da História?
3. O historiador, para estudar a História de uma determinada sociedade, sempre procura localizar os acontecimentos...

Assinale com X a opção correcta que completa a afirmação.

I- No tempo e na terra ()

II- Na terra e no mar ()

III- No espaço e na lua ()

IV- No tempo e no espaço ()

4. Transcreva apenas as afirmações correctas que indicam a importância do estudo da História.

O estudo da História é importante porque permite-nos:

- Conhecer o presente para perspectivarmos o futuro;
- Conhecer as transformações e tipos de trabalho praticados;
- Fazer uma análise crítica do presente e do futuro do Homem.

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) no decorrer do estudo desta lição, você aprendeu a definir o conceito de História e explicar a sua importância, tendo apreendido que o Historiador ao narrar os factos históricos toma em consideração o factor tempo e espaço. Também aprendeu que a História, como ciência, tem o seu objecto e método de estudo. Reteve, igualmente, que o estudo da História é importante porque permite-nos conhecer o presente, para compreendermos o passado e perspectivarmos o futuro;

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correcção

Já respondeu a todas as questões? Muito bem, está de parabéns, caro(a) aluno(a)!

Agora confronte as suas respostas com a nossa chave de correcção.

1. A História é uma ciência que estuda a vida do Homem no tempo e no espaço.
2. O objecto do estudo da História é o Homem e as suas acções.
3. IV- No tempo e no espaço
4. Conhecer o presente para perspectivarmos o futuro

Agora vamos passar para a lição 2. Continuação de uma boa leitura!

LIÇÃO Nº 2: As Fontes Históricas: definição e tipos de fontes históricas

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você vai definir o conceito de fontes de História, caracterizar os diferentes tipos de fontes Históricas assim como explicar a importância das fontes orais na reconstituição da História de Moçambique e África.

O historiador para reconstruir a História de uma determinada sociedade utiliza fontes, para melhor interpretar as acções do Homem, ao longo do tempo. A essas fontes chamamos de fontes da História ou fontes históricas. O estudo desta lição é importante porque irá lhe ajudar a perceber como é feita a reconstrução da História.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar as fontes da História;
- Caracterizar os diferentes tipos de fontes;
- Explicar a importância das fontes orais na reconstrução da História de África e Moçambique;



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos.



As Fontes históricas: definição e tipos de fontes históricas

Caro(a) aluno(a), quando se fala de fontes históricas, qual é a primeira ideia que lhe aparece em mente? Certamente poderá estar a pensar em qualquer fonte, seja ela de água, energia, entre outras de qualquer coisa que seja, mas o importante é saber que fonte é um lugar onde se pode buscar alguma coisa.

Então, o que são fontes históricas?

As **fontes históricas** ou **fontes da História** são todos os vestígios que nos permitem reconstituir a História de um povo ao longo do tempo.

Caro(a) aluno(a), leia a seguir acerca dos tipos de fontes históricas

Tipos de fontes históricas

Os historiadores usam fontes históricas, para reconstituírem a História das sociedades. As fontes históricas dividem-se em três tipos, a saber: fontes orais, fontes materiais ou arqueológicas e fontes escritas.

Fontes orais - são narrativas transmitidas, oralmente, de geração em geração ou são testemunhos de pessoas que viveram factos do passado. O conhecimento destes factos é detido pelos mais velhos, aqueles que viveram ou viram os acontecimentos e que, por isso, se reconhece serem autoridade para transmitir os factos históricos do passado. São exemplos de fontes orais, as lendas, os mitos, as fábulas, os contos, as canções populares, as crenças, os usos e costumes. Por exemplo, na família, quando um avô conta histórias de factos que ocorreram há muito tempo, pode estar a ser uma fonte oral para os seus netos.

A imagem abaixo mostra um historiador, buscando informações de uma fonte oral.

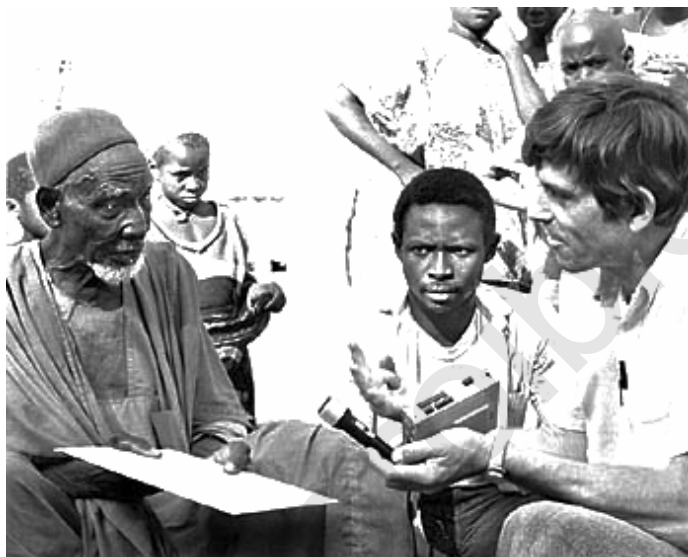


Figura 1 : Historiador buscando informações de uma fonte oral

Fontes materiais ou arqueológicas – são vestígios ou marcas do passado, deixadas pelos antepassados, que nos permitem reconstituir a História da sociedade.

O conhecimento destas fontes apoia-se na arqueologia. São exemplos de fontes materiais ou arqueológicas, as ossadas, os utensílios domésticos, os monumentos, as gravuras, as esculturas, os vestuários, as rochas, as ruínas de construções antigas, os barcos, as armas, as moedas antigas, etc, tudo o que os homens fizeram e usaram no passado.



Figura 4 Utensílios domésticos



Figura 4 Ruínas antigas



Figura 4 Moeda antiga

O que são fontes escritas e quais são?

Fontes escritas – são todos os documentos escritos que podem nos fornecer informações sobre o passado. Este tipo de fontes surge com a invenção da escrita. São exemplos de fontes escritas; as leis, os jornais, os livros, as revistas, os diários, as escrituras, os contractos, as placas comemorativas, etc. A interpretação das fontes escritas, às vezes é complexa porque exige o conhecimento das variadas escritas que os homens inventaram e utilizaram para registar o seu dia-a-dia, como a escrita hieroglífica (dos egípcios), a escrita cuneiforme (dos sumérios), a escrita chinesa e outras que chegaram aos nossos dias. As figuras abaixo ilustram as fontes escritas.



Figura 5: Exemplos de fontes escritas

Caro(a) aluno(a), faça uma pequena pausa da sua leitura e resolva o seguinte exercício:



Actividades

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Preencha a coluna **A** com os tipos de fontes históricas que conhece.

A	B
1.	Cartas, relatórios, jornais, livros
2.	Objectos de arte, ruínas antigas, utensílios domésticos, restos ósseos
3.	Narrativas transmitidas, oralmente, de geração em geração

A actividade foi fácil? Muito bem.

Está de parabéns. Confronte a sua resposta com a da chave de correcção que te apresentamos abaixo.

1. Fontes escritas
2. Fontes arqueológicas
3. Fontes orais

Agora, vamos dar continuidade com a nossa lição. Preste atenção!

A importância das fontes orais na reconstrução da História de África e Moçambique;

Ao estudar sobre as fontes da História acreditamos que, em algum momento, pensou como é que pode ter sido feita a reconstrução da História de África e de Moçambique, dado que a maioria dos povos africanos não dominava a escrita.

Caro(a) aluno(a), a seguir poderá compreender melhor sobre a importância das fontes orais para a reconstrução da História de África e Moçambique.

Como já sabe, para a reconstrução da História de um povo precisamos recorrer a alguns tipos de fontes.

Para o estudo da História de África e de Moçambique, recorreu-se a fontes históricas como: *fontes materiais arqueológicas, fontes orais e fontes escritas*.

As fontes escritas são raras e mal distribuídas no tempo e no espaço africano, no geral, e em particular, em Moçambique. Para o nosso país, por exemplo, antes da chegada dos portugueses, o que existe sobre esse período são apenas escritos ‘árabes que retractam a zona costeira, ao norte de Moçambique, e que mais tarde foram penetrando para o interior. Com a chegada dos Portugueses começou haver muita informação escrita a descrever as viagens dos Portugueses, as acções militares contra reinos locais e pouca informação escrita sobre as lutas populares contra os portugueses.

Assim, as fontes orais revestem-se de grande importância para a reconstituição da nossa História.

Então, porque é que as fontes orais são importantes na reconstituição da História de África e de Moçambique?

As fontes orais são muito importantes para a reconstituição da História de África e de Moçambique, porque a escrita não se expandiu com facilidade e a maioria dos povos africanos não a dominava.

Portanto, a falta da escrita fez com que a transmissão oral de conhecimentos fosse a forma mais comum de comunicar experiências humanas no tempo e espaço.

Muito bem!

Percebeu como é importante o estudo das fontes históricas . Agora, para testar o nível da sua compreensão responda as seguintes questões.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. O que entendes por fontes históricas?

2. Mencione os tipos de fonte históricas que aprendeu.
3. As fontes históricas são importantes para a reconstrução da História de um país.
Relacione os elementos das duas colunas.
- | | |
|-------------------------|----------------------------|
| i. Mito | A. Fontes orais |
| ii. Jornal | |
| iii. Ruínas de Manyiken | B. Fontes escritas |
| iv. Papiro | |
| v. Conto | C. Fontes materiais |
4. Explique por que é que para a reconstituição da História de África e de Moçambique priorizam-se as fontes orais.
5. Observa as imagens abaixo e identifique os tipos de fontes históricas.



Figura 8: A



Figura 8 :B



Figura 8 :C

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você adquiriu conhecimentos sobre as fontes para o estudo da História, assim como, a importância das fontes orais para a reconstrução da História de África e de Moçambique. Reteve que para a reconstrução da História de uma região o historiador recorre a várias fontes, sendo elas orais, escritas, materiais ou arqueológicas. Para o caso de África e, concretamente, em Moçambique, devido a escassez de fontes escritas recorreu-se a fontes orais para a reconstrução da História.

Que tal, acertou todas as perguntas? Se não acertou, não se preocupe, releia a lição e resolva os exercícios. Depois de resolvê-los, compare com as respostas que lhe apresentamos.



Chave de Correção

1. Fontes de História são vestígios escritos ou não que nos permitem estudar ou investigar os acontecimentos ou factos passados da humanidade.
2. Fontes materiais ou arqueológicas, fontes escritas e fontes orais ou tradicionais.
3. A Fontes orais: mito, conto.
B- Fontes escritas: papiro, jornal.
C- Fontes materiais: ruínas de Manyikení.
4. Para a reconstituição da História de África e de Moçambique, priorizam-se as fontes orais porque a escrita não se expandiu com facilidade, por isso, a maioria do povo africano não a dominava.
5. A. Fonte material ou arqueológica
B. Fonte escrita
C. Fonte orais

Terminada com sucesso a leitura da lição 2, agora vamos passar para a lição 3. Continuação de bons estudos.

LIÇÃO Nº 3: Os locais de interesse histórico

Introdução

Qualquer povo tem seus locais de interesse histórico que marcam a trajectória histórica do mesmo, fazendo parte da sua identidade. Nesta lição caro(a) aluno(a), vai aprender o quão importante são os locais de interesse Histórico no País em geral e na sua comunidade em particular. Além da importância também vai saber identificar os locais de interesse histórico nacionais.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Mencionar os locais de interesse histórico
- Explicar a importância dos locais de interesse histórico em Moçambique;



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos



Os locais de interesse histórico

Caro(a) aluno(a), acreditamos que na sua comunidade ou cidade, existem locais que pela sua origem podem ser considerados importantes por exemplo: Os locais onde depositam-se coroas de flores, nos feriados ou datas comemorativas, onde aconteceu algo muito importante para a comunidade. Esses lugares podem ser considerados locais de interesse histórico.

Então o que são locais de interesse histórico?

Locais de interesse histórico **são aqueles que pela sua natureza, representam um marco ou contribuição para a reconstituição da História de um povo.** Os locais de interesse histórico constituem património histórico e cultural de um povo, porque retratam diferentes fases da História de um país. Estes locais devem ser preservados para serem conhecidos pelas gerações futuras.

Quais são os exemplos de locais de interesse histórico?

Locais de interesse histórico podem ser: museus, instituições governamentais, fortalezas, arquivos históricos, castelos, regulados, ruínas antigas, sítios de pinturas rupestres, sítios de escavações arqueológicas, etc.

Em Moçambique, podemos destacar os seguintes locais de interesse histórico:

Província	Locais de Interesse Histórico
1. Niassa	Pinturas rupestres de Massangulo -Traduz o estilo das pinturas bantu Matchedje - Local onde se realizou o II Congresso da FRELIMO
2. Cabo Delgado	Ilha do Ibo - Foi Capital da Companhia do Niassa. Base Ntchinga - base da FRELIMO durante a Luta Armada de Libertação Nacional.
3. Nampula	Cemitério Britânico (Ilha de Moçambique)- Local onde foram sepultados soldados que combateram na IªGuerra Mundial. Jardim de Memória (Ilha de Moçambique)- Local de embarque de escravos, para diversas partes do Mundo.
4. Tete	Monumento do massacre de Wiriamo - Povoado bombardeado pelos portugueses por suspeitar que acolhia guerrilheiros da FRELIMO. Base de Kassuende (Distrito de Maravia)- Base militar da Frente de Libertação Moçambique, FRELIMO.
5. Zambézia	Monumento de Condossano (Distrito de Maganja da Costa)- Local onde foram depositados os restos mortais dos heróis da luta de resistência anti-colonial.
6. Manica	Pinturas rupestres de Chinhamapere - Correspondem aos bosquímanos. Fortaleza de Macequece – Atesta os conflitos entre portugueses e ingleses no âmbito do mapa cor-de-rosa.
7. Sofala	Centro de Chupanga -Assinala a presença dos Franceses em Moçambique. Fortaleza de Sena - Construída entre 1572 e 1590, nela se encontram a Igreja e a Feitoria.
8. Gaza	Monumento da batalha de Magul - Símbolo da resistência de Ngungunhane. Museu de Nwadjahane - Local onde nasceu Eduardo Mondlane, arquiteto da Unidade Nacional.
9. Inhambane	Ruínas de Manyikeni - Entreposto comercial do Reino de Zimbabwe. Estação arqueológica de Chiboene - Testemunha o comércio com os árabes.
10. Maputo	Monumento de Gwaza Muthine - Símbolo das guerras de resistência à ocupação colonial. Estação arqueológica da Matola - Representa as primeiras comunidades de agricultores e pastores.
11. Cidade de Maputo	Monumento aos Mortos da Primeira Guerra Mundial – O Monumento aos Mortos, foi inaugurado em 1935 na então cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo. Fortaleza de Maputo - É um monumento nacional relacionado com a história da presença portuguesa em Moçambique e com a resistências dos habitantes das terras das margens da baía. Desde 1985, jazem os restos mortais de Ngungunhane.

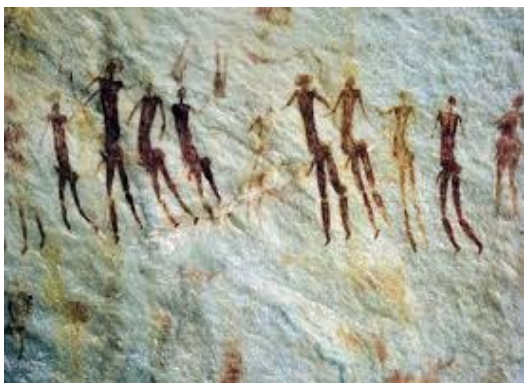


Figura 11: Pinturas rupestres de Chinchamapere-Manica



Figura 11 :Fortaleza São sebastião



Figura 11: Interior do museu de revolução-Maputo

Caro(a) aluno(a), terminada a leitura sobre os locais de interesse histórico, agora é o momento de conversarmos sobre a importância dos mesmos. Acompanhe a leitura.

Importância dos locais de interesse histórico em Moçambique

Os locais de interesse histórico, são importantes, pois, ajudam a preservar a História de um determinado povo, permitindo a futuras gerações fazer a reconstituição da sua História, por isso, devemos prestar os seguintes cuidados:

- Promover palestras, entrevistas, debates públicos com figuras que participaram num dado processo, como por exemplo, os participantes na Luta armada de Libertação Nacional, ou na guerra dos 16 anos.
- Sensibilizar e mobilizar os estudantes do ensino médio e superior para a recolha de informações sobre os locais de interesse histórico.
- Investir na pesquisa e investigação científica para a promoção da História nacional, valorização e preservação do nosso património histórico.

Acreditamos que percebeu bem sobre os locais do interesse históricos. Mostre o seu nível de percepção desta lição, respondendo as seguintes questões.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Complete os espaços em branco com as seguintes palavras: **marco, natureza, reconstituição, contribuição, história.**

Locais de interesse histórico são aqueles que pela sua _____, representam um _____ ou _____ para a _____ da _____.

2. Mencione quatro (4) locais de interesse histórico por ti estudados.

a) _____

c) _____

b) _____

d) _____

3. Explique como devemos preservar os locais de interesse histórico.
4. Procure conversar com as pessoas mais velhas sobre locais de interesse histórico da sua região e faz anotações que achar pertinentes.

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo desta lição é o momento de fazer o resumo no teu caderno para perceber o nível da sua compreensão. Depois leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu sobre locais de interesse histórico, onde reteve que são locais que por sua natureza representam um marco ou contribuição para a reconstrução da História de um País, em geral e, em particular do nosso belo Moçambique. De referir que um povo sem esses locais pode ter dificuldades em contar a sua própria História, daí que é importante preservá-los para nós e para as futuras gerações porque se até hoje, esses locais existem é porque os nossos ancestrais (antepassados) cuidaram e preservaram pra nós.

Respondeu todas as questões? Muito bem. Agora, veja se acertou em todas as respostas, comparando-as com a chave de correcção que a seguir lhe apresentamos.



Chave de Correção

- Agora vamos passar para a lição seguinte. Continuação de uma boa leitura!

LIÇÃO Nº 4: A relação entre a História e outras Ciências

Introdução

Para qualquer área do saber, o estudo e compreensão da realidade, exige que se estabeleça uma ligação com outras áreas de conhecimento. O mesmo acontece com a História, que para o conhecimento do passado precisa do apoio de outras ciências como Geografia, Sociologia, Antropologia, arqueologia, etc.

Caro(a) aluno(a), nesta lição você vai aprender sobre relação que a História estabelece com outras ciências, para melhor compreender o Homem no tempo e espaço.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar a relação entre a História e outras ciências.
- Mencionar as ciências com as quais a História tem relação



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos



Qual é a relação entre a História e outras ciências?

Caro(a) aluno(a), como foi dito, nas suas investigações a História precisa do apoio de outras ciências como: Geografia, Sociologia, Antropologia, arqueologia etc.

Portanto, a História estabelece uma relação de interdisciplinaridade ou de interdependência com as outras ciências. Veja, então a seguir em que medida cada uma das ciências, contribui para o estudo da História.

- **Geografia**, na medida em que esta estuda o espaço geográfico, onde são estabelecidas as relações humanas;
- **Sociologia**, porque estuda a formação, organização e transformação das sociedades humanas;
- **Antropologia**, porque estuda a cultura do Homem nas diferentes sociedades, como por exemplo, o tipo de alimentação, de vestuário, de utensílios domésticos, Habitação e outros aspectos;
- **Arqueologia**, porque estuda os vestígios que reflectem a maneira de pensar, de trabalhar e de viver dos homens de uma determinada época. Esta ciência fornece, também, informações sobre a ocupação do solo, o *habitat*, a ocupação militar, a arte ou costumes funerários de um determinado povo.

Em suma todas as ciências interligadas á História são importantes porque fornecem um conjunto de informações úteis que facilitam o estudo da História. A partir destas informações, os historiadores fazem a análise comparativa dos dados e produzem sínteses históricas que retratam uma certa realidade local, regional, nacional ou universal. Por seu lado a História oferece a cada uma destas ciências a possibilidade de conhecer o seu próprio passado e o seu processo de evolução até ao ponto em que se encontra actualmente.

Muito bem caro(a) aluno(a)! Terminou o estudo de mais uma lição. É agora é o momento de verificar até que ponto compreendeu a lição. Para isso, resolva os exercícios que lhe propomos.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. A semelhança de outras disciplinas científicas, a História busca subsídios em outras ciências.

Preencha o seguinte quadro.

Ciências	O que estudam
Sociologia	
	Estuda o espaço geográfico, onde são estabelecidas as relações humanas;
	Estuda a cultura do Homem nas diferentes sociedades, como por exemplo, o tipo de alimentação, de vestuário, de utensílios domésticos, Habitação e outros aspectos.
Arqueologia	Estuda os vestígios que reflectem a maneira de pensar, de trabalhar e de viver dos homens de uma determinada época. Esta ciência fornece também informações sobre a ocupação do solo, o <i>habitat</i> , a ocupação militar, a arte ou costumes funerários de um determinado povo

2. Que relação a História tem com outras ciências?

Caro(a) aluno(a), chegado ao fim da leitura desta lição, faça um resumo no teu caderno para perceber o nível da sua percepção e em seguida leia o resumo abaixo.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), terminada a lição, aprendeu que a História não é uma ciência independente, para a sua actuação ela precisa das outras ciências para melhor explicar o seu campo de estudo, assim como as outras ciências precisam da História para poderem fazer o mesmo. Deste modo, podemos afirmar que existe uma interdisciplinaridade entre as ciências, no seu todo.

Muito bem!

Confronte as suas respostas com a chave de correcção.



Chave de correcção

1. Preenchimento do quadro

Ciências	O que estudam
Sociologia	Estuda a formação, organização e transformação das sociedades humanas.
Geografia	Estuda o espaço geográfico, onde são estabelecidas as relações humanas.
Antropologia	Estuda a cultura do Homem nas diferentes sociedades, como por exemplo, o tipo de alimentação, de vestuário, de utensílios domésticos, Habitação e outros aspectos.
Arqueologia	Estuda os vestígios que reflectem a maneira de pensar, de trabalhar e de viver dos homens de uma determinada época. Esta ciência fornece também informações sobre a ocupação do solo, o <i>habitat</i> , a ocupação militar, a arte ou costumes funerários de um determinado povo

2- A História com outras ciências tem a relação de interdisciplinaridade.

Parabéns, terminou com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Força!

LIÇÃO Nº 5: O tempo em História: A Contagem do tempo em História;

Introdução

O conhecimento do momento em que os factos sucederam é importante para comprovar as distâncias temporais que separam os acontecimentos desse tempo, em relação à actualidade. Por isso, a contagem do tempo é fundamental para o historiador e para todos nós que estudamos a História.

Nesta lição, vai aprender como é que se faz a contagem do tempo em História.

Boa leitura!



Objectivos da lição

Ao terminar a lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o tempo em História;
- Explicar a contagem do tempo segundo o calendário ocidental;



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos/



O tempo em História

Caro(a) aluno(a), esta lição irá iniciar com a seguinte pergunta: O que é tempo?

Muito bem! Certamente, respondeu que o tempo é a maneira como contabilizamos os momentos, seja em horas, dias, semanas, séculos, etc.

No entanto, quando falamos de tempo em História, trata-se de um período em que ocorreu um determinado facto ou acontecimento.

Será que a contagem do tempo é importante em História? Qual é a base que se usa para a contagem do tempo? Acompanhe!

A contagem do tempo e a datação dos acontecimentos é importante porque evita que a História se torne um conjunto de acontecimentos desordenados e confusos.

Para a contagem do tempo são considerados os grandes acontecimentos marcantes na História. Por exemplo: o nascimento de Cristo; a Fuga de Maomé de Meca para Medina, entre outros acontecimentos.

Para os cristãos, o acontecimento mais importante para a contagem do tempo é o **Nascimento de Cristo**, que marca o início da **Era Cristã**.

Observa a imagem representando o nascimento de Cristo.

Atenção! Nem todos os povos consideraram o nascimento de Cristo como o acontecimento mais importante para o início da contagem do tempo. Por exemplo, para os muçulmanos, o acontecimento marcante na contagem do tempo é a Fuga de Maomé (fundador da religião islâmica) da cidade de Meca para Medina em 622 (Hégira).



Figura 12: Nascimento de Cristo

Veja bem! Os muçulmanos iniciam a contagem do tempo a partir de 622 depois do nascimento de Cristo, isto é, quando os cristãos já estavam no ano 622.

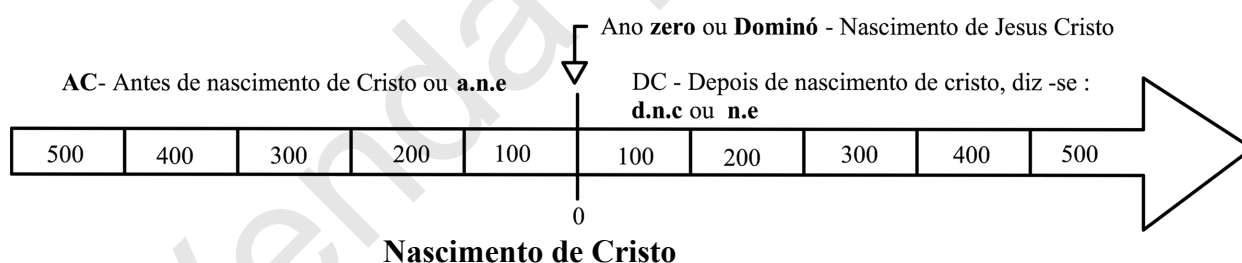
O período anterior ao nascimento de Cristo é contado de forma decrescente, designa-se **Antes de Cristo (A.C)**, ou **antes da nossa era (a.n.e)**.

O período posterior ao nascimento de Cristo é contado de forma **crescente** e pode ser assinalado com as siglas d.C (Depois de Cristo) ou n.e (Nossa era).



Figura 13: Imagem do profeta Maomé

Observa o gráfico de tempo ou friso cronológico abaixo.



A Humanidade adoptou o calendário cristão para fazer a contagem do tempo. Este calendário divide o tempo em dia (vinte e quatro horas); semana (7 dias); mês (Trinta dias); ano (doze meses); década (conjunto de 10 anos); século (conjunto de 100 anos) e milénio (conjunto de 1000 anos).

Agora, preste atenção e aprenda como achar os séculos.

Para fazermos a correspondência entre os anos e séculos, devemos isolar o número das centenas e verificar se à sua direita restam zeros. Assim, este ano, termina com zero e a o século é igual ao número das centenas. Exemplo: ano 200= $2/00=2+0=2$ - século II

Neste caso, o número das centenas indica o século – século II.

Observe outros exemplos: Ano 400 a.n.e.= $4/00=4+0=4$ – século IV a.n.e.

Ano 2000= $20/00=20+0=20$ – século XX.

Observe o segundo caso: ano 207n.e.=2/07=2+1=3 – século III.

Sempre que os algarismos forem diferentes de zero, acrescentamos uma unidade às centenas, que é o número um (1). O algarismo das centenas é sempre o terceiro, a contar da direita. Neste caso, o número das centenas, somado com um (1), indica o século III.

Exemplos: ano 1975=19/75=19+1=20 – século XX.

Ano 2014=20/14=20+1=21 – século XXI.

Ano 25 a.n.e.=0/25=0+1=1 – século I a.n.e.



Não se esqueça que os séculos se escrevem em numeração romana.

Muito bem! Já aprendeu a fazer a correspondência entre os anos e os séculos. Agora, faz uma pequena pausa e exercite um pouco. Boa prática!



Actividades

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. A que século corresponde cada um destes anos?

a) 75 – século ____

c) 621 a.n.e – século ____

e) 1736 – século ____

b) 1265 – século ____

d) 2080 – século ____

f) 2010 – século ____

Já exercitou? Esta de parabéns! Observa a correcção.



Chave de correcção

a) 75 – século I

c) 621 a.n.e – século VII a.n.e

e) 1736 – século XVIII

b) 1265 – século XIII

d) 1080 – século X

f) 2010 – século XXI

Agora, vamos aprender a construir um gráfico de tempo ou friso cronológico, colocando os acontecimentos históricos importantes. Mas antes vamos definir o gráfico de tempo ou friso cronológico.

O **Gráfico de tempo ou friso cronológico** é um recurso que permite a representação sequenciada dos factos segundo a ordem cronológica.

Agora Caro(a) aluno(a) como é que devemos colocar os acontecimentos num gráfico do tempo ou friso cronológico?

Primeiro é importante saber porque é que datamos os acontecimentos no gráfico de tempo. O gráfico de tempo ou friso cronológico facilita o estudo de vários acontecimentos da História e permite-nos ver, claramente e, de forma gráfica, a sequência dos acontecimentos.

Sempre que pretendemos colocar os acontecimentos num gráfico de tempo, devemos organizar na sequência as datas em que aconteceram, começando com o acontecimento mais antigo para o mais recente.

Caro(a) aluno(a), estamos cientes que o gráfico do tempo não constitui nenhuma novidade para si. Assim sendo, vamos recordá-lo como colocar as datas dos factos históricos em sequência lógica. Veja os passos:

1º Constrói-se o gráfico;

2º Faz-se a separação dos anos por barras, num espaçamento de 10 em 10 anos ou em 100 anos, de acordo com a cronologia que lhe é apresentado para facilitar a contagem do tempo no mesmo gráfico.

3º Observe a sequência da cronologia dos factos que pretende colocar no gráfico, para de seguida, colocá-los em ordem crescente, conforme ocorreram.

Preste atenção nos factos históricos que em seguida colocaremos no gráfico ou friso cronológico.

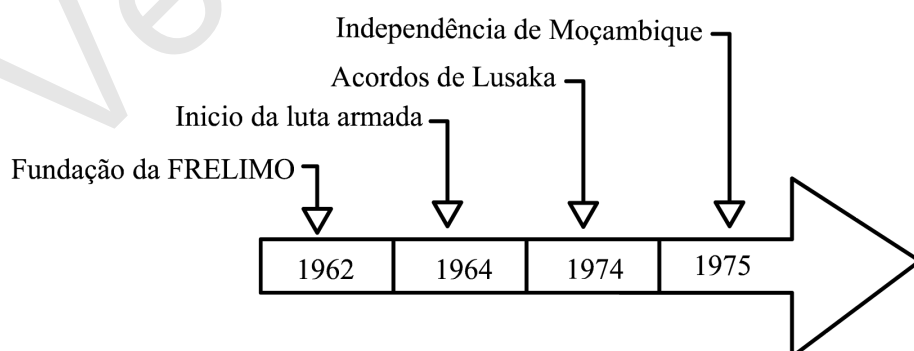
1962- Fundação da FRELIMO

1964- Início da Luta Armada

1974- Acordos de Lusaka

1975- Independência de Moçambique

Veja como podemos colocar factos históricos no gráfico de tempo ou friso cronológico.



Viu como é fácil colocar as datas dos factos históricos no gráfico de tempo?

Então, você pode treinar colocando as datas dos acontecimentos mais importantes da família ou da sua vida. Boa prática.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Qual foi o calendário adoptado para fazer-se a contagem do tempo em toda a Humanidade?
2. Preencha os espaços em branco
 - a) Segundo o calendário cristão, as sociedades humanas começaram a contar o tempo a partir de _____ no ano _____ e, segundo o calendário muçulmano, a contagem do tempo fez-se a partir da _____ no ano _____ n.e.
 - b) O tempo anterior ao nascimento de Cristo designa-se por (a.C) ou antes da nossa era (a.n.e.) e a contagem do tempo fez-se em ordem _____.
 - c) O tempo posterior ao nascimento de Cristo designa-se por depois de Cristo (d.C) ou nossa era (n.e) e a contagem do tempo faz-se em ordem _____.
3. Qual é o século correspondente a cada ano?

A. 1657 - século ____	C. 500 - século ____	E. 18 a.n.e - século ____ a.n.e
B. 1092 - século ____	D. 403 a.n.e - século a.n.e. ____	F. 2008 - século ____
4. Construa um gráfico de tempo ou friso cronológico e coloque os aspectos mais importantes da sua vida, comece com a data do seu nascimento, anos de escolarização (1^a, 3^a, 5^a e 7^a classes) e a primeira festa de aniversário que teve. Depois compare o seu gráfico com o dos seus colegas do Centro de Apoio e Aprendizagem.

Terminado o estudo desta lição, é o momento Caro(a) aluno(a), de fazer o resumo do que aprendeu para perceber o nível da tua compreensão. Depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a definir o tempo em História, onde reteve que o tempo em História, trata-se de um período em que ocorreu um determinado facto ou acontecimento. Também aprendeu que existe uma diferença na contagem do tempo entre os cristãos e muçulmanos porque os Cristãos consideram a contagem do tempo a partir do nascimento do Cristo, enquanto que os muçulmanos fazem a contagem do tempo a partir da fuga do Profeta Maomé de Meca para Medina. também aprendeu que para fazermos a contagem do tempo podemos usar o gráfico do tempo.

Muito bem! Acreditamos que respondeu, correctamente, às questões colocadas. Compare as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de correcção

1. Para fazer-se a contagem do tempo foi adoptado o calendário cristão.
2. **a)** Segundo o calendário cristão, as sociedades humanas começaram a contar o tempo a partir de **nascimento de Cristo** no ano **um** e, segundo o calendário muçulmano, a contagem do tempo fez-se a partir da **fuga do Maomé de Meca para Medina** no ano **622**n.e.
b) O tempo anterior ao nascimento de Cristo designa-se por (a.C) ou antes da nossa era (a.n.e.) e a contagem do tempo fez-se em ordem **decrecente**.
c) O tempo posterior ao nascimento de Cristo designa-se por depois de Cristo (d.C) ou nossa era (n.e) e a contagem do tempo faz-se em ordem **crescente**.
3.
A. 1657 – século XVII. C. 500 – século V. E. 18 a.n.e – século **I**a.n.e.
B. 1092 – século XI. D. 403 a.n.e – século **V**a.n.e. F. 2008 – século **XXI**.
4. Em relação a esta questão, cabe a si, caro(a) aluno(a), fazer o seu gráfico de tempo.

Parabéns, Parabéns, terminou com sucesso a leitura da lição o tempo e a História, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa continuação!

LIÇÃO Nº 6: A periodização em História

Introdução

Na lição 5 compreendeu, caro(a) aluno(a), como é importante fazer a datação dos acontecimentos históricos. Uma das formas de datação dos acontecimentos em História é a periodização, que é um procedimento que facilita a compreensão de vários acontecimentos históricos.

Nesta lição, você vai aprender o que é a periodização, como ela é feita e verá alguns exemplos de periodização da História Universal, da História de África e de Moçambique.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir periodização em História;
- Distinguir periodização de cronologia
- Identificar os períodos da História Universal, de África e de Moçambique



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos



A periodização em História

A noção de **tempo** é fundamental em História. A partir deste conceito, tempo, emergem outros dois conceitos fundamentais: a cronologia e a periodização. Esses dois conceitos ajudam a sistematizar os factos Históricos obedecendo os momentos em que os mesmos se deram. A seguir vamos apresentar os dois conceitos para a melhor percepção. Leia atentamente a lição.



A Cronologia é a ciência que estuda as divisões do tempo e determina a ordem e sucessão dos acontecimentos. Quando se diz “organizar os acontecimentos por ordem cronológica,” pretende-se dizer organizar os acontecimentos na **sequência das datas em que aconteceram**, começando com o mais antigo até ao mais recente.

Cronologia é o ordenamento sequencial dos factos históricos, de acordo com as datas da sua ocorrência.

Além da Cronologia, outra forma de datação dos acontecimentos em História é a Periodização.

Então, o que é periodização?

Veja a seguir:

Periodização pode ser entendida como divisão da história em períodos. Mas surge logo a questão: *o que é um período histórico?* A resposta seria: período histórico é um intervalo de tempo durante o qual certos acontecimentos permanecem inalteráveis. Por exemplo, o tempo em que a humanidade vivia de caça e recollecção, em grutas, vestindo peles de animais ou folhas de árvores é designado na história da humanidade como época primitiva ou período primitivo.

Portanto, periodização da História designa a divisão do processo Histórico em períodos, ou seja a identificação dos principais momentos de evolução da humanidade, tendo em conta a sequência dos diversos factos que marcaram cada momento.



Periodização é a divisão do processo histórico em grandes épocas, destacando os principais acontecimentos que caracterizam cada período.

Caro(a) aluno(a), terminado o estudo sobre o conceito de cronologia e periodização, agora passamos para o estudo dos períodos da História Universal.

A periodização em História não é simples, já que existem diferentes critérios de separação de períodos históricos. Alguns historiadores baseiam-se na cultura, outros na ideologia de povos, outros ainda, na economia. A historiografia ocidental faz a periodização baseada em acontecimentos políticos.

O quadro abaixo ilustra os principais períodos da História da Humanidade, de acordo com a periodização clássica.

Período	Características
Pré-história (até 4000 a.C.)	Desde o surgimento da humanidade à descoberta da escrita (4000 a.C.)
Idade antiga (4000 a.C. - 476 d.C.)	Da descoberta da escrita, até a queda do império romano do ocidente Desenvolvimento de grandes civilizações (Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma).
Idade média (476 - 1453 d.C.);	Desde a queda do império romano do ocidente até tomada de Constantinopla pelos Turcos Seljúcidas. Vigência do Sistema feudal, o sistema político e económico baseado em laços de fidelidades.
Idade moderna 1453 a 1789.	Queda de Constantinopla até a Revolução francesa - Desenvolvimento da navegação; - Renascimento cultural e urbano; - Início do capitalismo.
Idade contemporânea	<i>Desde a Revolução Industrial até aos dias actuais</i>

1789, até os dias actuais.	• Grande desenvolvimento tecnológico; • disputas territoriais do imperialismo; • as grandes guerras como a primeira e a segunda guerra mundial; • a modernização.
----------------------------	--



As sociedades não se desenvolveram todas ao mesmo ritmo. O surgimento da escrita, por exemplo, não aconteceu ao mesmo tempo nas diversas sociedades; alguns acontecimentos são mais importantes em certas sociedades do que em outras; e existem acontecimentos que iniciam num período e terminam no outro.

Periodização da História de África

A História de África subdivide-se em cinco períodos

Período	Características
1º Antiguidade Africana	Século IV a.n.e – século IV Processo de hominização e aparição de várias espécies de homínídeos; Surgimento sucessivamente de dois troncos politrópicos da família humana arcaica e primeiras migrações fora da África; Surgimento da família humana proto-moderno; Surgimento das primeiras sociedades sedentárias agrícolas; Surgimento, apogeu e declínio da agro-burocracia clássica (Egipto, Kema, Napatá Cartago: as primeiras potências africanas.
2º Dos Reinos aos Impérios	Século IV/VII – XV Surgimento, apogeu e declínio dos Estados agro-burocráticos neoclássicos nos diferentes espaços geocivilizatórios (Gana, Malí, Songay, Mwenemutapa), o império árabe e o tráfico escravagista pelo Sahara, mar Vermelho e Oceano Índico.
3º Período Ressurgente	Século XV – XIX Surgimento, apogeu e declínio dos estados agroburocráticos ressurgentes nos diferentes espaços civilizatórios (Congo, Wali, Kecuro, Massina, Sehucaio, Buganda, Biolovi, Kwazulu).
4º Período colonial	Século XVII – XX Distribuição pela Europa dos Estados agro-burocráticos.
5º Liberdade e independência	Século XX – XXI Independência dos Países Africanos.

Terminado o estudo sobre a periodização da História de África, é chegado o momento estimado aluno/a de estudar a periodização da História de Moçambique. Acompanhe atentamente a leitura.

Periodização da História de Moçambique

A História de Moçambique foi dividida em cinco (5) períodos.

Os Períodos da História de Moçambique

Período	Características
I. Comunidades de Caçadores e recolectores ou Khoisan (até séculos III/IV)	• Predomínio da técnica lítica; • Economia recolectora (baseada na caça e recollecção); • Imediatismo produção/ consumo; • Organização social baseada em bandos, sem classes sociais e sem Estado; • Prática da primeira arte rupestre (pinturas rupestres);
II. Comunidades de Agricultores e Pastores Bantu (IV até século IX)	• Introdução da agricultura, metalurgia do ferro, e pastorícia – transição da economia recolectora para a economia produtora; • Surgimento de comunidades sedentárias semi-permanentes; • Organização das comunidades em linhagens ou segmentos de linhagens; • Surgimento do excedente e de classes sociais.
III. Moçambique e a Penetração Mercantil estrangeira 800 - 1890	Fase Afro-Asiática • Início da exploração intensiva dos recursos naturais; • Delimitação dos grupos etno-linguísticos em Moçambique; • Intercâmbio comercial entre Moçambique e o mundo extra-africano • Surgimento dos 1os Estados em Moçambique: Zimbabwe, Mwenemutapa e Marave; • Surgimentos dos primeiros núcleos islamizados na costa norte de Moçambique.
	Fase Europeia • Fixação portuguesa em Sofala e Ilha de Moçambique e conflito entre portugueses e árabes; • Ciclo do ouro, formação dos prazos e desagregação do estado dos Mwenemutapa; • Ciclo do marfim, desenvolvimento e desagregação dos Marave; • Ciclo de escravos e emergência de novos estados em Moçambique (Estados Militares do Vale do Zambeze, Ajaua, Reinos Afro-Islâmicos da Costa; • Formação e desenvolvimento do Estado de Gaza; Conferência de Berlim (1884/5).
IV. Moçambique e a Agressão Imperialista	1. 1890 - 1930 (dominação do capital internacional) • Campanhas militares de ocupação e montagem do estado colonial; • Surgimento de companhias majestáticas e arrendatárias dominadas por capitais estrangeiros;

1890 - 1974/5	• Acordos para a exportação da mão- de-obra moçambicana, construção de infra-estruturas ferro-portuárias e desenvolvimento de plantações.
	2. Colonial - Fascismo 1930 – 1962 • Introdução do Nacionalismo Económico de Salazar; • Extinção dos direitos soberanos das companhias majestáticas e unificação da administração de Moçambique; • Introdução das culturas obrigatórias; • Criação dos colonatos e dos planos de fomento; • Diferenciação da educação para brancos/assimilados e para os indígenas; • Transformação das colónias em províncias ultramarinas; • Aumento da contestação interna e formação dos movimentos nacionalistas.
	3. Crise e Reestruturação do Colonialismo • Abolição do indigenato e culturas obrigatórias e introdução das propriedades dos colonos; • Fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO); • Desencadeamento da luta armada e emergência das zonas libertadas • Adopção da "política das portas-abertas" com o fim de internacionalizar a guerra em Moçambique; • Golpe de estado em Portugal e assinatura dos acordos de Lusaka • Instalação do governo de transição em Moçambique; • Independência de Moçambique.
V. Moçambique pós-Independência	1. Fase monopartidária (1975 – 1990/94) • Institucionalização do Estado de Orientação Socialista; • Desenvolvimento de uma economia dirigida; • Planos económicos: PEC, PPI, PRE, PRES; • Guerra civil; • Constituição de 1990; • Acordo de Paz. 2. Fase multipartidária (1990/1994 aos nossos dias) • Eleições legislativas multipartidárias; • Introdução de uma democracia parlamentar; • Economia de mercado.

Muito bem! Chegou ao fim de mais uma lição pelo que é momento de verificar se conseguiu aprender, respondendo às seguintes questões:



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Defina periodização.
2. Qual é a importância da periodização para o estudo da História?

3. A História, durante a sua evolução foi dividida em dois períodos.
 - a) Identifique-os.
 - b) Caracterize cada um dos períodos que compõem a História.
4. Com base na periodização acima descrita, constrói um gráfico de tempo indicando a periodização da História de Moçambique.

Parabéns Caro(a) aluno(a) chegou ao fim do estudo desta lição, agora faça o resumo no teu caderno para compreender o nível da tua percepção. Bom trabalho



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a definir a periodização em História, assim como distinguir a periodização da cronologia, por fim aprendeu a identificar os períodos da História Universal, de África e de Moçambique em grandes blocos.

Muito bem! Acreditamos que respondeu, correctamente, às questões colocadas. Compare as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de Correção

1. Periodização é a separação dos acontecimentos em períodos ou em épocas com princípios e fins determinados por acontecimentos importantes.
2. A periodização dos acontecimentos históricos é importante porque facilita o estudo e a compreensão de vários acontecimentos históricos.
3.
 - a) A História divide-se em dois períodos que são: a Pré-História e a História.
 - b) A Pré-História é o período em que o ser humano viveu antes da invenção da escrita.
O período da História é o período em que o ser humano viveu, desde a invenção da escrita até aos nossos dias.
4. De certeza que conseguiu construir o gráfico de tempo. Pode partilhar com os colegas e o tutor no CAA para ver se acertou.

Terminada a leitura e a resolução dos exercícios desta lição, agora vamos passar para a lição seguinte.

UNIDADE TEMÁTICA II. ORIGEM E A EVOLUÇÃO DO HOMEM

Nesta unidade temática II, você ficará a saber muito sobre a origem e evolução do Homem bem como, as primeiras descobertas que facilitaram a sua adaptação na natureza bem como as respectivas manifestações sociais e culturais.

Caro(a) aluno(a), esta unidade é constituída por cinco (5) lições nomeadamente:

Lição Nº 7: A origem e evolução do Homem

Lição Nº 8: África – Berço da Humanidade

Lição Nº 9: O lento processo de hominização:

Lição Nº 10: A conquista do fogo

Lição Nº 11: A evolução da vida económica, social e espiritual dos Homens em África

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Explicar a origem e evolução do Homem;
- Descrever o processo da hominização e as transformações sofridas pelos homínídeos;
- Explicar as manifestações religiosas e artísticas dos primeiros homens;
- Diferenciar as sociedades nómadas das sociedades sedentárias;

LIÇÃO Nº 7: A origem e evolução do Homem: Teorias da evolução e teoria da criação.

Introdução

Todo o ser humano procura perceber como terão surgido os seres vivos na terra, incluindo o próprio Homem. Sobre a origem e evolução do Homem, existem várias teorias explicativas, mas para a nossa lição, vamos apresentar apenas duas (2) teorias que são a teoria da evolução e a teoria da criação. O estudo deste tema é importante para você caro(a) aluno(a) na medida em que irá lhe ajudar a compreender como teria surgido do ser humano.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Indicar as teorias sobre a origem do homem;
- Explicar a origem da vida humana, segundo as teorias da criação e da evolução



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



A origem e evolução do Homem: as várias tentativas de explicar a origem e evolução do Homem

Como surgiu a espécie Humana na Terra?

De certeza que você tem pensado nisso.

Ora bem! Esse é o assunto que vamos tratar nesta lição. Você vai aprender as teorias sobre a origem da Humanidade.

A origem e evolução do Homem

Desde o aparecimento da Humanidade que o ser humano tem tentado compreender como e quando surgiu o primeiro elemento da sua espécie. A tentativa de responder a esta questão levou a que as pessoas, de acordo com as suas convicções, produzissem certas ideias. Neste sentido foram aparecendo diferentes explicações, que levaram ao surgimento de diferentes teorias.

Não existe consenso entre os Homens em relação a origem da vida e do Homem, prevalecendo duas grandes correntes que tentam explicar a origem do Homem:

- **Teoria da Evolução ou evolucionista**
- **Teoria da Criação**

Caro(a) aluno(a), vamos analisar as duas posições que existem em relação a esta matéria, começando pela teoria evolucionista.

Teoria evolucionista.

Esta teoria é defendida por Charles Darwin, naturalista e biólogo britânico, autor da teoria da evolução das espécies. Para ele, o Homem é produto da matéria abiótica, ou seja, sem vida e que, ao reproduzir-se foi se transformando em diferentes formas de vida. Também existe matéria bióticas composta pelos seres vivos (as plantas, os animais e os microorganismos). Segundo esta teoria, este processo de evolução aconteceu, naturalmente, sem intervenção do Homem.

Ora bem, como aconteceu este processo de evolução?

De acordo com esta teoria, toda esta sucessão de coisas e fenómenos aconteceu sem ter havido uma direcção inteligente ou uma intervenção sobrenatural.

Darwin, chamou a esta teoria de “**lei da selecção natural das espécies**”.

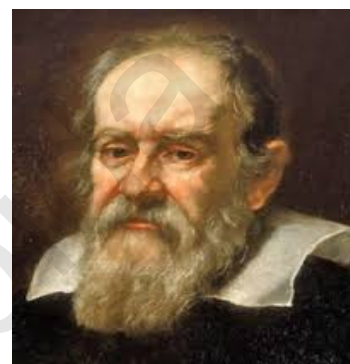


Figura14: Charles Darwin (1808-1882)



Figura 15: Explicação para o comprimento do pescoço da girafa, segundo a teoria da Evolução, de Charles Darwin.

Darwin acreditava que a Natureza seleccionava as “mais aptas coisas vivas para a sobrevivência.” À medida que os mais aptos adquiriam novas características que lhes fossem vantajosas, evoluíam lentamente.

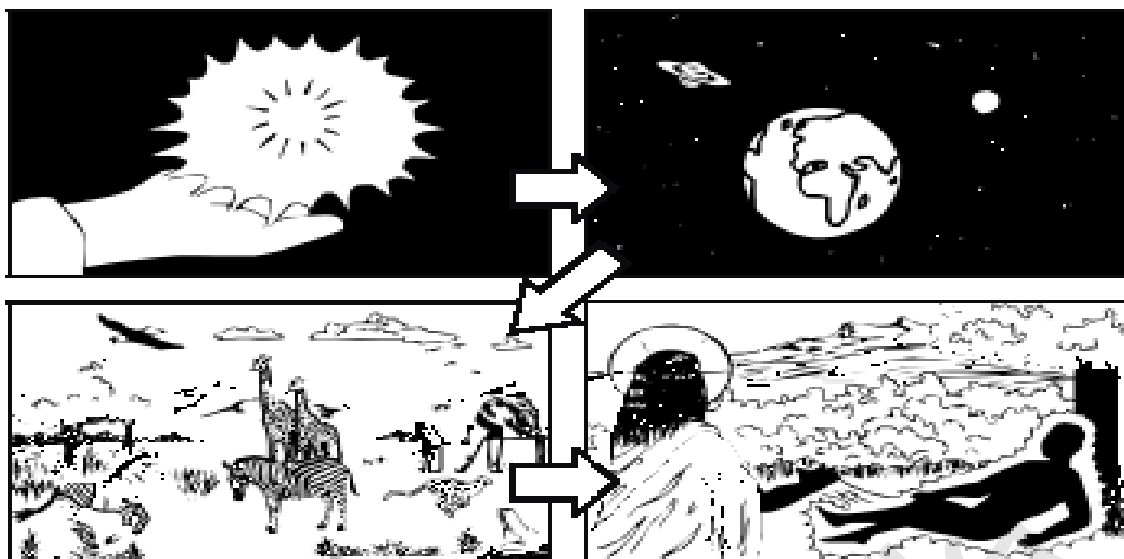
Darwin elaborou sua principal obra a partir de uma pesquisa realizada, em

várias partes do mundo, com a qual pode perceber como diversas espécies aparentadas possuíam características distintas, dependendo do local em que eram encontradas.

Teoria da Criação

Esta teoria é apresentada no livro dos Génesis (na Bíblia), esta teoria defende que o planeta Terra foi criado por Deus num trabalho que durou 144 horas, o que corresponde a seis (6) dias. No sexto dia, depois de criar tudo o que existe na Terra, Deus resolveu criar o Homem. Portanto, de acordo com esta teoria, o Homem surgiu de um momento para o outro, criado por Deus.

Segundo a Teoria de Criação, Deus criou a luz, os céus, os animais e finalmente o Homem.



Leia o extracto da Bíblia que defende a teoria da criação:

“Façamos o Homem à nossa imagem e semelhança, e tenha ele em sujeição os peixes do mar, as criaturas voadoras dos céus, os animais domésticos e toda a terra, e todo o animal movente que se move sobre a terra. E Deus passou a criar o Homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou”. (Gênesis 1: 26, 27).



Figura 17: Homem feito à imagem e semelhança de Deus

Como pode compreender, a teoria da criação defende que, o Homem foi criado por Deus, no sexto dia de criação do Universo depois de ter projectado e criado o Universo, Deus criou todas as espécies da vida na terra e também o Homem. O Homem foi feito à imagem e semelhança de Deus.

Muito bem! Viu como foi interessante esta lição? Acreditamos que aprendeu algo, com base nas teorias que tentam explicar a origem e evolução do Homem. Agora, responde às questões que se seguem, como forma de consolidar a lição.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. “A origem e evolução do Homem são defendidas por várias teorias”:

Quais são as teorias que tentam explicar a origem e evolução do Homem?

2. Assinale com X as opções correctas que completam a afirmação sobre a origem do Homem.
A teoria defendida por **Darwin** chamou-se...
- A- teoria de negação ____ B- teoria evolucionista ____ C- teoria de Deus ____
3. Diferencie a teoria evolucionista da teoria da criação.

Terminado o estudo da lição sobre a origem e evolução do Homem, é chegado o momento de fazer o resumo no seu caderno de modo a perceber até que ponto entendeu a lição. E depois como forma de consolidar leia o resumo abaixo.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a indicar as teorias sobre a origem do Homem, bem como explicar a origem e evolução do Homem segundo as duas teorias de criação e evolução, assim como explicar os principais factores da hominização.

Então caro(a) aluno(a), conseguiu acertar? Compara as suas respostas com as da chave de correcção que lhe apresentamos.



Chave de Correcção

1. Teoria da evolução ou evolucionista e teoria da criação ou religiosa.
- 2.a) B
3. A teoria da evolução ou evolucionista, defende que a vida surgiu de matéria abiótica, ou seja, matéria sem vida, que se foi transformando e evoluindo em diferentes formas de vida, que viriam a incluir o ser humano. Matéria abiótica – é como se chamam as coisas que não têm vida (areia, pedra, água, etc). Também existe matéria biótica que são os seres vivos (as plantas, os animais e os microorganismos). Segundo esta teoria, este processo de evolução aconteceu naturalmente, sem intervenção de ninguém. Enquanto a Teoria de criação defende que Um senhor todo-poderoso teria criado do nada o Universo, a luz animais e por último o Homem à imagem de Deus.

OH, chegamos ao fim da lição, mas não fique triste, ainda há mais. Acompanha a lição seguinte! Boa leitura!

LIÇÃO Nº 8: África – Berço da Humanidade

Introdução

A descoberta de restos ósseos de homínídeos no continente africano, mostra que a hominização teve início em África. O que pressupõe que os outros continentes teriam recebido de África o seu primeiro povoamento de homínídeos do grupo do Australopiteco. Estudos feitos, com base nos restos ósseos e outros vestígios, concluíram que a África é o Berço da Humanidade.

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você vai estudar sobre os países onde foram descobertos os restos ósseos mais antigos do Homem que justificam a consideração da África como Berço da Humanidade



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar por que a África é considerada o berço da humanidade
- Indicar, no mapa de África, as regiões onde foram descobertos vestígios mais antigos dos homínídeos.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



África - o Berço da Humanidade

Caro(a) aluno(a), sabe por que razão África é considerada o berço da humanidade? Deve ter feito esta questão várias vezes.

De certeza tentou respondê-la sem muita certeza, mas, aconselhamos que continue com a leitura, pois ao longo desta lição poderemos esclarecer a sua dúvida.

Da mesma maneira que julgamos ser bastante complexo identificar, com exactidão, quando é que os primeiros seres humanos surgiram na Terra, também, é difícil identificar com exactidão, onde é que eles surgiram. Actualmente existem diferentes ideias sobre o lugar onde existiram seres humanos pela primeira vez. Essas ideias baseiam-se nos resultados de escavações feitas em vários lugares e que permitiram a descoberta de ossos de homínídeos que viveram há milhões de anos.

Uma das ideias mais defendida sobre o local de origem da Humanidade é a que afirma ser África. Esta ideia sustenta-se no facto de ter sido em África que se encontraram os restos ósseos do tipo humano mais antigo que se conhece - o Australopitecos - que existiu há cerca de quatro milhões de anos.

Ainda em África, foram encontrados restos ósseos de seres mais recentes como o Pitecantropo, o Neandertal e o Homo Sapiens, pelo que existe uma sucessão regular e sem interrupção de todas as fases de evolução dos hominídeos.

Em nenhum outro continente se encontrou este tipo de sucessão contínua, o que reforça ainda mais a ideia de África ser o continente de origem da Humanidade. A partir deste ponto de vista, afirma-se que África é o Berço da Humanidade, ou seja, o ser humano surgiu pela primeira vez em África.

A seguir, apresentamos o mapa onde pode-se ver os locais onde foram encontrados os restos ósseos dos diferentes tipos humanos.

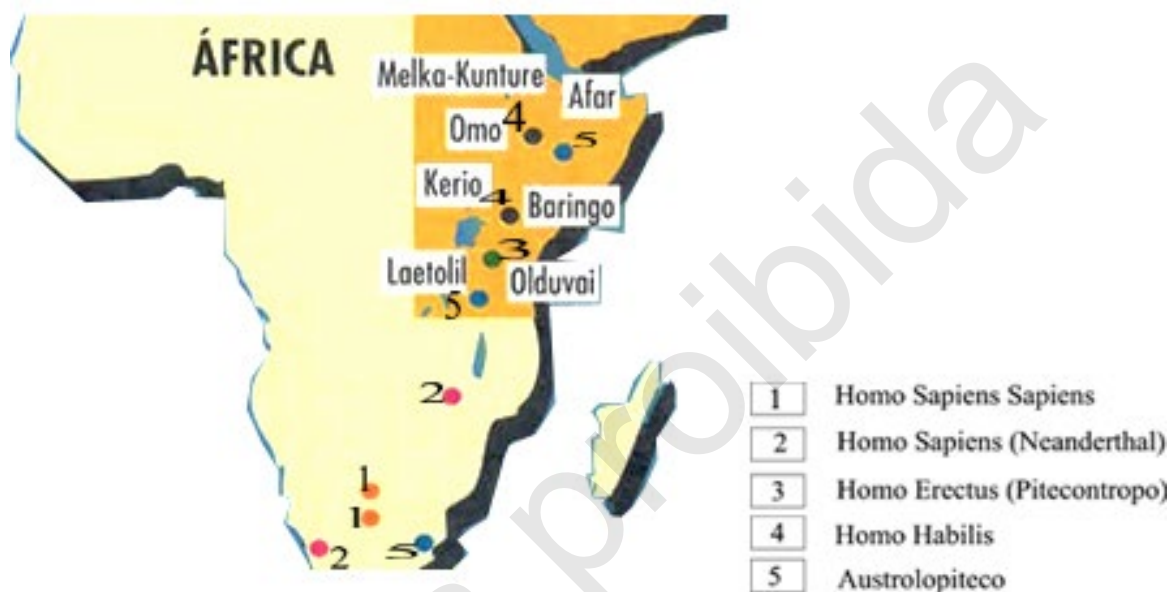


Figura17: Locais onde foram encontrados restos ósseos dos diferentes tipos humanos

Estes argumentos aqui apresentados, sustentam a ideia de que em África encontraram-se os grandes momentos da mutação que levou à emergência do género humano.

O processo da hominização teve início em África, concretamente, próximo do lago **Turkana** no **Quênia**, **Olduvai** na **Tanzania**, **Haddar** e **vale do Homo** na **Etiópia**, **Taung**, **Makapansgat**, **Sterkfontein**, **Kromdraai**, **Swartkrans** na **África do Sul**. O crânio de um ser muito diferente do Homem actual foi descoberto em 1959 e a datação atribui a este hominídeo (Australopiteco), cerca de 6 milhões de anos. Este terá vivido no continente africano por ser uma região que apresentava condições climáticas, de fauna e flora mais favoráveis do que noutras regiões.



Chegado aqui, gostaríamos de saber se o texto ajudou a responder à questão colocada no início. Para isso, convide dois ou mais colegas, não mais que cinco, para relerem o texto, em grupo e, no seu caderno apontar as razões de se considerar a África o berço da humanidade.

De certeza que você chegou á conclusão de que África é considerada o berço da humanidade porque é a única região no Mundo onde foram encontrados numa sucessão regular e sem interrupção os restos ósseos de todas as fases de evolução dos hominídeos.

Muito bem, desta forma chegamos ao fim de mais uma lição. Para consolidar a matéria estudada, resolva os exercícios que lhe propomos.

Muito bem!



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.
Diz-se que a África é o Berço da Humanidade porque...
 - a) O processo de hominização teve início em Olduvai – na Tanzânia. ____
 - b) O Homem existiu pela primeira vez em África. ____
 - c) É a única região do mundo em que foram encontrados sem descontinuidade os restos ósseos dos hominídeos. ____
 - d) O mapa do continente africano apresenta-se sob forma de um berço. ____
 - e) A África tem boas condições para o crescimento populacional ____
2. Mencione os países onde foram descobertos os restos ósseos mais antigos dos hominídeos.
3. Explique por que é que se diz que a África é o Berço da Humanidade.

Terminada a resolução dos exercícios caro(a) aluno(a), é chegado o momento de fazer no teu caderno um resumo do que percebeu ao longo da lição para testar nível do teu conhecimento.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a explicar porque é que África é considerada o berço da Humanidade, também aprendeu a indicar no mapa as regiões onde foram descobertos vestígios mais antigos dos hominídeos.

Já respondeu a todas as questões?

Muito bem! Está de parabéns! Agora confronte as suas respostas com as que lhe propomos.



Chave de Correção

1.a) F b) V c) V d) F e) F

2. Tanzânia, África do Sul, Quênia e Etiópia.

3. Diz-se que a África é o Berço da Humanidade porque é a única região do mundo onde foram encontrados em sucessão regular e sem descontinuidade os restos ósseos mais antigos dos hominídeos.

Agora vamos passar para a próxima lição. Boa leitura!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 9: O lento processo de hominização

Introdução

Conforme aprendeu na lição anterior, os primatas são os antepassados do ser humano e surgiram há cerca de seis milhões de anos. As características físicas e intelectuais destes antepassados do ser humano eram diferentes das do Homem actual.

Para chegar ao estágio actual, o Homem passou por um longo **processo de transformação e evolução** a que se chamou **Hominização**.

Então, caro(a) aluno(a), quais foram os factores da transformação dos primatas? A que alterações foram sujeitos os primatas? Estas são as principais questões que precisamos de responder para compreendermos as origens do Homem. Acompanha a leitura!



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir hominização
- Explicar as fases da evolução dos hominídeos



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



O lento processo de hominização

Caro(a) aluno(a), o que entende por hominização?

Certo, acompanhe, atentamente, a explicação que se segue:

Hominização

Hominização é o conjunto de transformações físicas e mentais que levaram hominídeos, numa lenta evolução, a adquirirem características sucessivamente mais próximas às do Homem actual.

Segundo a Teoria de Evolução, o aparecimento do ser humano não ocorreu de um momento para o outro, mas foi sim o resultado de um processo de evolução e transformação. Os primatas, que surgiram há cerca de 6.000.000 de anos, eram muito diferentes dos outros animais dessa Era, mas estavam longe das características do ser humano actual.

Ora vejamos!

Que características apresentavam estes primatas em relação aos outros animais da sua época?

- Apresentavam um cérebro maior comparativamente aos outros mamíferos.
- Tinham cinco dedos em cada extremidade dos seus membros.
- Viviam nas árvores.
- Alimentavam-se de frutos e insecto

Os homínídeos para poderem evoluir e atingirem características idênticas às do Homem actual foram influenciados por vários factores nas suas modificações.

Então, quais são esses factores que influenciaram as modificações dos homínídeos?

Correcto! Esperamos que tenha respondido a esta questão. Para certificar se a sua resposta está correcta, continue a ler a lição.

De entre vários factores que influenciaram as modificações dos homínídeos, destacam-se os seguintes:

- A capacidade de adaptação ao meio;
- As condições técnicas criadas pelos homínídeos.

Com estes factores, os homínídeos distinguiram na natureza e dominaram-na.

Fases da evolução dos Homínídeos

Caro(a) aluno(a), preste muita atenção às etapas pelas quais os homínídeos passaram no processo de hominização.

Ao longo do processo de hominização, os homínídeos passaram por cinco (5) etapas ou fases de evolução:

1ª - Australopiteco

3ª - Homo Erectus

5ª - Homo sapiens-sapiens

2ª - Homo hábil

4ª - Homo sapiens

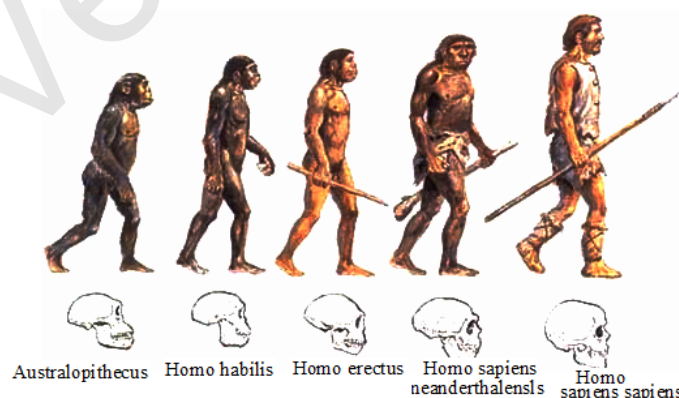


Figura 18: Imagens da evolução do Homem (1. Australopithecus; 2. Homo habilis; 3. Homo erectus; 4. Homo sapiens neanderthalensis; 5. Homo sapiens sapiens)

Processo de Hominização

Já mencionamos as etapas pelas quais os hominídeos passaram até chegarem às características iguais às do ser humano actual.

A seguir, iremos ver as características de cada etapa pela qual passaram os hominídeos. Leia com atenção e tome notas!

1. Australopiteco

Tem uma posição erecta, um crânio muito menor, uma face projectada para frente e a dentição próxima da nossa. Este conseguiu conquistar a bipedia. Os seus restos ósseos foram descobertos apenas em África (Austral e Oriental)

2. Homo habilis

Tinha capacidade de fabricar e utilizar instrumentos e construção dos primeiros abrigos para habitar.

3. Homo erectus

Tem a posição vertical; fronte achatada; maxilar muito forte e caninos (dentes) desenvolvidos.

Desenvolveu o fogo; era caçador; desenvolveu a linguagem e instalou-se em grutas e em acampamentos ao ar livre. Os restos deste hominídeo e seus utensílios foram descobertos na Ásia (Ilha de Java e China), na África Oriental e do Norte e na Europa.

4. Homo sapiens (verdadeiro Homem)

Detinha uma estatura pequena de cerca de 1,60m de altura; cabeça volumosa, braços muito compridos, joelhos flectidos ao andar. Desenvolveu a inteligência, fabricava instrumentos especializados com base na pedra e enterrava os seus mortos. Os seus restos foram encontrados na região da Alemanha.

5. Homo sapiens sapiens (hominídeo superior semelhante ao Homem actual).

Tinha 1,30m de altura; ombros largos; testa elevada; capacidade craniana próxima a do Homem actual e dentadura humana.

Homo sapiens sapiens fabricava instrumentos de pedra e de ossos, era caçador e desenvolveu as primeiras manifestações artísticas. Ele viveu na Europa, na África e na Ásia. Os especialistas consideram que a divisão das raças terá começado a partir deste tipo humano.

Muito bem!

Viu como foi interessante esta lição? Acreditamos que aprendeu algo sobre o lento processo da Hominização. Agora, responda as questões que se seguem como forma de consolidar a lição.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Complete a frase preenchendo os espaços em branco, usando as seguintes palavras:

transformações, primatas, mentais, evolução, próximas, Homem e características.

Hominização é o conjunto de _____ físicas e _____ que levaram um grupo de _____, numa lenta _____, a adquirirem _____ sucessivamente mais _____ às do _____ actual.

2. Qual foi o primeiro homínídeo a fabricar instrumentos?
3. Preencha o quadro com as transformações e actividades desenvolvidas pelos homínídeos em cada fase da sua evolução.

Hominídeo	Actividades
Australopiteco	
Homo habilis	
Homo erectus	
Homo sapiens	
Homo sapiens sapiens	

Caro(a) aluno(a), terminou com sucesso a leitura da lição, agora faça o resumo no seu caderno com vista a perceber o nível da sua compreensão e depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Com esta lição caro(a) aluno(a) você aprendeu a definir a hominização, onde reteve que a Hominização é o conjunto de transformações físicas e mentais que levaram homínídeos, numa lenta evolução, a adquirirem características sucessivamente mais próximas às do Homem actual. Também aprendeu a explicar os principais factores da Hominização assim como as fases de evolução dos homínídeos.

Acertou todas as questões? Muito bem! Se não acertou, não se desespere, volte a ler a lição e resolva as questões que não acertou e, depois confronte com a chave de correcção.



Chave de Correção

1. Hominização é o conjunto de **transformações** físicas e **mentais** que levaram um grupo de **primatas**, numa lenta **evolução**, a adquirirem **características** sucessivamente mais **próximas** às do **Homem** actual.
2. O primeiro Homem a fabricar instrumentos foi o **Homo habilis**.
3. Evolução e actividades desenvolvidas pelos hominídeos foram:

Hominídeo	Actividades
Australopiteco	Conquistou a bipedia
Homo habilis	Fabricou instrumentos
Homo erectus	Desenvolveu o fogo
Homo sapiens	Desenvolveu a inteligência
Homo sapiens sapiens	Desenvolveu as primeiras manifestações artísticas

Agora vamos passar para a próxima lição. Vamos!

LIÇÃO Nº 10: A conquista do fogo

Uma das mais importantes conquistas do Homem na sua luta pelo domínio da Natureza foi a descoberta do fogo. O fogo foi a primeira fonte de energia auxiliar que o Homem colocou ao seu serviço e, a partir desta descoberta a sua condição de vida melhorou bastante porque passou a utilizar o fogo não só para se aquecer, como também, para realizar outras actividades que anteriormente tornava-se difícil de realizar sem o fogo.

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você ficará a saber como é que o Homem descobriu o fogo e sua importância na vida.



Objectivos da lição

No fim desta lição, você deverá ser capaz de:

- Descrever o processo da descoberta do fogo pelos hominídeos;
- Explicar a importância do uso do fogo pelos hominídeos;
- Identificar os materiais e instrumentos produzidos durante o paleolítico.



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos



A conquista do fogo

Caro(a) aluno(a), ao longo desta lição, você irá perceber como foi o processo da descoberta do fogo.

O fogo foi uma das descobertas mais importantes do Paleolítico Inferior, altura em que começou a ser utilizado com frequência

Os primeiros hominídeos conheceram o fogo através dos fenómenos naturais como os efeitos produzidos pelos raios atmosféricos, pelas erupções vulcânicas e, ainda, pelas faíscas resultantes do choque de duas pedras. O hominídeo que descobriu o fogo foi o Homo Erectus.



Figura 19: Descarga de um raio atmosférico

A Produção do fogo

Mas como é que o Homem terá produzido o fogo?

Preste atenção!

Quando Homem produzia instrumentos percebeu que batendo em duas pedras ou friccionando dois pedaços de madeira de dureza diferente, saíam faíscas que provocavam o fogo.

Assim, ele já sabia como obter o fogo e não precisava esperar pelos fenómenos naturais

Importância do uso do fogo

O fogo foi uma das descobertas mais importantes da humanidade que contribuiu para que as condições de vida dos hominídeos melhorassem bastante.

Para começar realize a actividade abaixo.



Actividades

Leia o texto a seguir e descreva no seu caderno a importância do fogo para o Homem

O domínio do fogo

O domínio do fogo representou uma evolução tecnológica muito importante, que contribuiu para melhorar a qualidade de vida dos hominídeos. O fogo providenciava calor e, com a invenção do vestuário e de abrigos, ajudou o Homo erectus a sobreviver em climas muito frios, longe do clima da África tropical. O maior benefício talvez foi a protecção que o fogo proporcionava contra os animais selvagens, uma vez que os primeiros homens eram atacados durante a noite por tigres e leões. Como estes animais tinham medo do fogo, mantinham distância.

Magalhães in História 8ª classe, p 28. 2009

Já respondeu? Ótimo, agora confronte a sua resposta, com a dos seus colegas, no grupo de estudo do Centro de Apoio e Aprendizagem.

A partir da leitura do extracto acima e das discussões com os seus colegas do grupo, certamente ficaram como ideias principais sobre a importância do fogo as seguintes:

O fogo foi importante porque:

- Foi utilizado pelos hominídeos para aquecimento no tempo do frio;
- Iluminava as grutas e as cavernas;
- Permitia cozinhar os alimentos;
- Permitia a defesa contra os animais ferozes
- Permitiu o aperfeiçoamento de instrumentos de trabalho

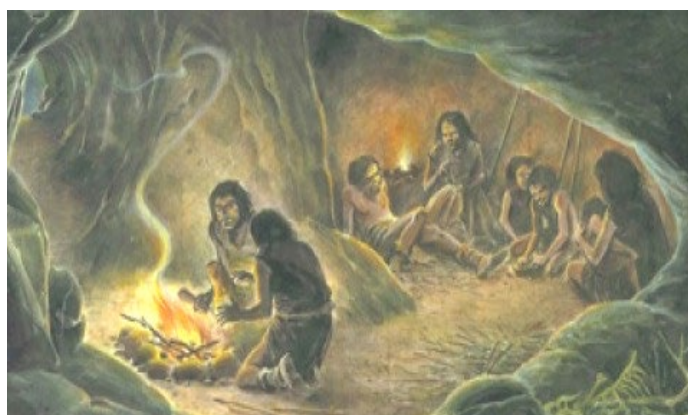


Figura 21: Hominídeos usando o fogo para a iluminação dentro de uma caverna.

- Contribuiu para o desenvolvimento da linguagem e dos laços sociais, entre os elementos da comunidade.

Os instrumentos e o fogo

Quais foram os primeiros materiais que o Homem primitivo utilizou para fabricar instrumentos?

Leia, com muita atenção, o texto que se segue sobre o fabrico dos primeiros instrumentos.

Todos os animais na sua constituição física possuem meios que lhes permitem sobreviver. Os grandes meios utilizados pelo Homem são as mãos e o cérebro. Servindo-se destes meios, o Homem foi capaz de fazer o que nenhum outro animal conseguiu, que é fabricar instrumentos, utilizar o fogo e usar a sua inteligência para poder se adaptar à natureza e dominá-la.

Os primeiros materiais de que o Homem primitivo se serviu para o fabrico dos primeiros utensílios foram: a pedra, a madeira, os ossos e chifres de animais.



Figura 22: Hominídeo produzindo instrumentos

A pedra foi a primeira matéria usada no fabrico dos instrumentos, uma vez que muitos instrumentos de pedra chegaram até nós em grandes quantidades e variedades. Por isso, este período longo da História foi designado por **Idade da Pedra**.

Com base nas diferentes características dos instrumentos de pedra, foi estabelecida uma divisão da Idade da Pedra em dois períodos:

Paleolítico ou período da Pedra Antiga (de paleos = antigo+ litos =pedra) ou período da pedra lascada;

Neolítico (de neo =novo+litos = pedra) ou período da pedra polida.

Principais instrumentos fabricados durante o paleolítico

Os instrumentos da época do paleolítico começaram por ser rudimentares a destacar os seixos partidos, mas lentamente foram sendo aperfeiçoados em bifaces. O aperfeiçoamento dos bifaces deu origem aos raspadores, furadores, lâminas, pontas de seta, arpões, anzóis e agulhas.

Estes instrumentos serviam para cortar raízes,



Figura 23: Alguns instrumentos produzidos durante o paleolítico

frutos, carne de animais; furar e raspar animais, assim como coser peles de animais. Nos finais do paleolítico surgiu o arco e a flecha.

Viu como foi interessante a lição sobre a conquista e domínio do fogo pelos hominídeos?

Caro(a) aluno(a), é chegado o momento de responder alguns exercícios como forma de consolidar a lição. Bom trabalho!



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. A descoberta do fogo constituiu a base fundamental na vida do Homem.
 - a) Explique como os hominídeos descobriram o fogo.
 - b) Como se chama o hominídeo que descobriu o fogo?
 - c) Descreva como é que os hominídeos passaram a produzir o fogo
2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.
 - a) O fogo era retirado da Natureza pelos hominídeos _____
 - b) Os animais ferozes fogem do fogo _____
 - c) O fogo era usado para aperfeiçoar o fabrico dos instrumentos _____
 - d) Com o aparecimento do fogo, o Homem deixou de consumir carne crua _____
3. Mencione com três (3) aspectos a importância do uso do fogo para os hominídeos.
4. Quais foram os materiais que os hominídeos usaram para fabricar os primeiros instrumentos?
5. Durante o Paleolítico o Homem produziu e aperfeiçoou vários instrumentos.
 - a) Identifique quatro (4) instrumentos produzidos durante o Paleolítico.
 - b) Para que serviam estes instrumentos?
6. Complete os espaços em branco
 - a) O período em que o Homem produziu instrumentos com base na pedra designou-se _____.
 - b) Este período foi dividido em _____ que foram: _____ ou _____ e _____ ou _____.

Terminada a lição é chegado o momento de fazer o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu como surgiu o fogo e como os Hominídeos passaram a conservá-lo, também percebeu a importância do uso do fogo pelos hominídeos.

Muito bem! Agora, confronte as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de correcção

1. Os hominídeos descobriram o fogo através dos efeitos produzidos pelos raios atmosféricos, pelas erupções vulcânicas e ainda pelas faíscas resultantes do choque de duas pedras.
 - a) O hominídeo que descobriu o fogo chama-se Homo erectus.
 - b) Os hominídeos passaram a produzir o fogo batendo numa pedra sobre a outra, onde saíam faíscas e através da fricção de duas madeiras.
2. a) F b) V c) V d) V
3. O fogo foi utilizado para afugentar animais ferozes; cozer alimentos; iluminar as noites escuras.
4. Os materiais usados pelos hominídeos para o fabrico dos primeiros instrumentos foram: a pedra, a madeira, o osso e chifres de animais.
5. a) Pontas de seta, raspadores, furadores, anzóis, agulhas, entre outros.
b) Estes instrumentos serviam para cortar raízes, frutos, carne de animais; furar e raspar animais, assim como coser peles de animais.
6. a) Período em que o Homem produziu instrumentos com base na pedra designou-se **Idade da Pedra**.
b) Este período foi dividido em **duas partes** que foram: **Paleolítico** ou **Idade da pedra lascada** e **Neolítico** ou **Idade da pedra polida**.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição sobre a descoberta do fogo, vamos passar para a lição seguinte. Continuação de uma boa leitura!

LIÇÃO Nº 11: A evolução da vida económica, social e espiritual dos Homens em África

Introdução

Nos tempos remotos o Homem dependia daquilo que a Natureza lhe fornecia. À medida que o tempo foi passando, aprendeu a transformar a natureza em seu benefício e também a desenvolver formas de convivência entre as pessoas. Foi assim que surgiu e se desenvolveu o processo de produção, as relações sociais, bem como a arte e as crenças.

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vai aprender como é que o Homem evoluiu no concernente ao relacionamento entre as pessoas, a realização das suas actividades e de que forma manifestava as suas crenças. Preste atenção à lição.



Objectivos da lição

No fim desta lição, você deverá ser capaz de:

- Descrever a evolução da vida económica, social e espiritual dos Homens em África;
- Identificar as manifestações religiosas e artísticas dos primeiros homens.



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos.



A evolução da vida económica, social e espiritual dos Homens em África

Os primeiros Homens tinham a sua vida dependente da natureza. Significa que eles não produziam, nem transformavam o que existiam à sua volta.

Os Homens para se alimentarem caçavam, usando paus, pedras entre outros objectos e, apanhavam frutos, folhas, raízes e outros produtos;

Nas primeiras comunidades o trabalho (caça, recolha de frutos e outros produtos) era feito em conjunto e o produto distribuído por todos. Nestas comunidades não existiam formas de organização social permanentes como família, clã ou tribo. Para a prática de tarefas diárias formavam pequenos grupos temporários, que se dissolviam no fim das actividades e da divisão do produto de trabalho.

Nas primeiras comunidades a **Divisão do trabalho** era feita de acordo com o sexo e com a idade (Mulheres, Homens crianças e velhos). As mulheres faziam a recollecção, arranjavam as peles e confeccionavam os alimentos enquanto os homens iam à caça, à pesca, fabricavam instrumentos e

construíam abrigos. A esta forma de divisão do trabalho, baseada no sexo e na idade, chama-se Divisão natural do Trabalho.

As primeiras comunidades não construíam habitações, por isso, viviam em grutas, cavernas e outros abrigos naturais;

Eles eram nómadas, ou seja, não tinham residência fixa, uma vez que viviam de caça e recolção. Assim, quando os animais ou outros alimentos acabavam num lugar, mudavam-se para outro sítio.

Com o passar do tempo, o Homem foi mudando a sua forma de vida, consoante as condições do meio em que vivia.

Um dos factores que levou a evolução do Homem foi a descoberta do fogo. Como é que a descoberta do fogo mudou a vida das pessoas? **Veja a seguir...**

Antes da descoberta do fogo, os Homens não cozinhavam, nem assavam os seus alimentos, comiam-nos crus.

Caro(a) aluno(a), já se imaginou a comer carne, peixe ou hortaliça cruas? Será fácil mastiga-los? Que implicações terá o consumo de alimentos crus para o nosso organismo? Pois é, era assim que os primeiros Homens viviam...

Que mudanças aconteceram na vida dos Homens com a descoberta do fogo?

Com a descoberta do fogo, os Homens passaram a cozinhar e assar os alimentos e, dessa forma, melhoraram a sua alimentação.

O fogo também permitiu que as pessoas se aquecessem, durante os momentos de frio e, como as pessoas se juntavam a volta da fogueira, elas tinham oportunidade de conversar, trocar experiências. As relações entre as pessoas ficavam cada vez mais reforçadas.

O fogo foi importante para melhorar a vida das populações e promover a socialização

Outro factor que originou mudanças na vida dos homens foi o surgimento da agricultura.

A agricultura surgiu por volta do ano 8000 a.n.e e espalhou-se por todo o mundo ao longo dos séculos seguintes.

Que mudança trouxe a agricultura na vida das comunidades antigas? Veja a seguir...

A agricultura provocou uma grande mudança na sociedade e na forma como as pessoas viviam, por isso o período do desenvolvimento desta actividade ficou conhecido como “Revolução Neolítica”.

As populações, que eram nómadas, passaram a ser **sedentárias** (com residência fixa).

Também, como fruto da agricultura, surgiram as primeiras formas de organização da sociedade que são: A família, o clã e a tribo.

A agricultura permitiu que as pessoas passassem a produzir os seus alimentos, deixando de depender

da natureza, além de passarem a ter uma reserva de alimentos. A agricultura forneceu mais alimentos, às pessoas e, conseqüentemente, houve **aumento da população**.

Com o desenvolvimento da agricultura os camponeses começaram a produzir mais do que aquilo que precisavam para se alimentar. Surgiu, assim, o **excedente**, ou seja, uma parte da produção que não precisavam para se alimentar e que podia ser trocada por outros produtos.

Como é que o surgimento do excedente mudou a vida das comunidades? Siga lendo...

Com o surgimento dos excedentes, algumas pessoas podiam deixar de praticar a agricultura para se dedicarem a outras actividades, como o artesanato (fabrico de instrumentos de trabalho, cestos, esteiras, etc.).

Os artesãos não produziam alimentos e para poderem ter estes produtos trocavam os objectos que produziam por alimento, com os camponeses. Deste modo, as comunidades de agricultores e pastores desenvolvem novas formas de divisão do trabalho, baseadas na separação da agricultura e do artesanato. A esta nova forma de divisão do trabalho, resultante do desenvolvimento da agricultura e da separação da agricultura do artesanato chama-se **Divisão Social do Trabalho**.



Figura 24: Imagem da Comunidade Primitiva representando

As manifestações religiosas e artísticas dos primeiros homens

- **Manifestações religiosas**

Desde os tempos mais antigos os homens se questionavam-se sobre vários fenómenos que ocorrem à sua volta, como a origem da terra e dos Homens, a vida, a morte, a lua, as estrelas, a chuva, a trovoadas... Não tendo respostas para as suas interrogações, os primeiros Homens acreditavam ser resultado de forças sobrenaturais e, por isso, recorriam aos ritos mágicos na tentativa de dominar a natureza e vencer tudo o que não sabiam explicar.

Os primeiros Homens acreditavam que após a morte a alma continuava viva e era ela que comandava a vida dos que continuavam na terra. Assim, as pessoas deviam manter a ligação com os espíritos dos antepassados para poderem ter sucesso em tudo o que faziam. A principal manifestação religiosa foi a prática do enterramento dos mortos colocados em determinadas posições, rodeados de pedras e objectos do dia-a-dia, especiais, o que indica que eles acreditavam na imortalidade e continuidade da vida para além da morte.

Os primeiros homens manifestavam as suas crenças através de danças, utilização de máscaras e sacrifício de animais em honra aos seus deuses. Assim, o chefe do grupo tornava-se mágico e era obrigado a interpretar forças sobrenaturais, a fim de as dominar através da acção mágica.

- **Manifestações artísticas**

As manifestações artísticas estiveram ligadas às crenças mágicas. Acreditava-se que as pinturas de animais nas paredes e tectos das grutas tinham um valor artístico conhecido por Arte **Rupestre**.

Na Arte Rupestre representavam-se animais, cenas de caça e figuras humanas.

As pinturas eram feitas sobre as rochas, as paredes e nos tectos das grutas.

Os principais tipos de arte do paleolítico são: a arte rupestre ou parietal (representadas por pinturas, gravuras e relevos nas paredes e tectos de grutas e ao ar livre) e a arte móvel (representada em esculturas).



Figura 25: Pinturas rupestres representando

Em Moçambique as obras mais notáveis podem ser encontradas nas cavernas do Monte Chinhamapere, na província de Manica e nas grutas de Riane em Nampula.

Tudo indica que as cavernas eram santuários onde os caçadores se reuniam para praticar os ritos mágicos.

Sobre os temas de arte móvel encontramos pequenas estatuetas femininas conhecidas por Vénus, cabeças de animais em arpões e azagaia, objectos com fins religiosos e utilitários. Os materiais usados nesta arte foram a pedra, os ossos, os chifres e o marfim.



Figura 26: Vénus de willerndof representando imagem feminina

Caro(a) aluno(a), é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. “O período do paleolítico foi caracterizado por uma economia recolectora, nomadismo e pelo uso dos instrumentos de pedra lascada”. Olga Jamisse In: história 8ª classe, p. 30
 - a) De que é que dependiam os homens do paleolítico para sobreviverem?

b) Mencione as principais actividades praticadas na Comunidade Primitiva.

2. Nas Comunidades primitivas havia uma certa organização e cooperação para a realização de várias actividades dentro do grupo.

a) Explique como era feita a divisão do trabalho nesta comunidade.

b) Preencha o quadro

Comunidade Primitiva	
	Actividades praticadas
Homens	Iam a caça, _____; fabricavam instrumentos e _____
Mulheres e crianças	
	Tomavam decisões sobre a vida do grupo

3. Das afirmações que se seguem, assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas

a) Acredita-se que as crenças religiosas surgiram na comunidade primitiva do paleolítico pela dificuldade de interpretar os fenómenos sobrenaturais. _____

b) As crenças religiosas e a arte rupestre eram manifestações culturais cujas finalidades era a diversão. _____

c) As manifestações artísticas estavam estritamente ligadas às crenças mágico religiosas. _____

4. Explique em que consistiam os ritos mágicos?

5. As pinturas rupestres estiveram ligadas às crenças mágico religiosas.

a) Onde eram feitas as pinturas rupestres?

b) Mencione os tipos de arte rupestre desenvolvidos durante o paleolítico.

c) Identifique os materiais usados na arte rupestre durante o paleolítico.

6. A arte rupestre de Chinghamapere encontra-se localizada nas montanhas da província de...

Assinale com um X a opção correcta que completa a afirmação.

A. da Zambézia _____

B. de Manica _____

C. de Sofala _____

Terminada a lição, agora é o momento de fazer o resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir copia o resumo!



Resumo da lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a descrever o modo de vida da comunidade primitiva, assim como identificar as manifestações religiosas e artísticas dos primeiros homens.

Muito bem! Acertou a todas as questões?

Está de parabéns! Agora, confronte as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de Correção

- Os Homens do paleolítico dependiam de tudo o que a Natureza lhes oferecia como raízes, folhas, frutos, ovos de certas aves, mel, caça e pesca.
 - As principais actividades económicas eram a recollecção, caça e a pesca.
- A divisão do trabalho na comunidade primitiva era feita de acordo com o sexo e idade.
 - O quadro

Comunidade Primitiva	
Sexo	Actividades praticadas
Homens	Iam a caça, a pesca ; fabricavam instrumentos e construíam abrigos
Mulheres e crianças	Faziam a recollecção, confeccionavam os alimentos e arranjavam peles de animais
Velhos	Tomavam decisões sobre a vida do grupo

- V **b) F** e **c) V**
- Os ritos mágicos consistiam em danças, utilização de máscaras e sacrifícios de animais.
- As pinturas rupestres eram feitas sobre as rochas, nas paredes e nos tectos das grutas.
 - Os tipos de arte rupestre desenvolvidos durante o paleolítico foram a arte rupestre ou parietal ou arte móvel.
 - Os materiais usados na arte durante o paleolítico foram: a pedra, o osso, o chifre e o marfim.
- B – Manica

Parabéns! terminou com sucesso a lição, agora vamos passar para a lição seguintes. Força !

UNIDADE TEMÁTICA III. O Surgimento da Agricultura e a Domesticação dos Animais

Nesta unidade temática III, você ficará a saber muita coisa sobre o surgimento da agricultura e a domesticação de animais esta unidade está dividida em oito (8) lições a saber:

Lição Nº 12: O surgimento da agricultura e a domesticação de animais;

Lição Nº 13: A diferenciação Social;

Lição Nº 14: Estrutura Sociopolítica e económica do Estado Egípcio;

Lição Nº 15: Cultura e religião do Egito;

Lição Nº 16: Localização geográfica da Mesopotâmia e o código de Hamurabi;

Lição Nº 17: O surgimento do escravagismo na Grécia;

Lição Nº 18: A estrutura da democracia Ateniense;

Lição Nº 19: A escravatura em Roma.

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de

- Diferenciar o processo de diferenciação social do Egito e da Mesopotâmia;
- Caracterizar a Democracia em Atenas;
- Caracterizar a Escravatura em Roma Antiga;

LIÇÃO Nº 12: O Surgimento da Agricultura e a Domesticação dos Animais

Introdução

Caro(a) aluno(a) agricultura e a domesticação dos animais trouxeram grandes mudanças e melhoria de vida para os Homens, pois, estes deixaram de ser nómadas, tornando-se sedentários. Como consequência disso, a dieta alimentar melhorou ao mesmo tempo deixaram de percorrer longas distâncias para caçar os animais, passando a domesticá-los. Nesta lição vamos abordar como surgiu agricultura e a domesticação dos animais.

Nesta lição irá perceber como os Homens passaram a praticar a agricultura e a domesticar os animais.



Objectivos da lição

No fim desta lição, você deve ser capaz de:

- Explicar o processo do surgimento da agricultura;
- Explicar o processo da domesticação de animais;
- Localizar no mapa as regiões onde iniciou a prática da agricultura;



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



O surgimento da agricultura e a domesticação de animais

Como o Homem terá descoberto a agricultura?

Veja!

A descoberta de actividades económicas produtivas como a agricultura e a domesticação de animais marcou a transição das comunidades nómadas de caçadores e colectores, para as comunidades sedentárias de agricultores e pastores. Assim, entrava-se num novo período histórico designado por Neolítico entre 10000 e 4000 a.n.e.

Como surgiu a agricultura?

Durante a recollecção caíam alguns grãos e sementes, que depois germinavam dando origem a uma nova planta. Foi assim que o Homem passou a praticar a agricultura, recolhendo as sementes e lançá-las à terra. Podemos ainda dizer que o Homem passou a cultivar os primeiros cereais a partir da observação e experiência.

Os primeiros homens descobriram a agricultura na zona do **Crescente Fértil** que coincide com os vales dos rios **Nilo, Tigre e Eufrates** onde também se desenvolveram as primeiras civilizações como a civilização **egípcia** e as civilizações **Mesopotâmicas**.

Sabe por que é que essa região se chama Crescente Fértil?



Figura 27: Localização Geográfica da Mesopotâmia

Chama-se **Crescente** por ter a forma de lua na fase de quarto crescente.

Chama-se **Fértil** por ser uma região propícia para o desenvolvimento da agricultura.

A seguir observa no mapa abaixo as regiões onde surgiu a agricultura

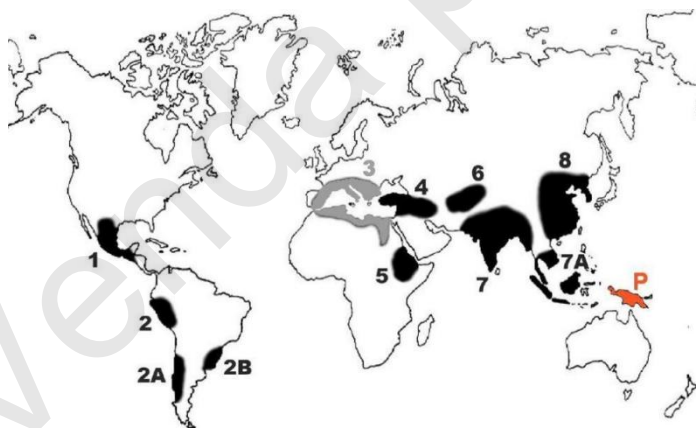


Figura 28: Regiões onde surgiram as primeiras culturas agrícolas e a domesticação de animais (Crescente Fértil)

Os primeiros cereais a serem cultivados foram o trigo, a cevada, o centeio e a aveia.

A partir do Crescente Fértil, a agricultura se expandiu para África, onde primeiro se desenvolveu no Norte de África, no vale do Alto Níger e nas regiões da floresta equatorial, bem como na Europa.

Muito bem, Caro(a) aluno(a) depois de ter estudado como o Homem descobriu e passou a praticar a agricultura é chegado o momento de perceberes como este mesmo Homem passou a domesticar os animais, então leia a seguir.

O processo da domesticação de animais

A domesticação de animais foi uma conquista das comunidades primitivas como reflexo do seu desenvolvimento. A criação de gado desenvolveu-se associada à agricultura, tornando-se a base da economia nas regiões menos favoráveis à agricultura.

A partir do momento em que o Homem pratica a agricultura, sente a necessidade de conservar à sua volta algumas espécies de animais, uma vez que não podia seguir a caça até terras distantes. Assim, inicia um novo tipo de relações com os animais, domesticando-os e colocando-os ao seu serviço.

Os Homens descobriram a pastorícia durante o trabalho de caça, quando retiravam das armadilhas crias ou animais ainda pequenos para fechar em cercas.

Com o tempo e o convívio com os seres humanos, estes animais acabaram sendo domesticados. Os primeiros animais a serem domesticados foram o cão, o carneiro, a cabra, o boi e o porco. Destes animais obtinham a carne, o leite, lã, peles de animais e ajudavam nos trabalhos de agricultura.



Figura 29: Criação e domesticação de animais mais

Que mudanças trouxe a prática da agricultura e da domesticação de animais para as comunidades do Neolítico?

Com a descoberta da agricultura e da domesticação de animais, os Homens tornaram-se **sedentários**, pois, já passaram a ter residências fixas.

- A agricultura permitiu a formação de comunidades mais estáveis e seguras, obrigando a permanência do Homem em sua residência para controlar a produção e depois fazer a colheita;
- A prática da agricultura e da domesticação de animais melhorou e diversificou a alimentação, o que contribuiu para o aumento da população; as pequenas comunidades fixas passaram a formar os primeiros aldeamentos; a economia produtiva fez com que surgissem outras actividades e uma nova organização social; passou a haver a especialização do trabalho o que originou a produção do excedente e, conseqüentemente, o desenvolvimento do sentido da propriedade e da riqueza, isto é, as primeiras formas de diferenciação social;
- Por sua vez, a agricultura obrigou ao Homem a aperfeiçoar alguns instrumentos e fabricá-los em pedra polida.

A melhoria dos instrumentos de trabalho e o uso de novas técnicas contribuíram para o aumento da produção e como consequência, a acumulação do excedente. A partir do excedente começa a haver a circulação de produtos entre diferentes comunidades.

Caro(a) aluno(a), você tem agora a oportunidade de verificar até que ponto compreendeu nesta lição. Para isso, resolva os exercícios que lhe propomos



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Descreve como foi descoberta a agricultura.
2. O Homem, para praticar a agricultura, teve que usar dois métodos:
 - a) Coloque um círculo na letra correcta que completa a afirmação.

A. Observação e experimentação.	C. Plantio das árvores.
B. Lançamento dos frutos à terra.	D. Observação e aplicação.
3. Identifique os primeiros cereais a serem cultivados.
4. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.
 - a) Os Homens do paleolítico domesticaram os animais a partir do convívio que mantinham com eles. ____
 - b) Os homens descobriram a pastorícia quando faziam a recollecção. ____
 - c) Os primeiros animais a serem domesticados pelo Homem eram adquiridos na caça. ____
 - d) Com a prática da agricultura, o Homem sentiu a necessidade de domesticar os animais e tê-los à sua volta. ____
5. Identifique os primeiros animais a serem domesticados.

Caro(a) aluno(a), terminado o estudo da lição, agora faça no teu caderno um resumo com vista a perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Terminada a lição, caro(a) aluno(a), você aprendeu que a agricultura surgiu durante o acto da recollecção em que caíam alguns grãos e sementes, que depois germinavam, dando uma nova planta.

Foi assim que o Homem passou a praticar a agricultura, recolhendo as sementes e lança-las à terra. Reteve também que depois da agricultura o homem aprendeu a domesticar os animais.

Muito bem! Vamos rever as soluções. Se não chegou às respostas que lhe propomos, não se aflija, releia a lição e tente de novo.



Chave de Correção

1. Durante a recollecção, caíam alguns grãos e sementes que depois de algum tempo germinavam dando origem a uma nova planta. Assim, o Homem passou a praticar a agricultura, recolhendo as sementes e lançando-as à terra.
2. a) A- Observação e experimentação.
3. Os primeiros cereais a serem cultivados foram o trigo, a cevada, o centeio e a aveia.
4. a) V b) F c) V d) V
5. Os primeiros animais a serem domesticados foram o cão, a cabra, o carneiro, o boi e o porco.

Terminado o estudo da lição, a seguir vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 13: A diferenciação Social

Introdução

Caro(a) aluno(a), na presente lição, vai estudar mais uma fase de evolução da humanidade. Nesta fase a principal característica é o surgimento da diferenciação social, ou seja, a divisão da sociedade em classes sociais. Ao longo do seu estudo abordará conteúdos sobre o Egito Antigo, um dos locais onde surgiram as sociedades de classes, para uma melhor compreensão do processo de diferenciação social. Siga atentamente a lição!



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir diferenciação social;
- Explicar os factores que concorreram para o surgimento das primeiras sociedades de classes;
- Localizar geograficamente o Egito Antigo;



A aprendizagem desta lição terá duração de 1:00 horas. Bom estudo!



Diferenciação social

Caro(a) aluno(a), para iniciar vamos definir a diferenciação social, mas antes recordemos o que você estudou sobre a organização das primeiras sociedades.

Como estudou na lição anterior as primeiras sociedades tinham como principais actividades económicas a caça e recollecção. Todos trabalhavam e o produto era dividido por igual entre todos. Nestas comunidades a divisão do trabalho era feita de acordo com o sexo e a idade - ***divisão natural do trabalho***. Toda a produção era para o consumo, o que significa que não existia excedente.

Com o surgimento da agricultura, a economia mudou e com ela as formas de vida das populações. Uma das mudanças verificadas foi o desaparecimento do colectivismo e da divisão natural do trabalho e o surgimento da divisão social do trabalho e da **Diferenciação Social**.

Os factores que concorreram para o surgimento das primeiras sociedades de classes

O aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho possibilitou o aumento da produção e o surgimento do excedente. Os excedentes da produção eram entregues aos chefes das comunidades aldeãs, permitindo, deste modo, uma grande desigualdade entre os habitantes. Essa desigualdade deu origem às classes sociais: a classe dominante e a dominada.

No caso da Mesopotâmia, que foi um dos locais onde surgiu a agricultura a classe dominante (aristocracia) era constituída pelo **Rei**, com poderes religioso, militar e judicial, os **nobres**, os **sacerdotes** e **escribas** ligados à administração e com domínio da escrita (cuneiforme) e cálculos. Existiam ainda os **militares** e os **comerciantes ricos**. A classe dominada era composta por mercadores, artesãos, camponeses e escravos.

Os mercadores tinham um poder económico forte e ocupavam lugares importantes nas cidades da Mesopotâmia. Os camponeses tinham suas terras e pagavam tributo ao governo. Os escravos trabalhavam na agricultura, no artesanato e nos serviços domésticos. Estes não eram Homens Livres, pois eram propriedade dos seus senhores.



Figura 30: organização da sociedade

Em seguida, vamos estudar o Egito Antigo. Leia atentamente, o texto que segue e faça anotações.

Localização Geográfica do Egito Antigo

O Egito Antigo foi o berço de uma das maiores civilizações da África e do mundo, que se desenvolveu a partir do 5º milénio, antes de Cristo, numa região conhecida como Crescente Fértil. O Egito Antigo localiza-se a nordeste de África numa região caracterizada pela existência de desertos e uma vasta planície atravessada pelo rio Nilo. O Egito é limitado a Norte pelo Mar Mediterrâneo, a Sul pela Núbia, a Este rodeado pelo deserto da Arábia e a Oeste o deserto da Líbia.

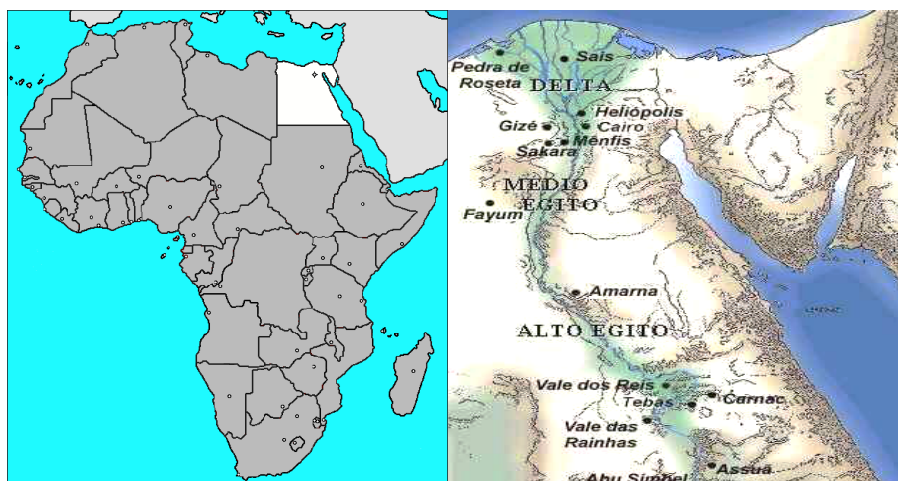


Figura 31: Localização geográfica do Egito Antigo

O Egito Antigo era uma região cercada de desertos e atravessado pelo rio Nilo. Nas margens do rio Nilo, a terra era muito fértil. Este rio desempenhou um papel muito importante para o desenvolvimento da vida económica, política, social e cultural dos Egípcios.

O rio Nilo nasce no lago Tana, corre de Sul para o Norte e desagua por um delta no mar Mediterrâneo. As boas condições naturais do Egito Antigo são influenciadas pelo facto de este ser atravessado pelo rio Nilo. No seu percurso, o rio transportava ricas aluviões (materiais fertilizantes), durante as cheias, transformando o vale em terra arável e muito fértil.

O Egito Antigo estava dividido em duas grandes regiões: O Alto Egito e o Baixo Egito. O Alto Egito localizava-se no sul caracterizada por ser zona montanhosa, o rio corre entre escarpas elevadas e apresenta várias cataratas. É uma zona seca e pouco favorável para a agricultura.

O Baixo Egito localizava-se a norte, caracterizado por possuir um vale baixo que termina em forma de delta, região plana que, constantemente sofria cheias, solos férteis e excelentes para a agricultura. Apesar de rodeado de desertos, as margens do Nilo eram férteis, graças ao papel desempenhado pelo rio Nilo, por isso, diz-se que **o rio Nilo é Dom do Egito**. A única terra fértil para a prática de agricultura e a sobrevivência de outras espécies de seres vivos eram as margens do Nilo alagadas pelas cheias periódicas.

Caro(a) aluno (a) terminado o estudo da lição é chegada o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com X os elementos da classe dominante nas seguintes opções:

- | | | |
|--------------------|------------------|--------------------|
| A. Escribas ____ | C. Rei ____ | E. Sacerdotes ____ |
| B. Mercadores ____ | D. Artesãos ____ | |

2. Assinale com X as afirmações verdadeiras:

- a) O Egito localiza-se no sudeste do continente africano. ____
- b) O Egito Antigo faz parte da região conhecida de Crescente Fértil. ____
- c) O Nilo é o único rio que fertilizava as margens do Egito. ____
- d) O Egito era uma região totalmente montanhosa e muito fértil. ____

3. Mencione as regiões que faziam parte do Egipto Antigo.

Já no fim da lição, caro(a) aluno(a)/a é chegado o momento de fazer o resumo no seu caderno do que aprendeu durante a lição para analisar até que ponto compreendeu o que acabou de ler. A seguir leia o resumo abaixo.



Resumo da lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a definir a diferenciação social, bem como explicar os factores que concorreram para o surgimento das primeiras sociedades de classes e depois aprendeu a localizar geograficamente o Egipto no mapa.

Foi fácil resolver os exercícios nem? Então compare as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção, se não acertou volta a ler a lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de correcção

1. A, C e E
2. A e B
3. Alto Egipto localizava-se no sul numa zona montanhosa;
Baixo Egipto localizava-se no norte numa planície em forma de Delta.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 14: Estrutura Sociopolítica e Económica do Estado Egípcio

Introdução

O Egito foi uma das mais importantes civilizações da Antiguidade, daí que é importante estudarmos para percebermos como é que este Estado desenvolveu ao longo do tempo. Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos estudar a estrutura sociopolítica e económica do Estado Egípcio.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Descrever a estrutura sociopolítica do Estado Egípcio;
- Descrever as principais actividades económicas.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos



Estrutura sociopolítica do Estado Egípcio

Caro(a) aluno(a), até princípios do IV milénio a.n.e., os egípcios viviam em bandos, pois não tinham uma organização social permanente. A partir desta altura começaram a acontecer mudanças nas formas de vida.

Que mudanças ocorreram e porque razões? Quer saber porquê? Então faça a leitura do texto seguinte.

Até a descoberta da agricultura a sociedade egípcia estava organizada em pequenos bandos e não tinha uma organização social bem estruturada, mas com o desenvolvimento da agricultura os egípcios começaram a criar formas de organização social mais estáveis, onde surgiram as famílias como forma de organização social. Gradualmente e à medida que mais e mais famílias se juntavam para desenvolver a agricultura, começaram a desenvolver-se formas sociais mais estruturadas - os clãs. Estes apresentavam uma chefia organizada, onde um só indivíduo liderava as actividades do grupo. Da junção destes clãs surgiram novas e maiores unidades, chamadas **nomos**. Cada nomo tinha uma designação própria, como por exemplo, **falcão, vaca, monte das serpentes, etc.** e era chefiado por um **nomarca**.

A maioria da população dos nomos era camponesa. Anualmente, a população era obrigada a entregar uma parte da sua produção ao nomarca como forma de pagamento de tributo.

Os nomos eram unidades autónomas e quando surgiam conflitos entre si recorriam por vezes à guerra. Sempre que isso acontecia, os vencedores ocupavam os territórios dos vencidos. Assim, ao longo do tempo os nomos foram desaparecendo dando lugar a dois grandes reinos o **Alto Egipto** na região sul e o **Baixo Egipto** no norte.

Entre estes dois reinos (Alto e Baixo Egipto) registaram-se, ao longo de vários anos, lutas pelo controlo de todo o território, até que cerca de 3200 a.n.e. o rei **Menés** do Alto Egipto conquistou a região do Delta (Baixo Egipto), unificando assim o país. Deste modo, o Egipto passou a ter uma única autoridade, representada por um rei com o título de **faraó**.

O faraó tinha um poder absoluto, ou seja, concentrava todos os poderes: era chefe político, religioso, militar e dono de toda a riqueza.

Estrutura político-administrativa do Egipto antigo

O Egipto antigo era uma sociedade dividida, com vários estratos sociais.

A classe dominante tinha no topo o Faraó, que era um autêntico deus, seguido pelos nobres e sacerdotes. Os soldados e os escribas estavam ao serviço da classe dominante, com funções na defesa, colecta de impostos, registo das terras, dos excedentes e da população.



Estrutura político-administrativa do Egipto antigo

A classe dominada, era constituída pelos comerciantes, artesãos e camponeses. Estes não tinham direito a terra e trabalhavam para o sustento da classe dominante, pagando tributos. Os escravos eram usados nas obras públicas, como a construção de canais, diques, represas e pirâmides.

As principais actividades económicas

A agricultura era base da economia dos egípcios. Para além desta, os egípcios dedicavam-se à pastorícia, à pesca e ao comércio.

Agricultura: no Egipto **Antigo** cultivava-se o trigo, a cevada, centeio, o milho-miúdo, variados legumes, árvores de frutas, vinha, papiro e linho.

Pastorícia: os egípcios domesticavam o burro, o boi, ovelhas, o cavalo e a cabra.

Artesanato: praticavam a olaria, a tecelagem, a cestaria, a cerâmica, a ourivesaria, o mobiliário.

Comércio: os egípcios desenvolveram um intenso comércio interno (entre regiões do Egipto) e o comércio externo (com os Fenícios e Sumérios), usando o Nilo como via de comunicação.

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição e chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com V as afirmações verdadeiras das seguintes afirmações:

- A. O Egipto localiza-se no sudeste do continente africano. _____
- B. O Egipto Antigo faz parte da região conhecida de Crescente Fértil. _____
- C. O Nilo é o único rio que fertilizava as margens do Egipto. _____
- D. O Egipto era uma região totalmente montanhosa e muito fértil. _____

2. Faça corresponder as colunas A e B, de modo a obter afirmações correctas:

A	B
A classe dominada	Eram usados nas obras públicas, como a construção de canais, diques, represas e pirâmides.
A classe dominante	Constituída pelo Faraó, seguido pelos nobres e sacerdotes. Os soldados e os escribas estavam ao serviço da classe dominante, com funções na defesa, colecta de impostos, registo das terras, dos excedentes e da população.
Escravos	Constituída pelos comerciantes, artesãos e camponeses. Não tinham direito a terra e trabalhavam para o sustento da classe dominante, pagando tributos

3. Assinale com V as principais actividades económicas do Egipto

- A. Agricultura, Cerâmica, Caça, e Pesca _____
- B. Domesticação de animais, pecuária, agricultura e pastorícia _____
- C. Agricultura, pecuária, artesanato e comércio _____
- D. Comércio, agricultura, caça e pesca _____

Caro(a) aluno(a), terminado o estudo da lição, agora faça no teu caderno um resumo para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu sobre a estrutura sociopolítica do Estado Egípcio onde se destaca no topo da pirâmide o Faraó que acumulava todos poderes e na base os escravos que trabalham para o desenvolvimento da economia do estado. Também aprendeu que a economia do Egito tinha como base a agricultura que era praticada nas margens do rio Nilo, por isso que diz-se que o Nilo é o dom do Egito.

Muito bem! Acertou a todas as questões?

Está de parabéns! Agora, confronte as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de Correção

1. A.F B.V C.V D.F

A

B

A classe dominante	- Constituída pelo Faraó, seguido pelos nobres e sacerdotes. Os soldados e os escribas estavam ao serviço da classe dominante, com funções na defesa, colecta de impostos, registo das terras, dos excedentes e da população.
A classe dominada	- Constituída pelos comerciantes, artesãos e camponeses. Não tinham direito a terra e trabalhavam para o sustento da classe dominante, pagando tributos.
Escravos	Eram usados nas obras públicas, como a construção de canais, diques, represas e pirâmides

LIÇÃO Nº 15: Cultura e religião do Egito

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vai ter oportunidade de aprender sobre uma outra área que os egípcios dedicaram-se, que é a ciência e as artes. Numa definição simplificada, podemos afirmar que Ciência é o mesmo que conhecimento. O estudo desta lição é importante porque irá ajudar a perceber como é que os egípcios desenvolveram conhecimentos em diferentes áreas? Quais foram as ciências que se desenvolveram no Egito Antigo? Ao longo da lição vamos responder estas e outras questões relacionadas com o tema.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar as principais realizações dos Egípcios ao nível da ciência e da arte
- Caracterizar a religião Egípcia



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos.



Principais realizações dos Egípcios ao nível das ciências e da arte

Caro(a) aluno(a), sabia que o Egito contribuiu para o desenvolvimento da humanidade através da escrita, ciência, e a arte? **Não? Então acompanhe!**

A Arte

A arte dos Egípcios estava ligada a religião, ao culto dos Deuses e dos mortos. Os Egípcios construíram palácios, templos, túmulos decorados com relevos, faziam estátuas, hieróglifos e pinturas. Os palácios, templos e túmulos eram construídos de materiais duráveis como granito e diorito.

As obras de arte e arquitectura reflectiam a crença na vida extra terrena e o desejo da imortalidade.

Várias estatuetas eram colocadas junto ao cadáver e as pinturas representadas nos túmulos reproduziam o mundo terreno.



Figura 32: As estátuas dos egípcios decoravam os templos e palácios.



Figura 33: As grandes obras dos egípcios



Figura 34: As pirâmides do Egito Antigo

Na Ciência

Os Egípcios desenvolveram várias ciências, como por exemplo, a Matemática onde se destacaram na aritmética, geometria, as bases da adição e multiplicação, raiz quadrada, número fraccionário, proporções e os volumes dos corpos.

Os camponeses usavam cálculos matemáticos para calcular a quantidade de cereal para comer e para pagar ao Estado e para a venda. Os artesões tinham que calcular as porções de estanho e de cobre para obter o bronze. Os construtores de represas, edifícios, templos ou túmulos e os funcionários tinham que calcular o tempo necessário para as obras, quantidade de material e homens necessários. Desenvolveram a geometria na construção de reservatórios de água. Os sacerdotes observavam os astros e conseguiram prever os eclipses. Criaram, desta forma, um calendário que dividiram-no em Ano e em 365 dias.

A **Medicina** foi uma das áreas desenvolvidas pelos Egípcios graças a mumificação dos corpos que possibilitou a realização de várias experiências que deu aos médicos profundos conhecimentos da anatomia humana. Utilizavam drogas feitas com substâncias vegetais muito conhecidas e apreciadas como o anís, o cominho, açafrão, produtos minerais, e o bicarbonato de sódio. Qualquer médico Egípcio sabia ligar e curar uma ferida, ou colar gesso num local apropriado.



Figura 35: Médico egípcio

Os médicos egípcios chegavam a fazer cirurgias em indivíduos feridos em batalhas.

Na Literatura desenvolveram a **Escrita** cerca de 3500 a.n.e. devido às necessidades diárias da administração e registo dados do Estado.



36: Escrita hieroglífica

Desenvolveram três tipos de escrita a destacar: a **escrita hieroglífica**, **escrita hierática** e a **escrita demótica**.

A **escrita hieroglífica** era baseada em objectos, plantas, animais e figuras humanas. Esta escrita era considerada sagrada e usada nas inscrições dos templos e dos túmulos e era usada pelos escribas, sacerdotes.

A **escrita hierática** era utilizada pelos sacerdotes para textos sagrados e religiosos.

A **escrita demótica** era a popular e, se usava nos vários documentos: cartas particulares, contractos, testamentos, registos dos escribas.

A Religião no Egito Antigo

Tal como acontecia com povos de outras regiões, os egípcios acreditavam que tudo dependia dos Deuses bons e maus, ou de espíritos dos antepassados.

Que deuses eram adorados pelos Egípcios? Será que eles acreditavam na existência de Deus, tal como acontece nas nossas comunidades? Leia e anote devidamente o seguinte...!

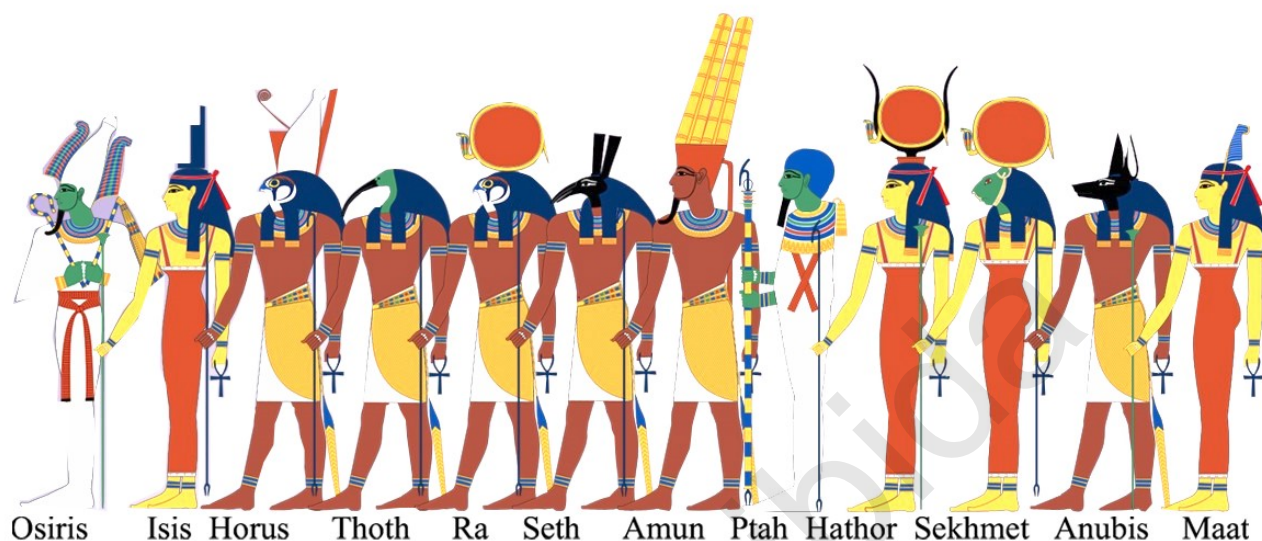
Como vimos, no vale do Nilo abundavam animais e a caça era para eles muito importante. Imaginavam que os Deuses se pareciam com os animais. Os egípcios também não compreendiam e não sabiam explicar os acontecimentos como a morte, as doenças, a chuva o vento ...etc. Acreditavam que tudo à sua volta dependia da vontade de Deuses bons e maus ou de outros espíritos.

Assim, os Egípcios eram considerados povos **politeístas** porque adoravam e acreditavam em vários Deuses criados pela classe dominante, que podiam os proteger do mal ou abençoar-lhes. Estes Deuses estavam ligados a Natureza.

Os principais Deuses Egípcios são:

- **Ámon-Rá** (Deus do Sol).
- **Ísis** (Deus da Terra).
- **Osíris** (Deus da vegetação e do mundo dos mortos).
- **Hórus** (Deus protector dos faraós e símbolo da vitória do Nilo sobre o deserto).

- **Hator** (Deus da fecundidade, do amor e da alegria).
- **Thot** (Deus da sabedoria).
- **Set** (Deus do vento quente do deserto que secava os campos)



DEUS DO EGÍPTO	
Osiris	Deus da vida após a morte
Isis	Deusa da maternidade, mágica e fertilidade
Horus	Deus da vingança, céu, proteção e guerra
Thoth	Deus do conhecimento e sabedoria
Ra	Deus do Sol
Seth	Deus das tempestades, do deserto e do caos
Amun	Rei dos deuses e deus dos ventos
Ptah	Deus da criação das artes e da fertilidade
Hathor	Deusa do céu, do amor, da beleza e da música
Sekhmet	Deusa do fogo, da guerra e da medicina
Anubis	Protetor dos mortos e embalsamento
Maat	Deusa da verdade, da justiça da retidão e da ordem

Figura 37: Os deuses egípcios

Os Egípcios também adoravam o Nilo (Hâpis), porque das suas inundações dependia toda a vida do Egito.

Da mesma maneira que o Sol volta todos os dias e que todos os anos a vegetação renasce, os Egípcios pensavam também que as pessoas renasciam depois da morte. Assim, para esta segunda vida era necessário conservar o cadáver (corpo sem vida). Foi esta forma de pensar que levou ao início da **mumificação** dos mortos e sua colocação em **Sarcófagos**, decorados de **frescos** que representavam a vida do defunto.

Então, o que significa mumificar os corpos? Alguma vez já ouviu falar da mumificação? Então, leia e anote devidamente o seguinte...!

Mumificar, significa embalsamar o corpo ou conservar o corpo sem vida. Consistia em extrair os órgãos internos do cadáver. Lavavam-nos, perfumavam-nos e voltavam a introduzir no corpo. Em

seguida, o corpo era mergulhado num banho de sal durante setenta (70) dias. Depois deste período, o corpo era entregue aos cuidados da família que o colocava em Sarcófagos. Estes eram depositados numa sala preparada para guardar a múmia, encostada na parede em pé.

Veja a seguir alguns sarcófagos.



Figura 38: Sarcófagos egípcios

Para os faraós, as múmias preparadas eram colocadas em túmulos especialmente construídos para eles, conhecidos como Pirâmides. Estas cerimônias fúnebres eram apenas dedicadas aos faraós e outros membros da família real ou da alta aristocracia.

Caro(a) aluno(a), você tem agora a oportunidade de verificar até que ponto compreendeu e fixou o que acabou de aprender na lição.



Atividades

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Mencione as principais diferenças entre as três formas de escrita do Egito Antigo



N.B: Certifique-se da sua resposta junto do tutor

A essência da literatura Egípcia era religiosa, porque a maioria dos seus escritos eram hinos dedicados aos Deuses e escritos nas paredes das pirâmides e nas inscrições dos templos.

Mais tarde começaram a utilizar o papiro e a literatura passou a focar aspectos da vida dos camponeses, dos artesãos e a revolta deles. No tempo das conquistas a outras regiões, a literatura era sobre as viagens e sobre os cânticos de amor.

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição e chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Por que é que os Egípcios eram considerados politeístas?
2. Que áreas das ciências mais se destacaram no Egipto Antigo?
3. Caracterize os tipos de escrita desenvolvidos pelos Egípcios.
4. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:
 - a) Na cultura egípcia, a arte estava ligada a religião e ao culto dos deuses e dos mortos. _
 - b) O rio Nilo era adorado como um deus. _____
 - c) Os Egípcios adoravam apenas um deus. _____
 - d) Hórus era deus protector somente dos Faraós. _____
 - e) Os egípcios não acreditavam na vida após a morte. _____
5. Em que consistia a mumificação dos corpos no Egipto Antigo?

Caro(a) aluno(a), terminado o estudo da lição, agora faça no teu caderno um resumo para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a identificar as realizações dos Egípcios a nível da ciência e da arte, assim como as características da religião Egípcia.

Muito bem! Acertou a todas as questões?

Está de parabéns! Agora, confronte as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de Correção

1. Porque acreditavam e adoravam em vários deuses.
2. Matemática (aritmética, geometria, adição, multiplicação, raiz quadrada, número fraccionário, proporções e volumes dos corpos), a medicina, e a escrita.
3. **Hierática** era utilizada pelos sacerdotes para os textos sagrados; **Hieroglífica** baseava-se na representação de objectos, plantas animais e figuras humanas, era usada pelos escribas e sacerdotes para inscrições nos templos e dos túmulos e a **Demótica** era a mais popular usada em vários documentos: cartas particulares, contractos, testamentos, registos dos escribas.
4. a) V b) V c) F d) V e) F

5. Mumificar significa embalsamar ou conservar o corpo sem vida; consistia em extrair os órgãos internos e voltar a introduzir dentro do cadáver para depois seguir outros rituais até a sua sepultura.

Parabéns, Caro(a) aluno(a) agora vamos passar para a próxima lição!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 16: Localização Geográfica da Mesopotâmia e o Código de Hamurabi

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vai aprender alguns aspectos gerais sobre esta região, nomeadamente a sua localização geográfica e as características das leis do código de Hamurabi. A Mesopotâmia encontra-se localizada na região do Crescente Fértil que, como ainda se deve lembrar, foi um dos locais onde surgiu a agricultura.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Localizar geograficamente a Mesopotâmia
- Caracterizar as leis do código de Hamurabi, tomando como exemplo a lei do Talião;
- Explicar o mérito do código de Hamurabi



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



A Mesopotâmia

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos introduzir a matéria sobre outra civilização que se desenvolveu na Ásia tal como o Egipto Antigo no continente Africano.

Lê e anote o seguinte

Localização geográfica da Mesopotâmia

A Mesopotâmia é uma palavra de origem grega que significa território entre os rios. Desta forma, a extensa planície situada entre os rios Tigre e Eufrates, há poucas centenas de quilómetros do Egipto, ficou conhecida por este nome de Mesopotâmia.

Corresponde ao actual Iraque no Médio Oriente. É considerada o berço das primeiras cidades-estados, instituições políticas, administrativas e das primeiras formas de escritas. Limita-se a Norte, pelas montanhas de Zagre, a Sul, a Arábia, a Este, o Golfo Pérsico e a Oeste, o Mar Mediterrâneo.

A Mesopotâmia era constituída por duas regiões: Alta Mesopotâmia e a Baixa Mesopotâmia. A primeira era uma região de planícies estreitas com fracas condições para a prática da agricultura porque era de pouca irrigação, integrava a região de Assíria.



A **Mesopotâmia** é uma vasta planície localizada no continente Asiático, entre os rios Tigre e Eufrates. Ocupava a maior parte do território do actual Iraque

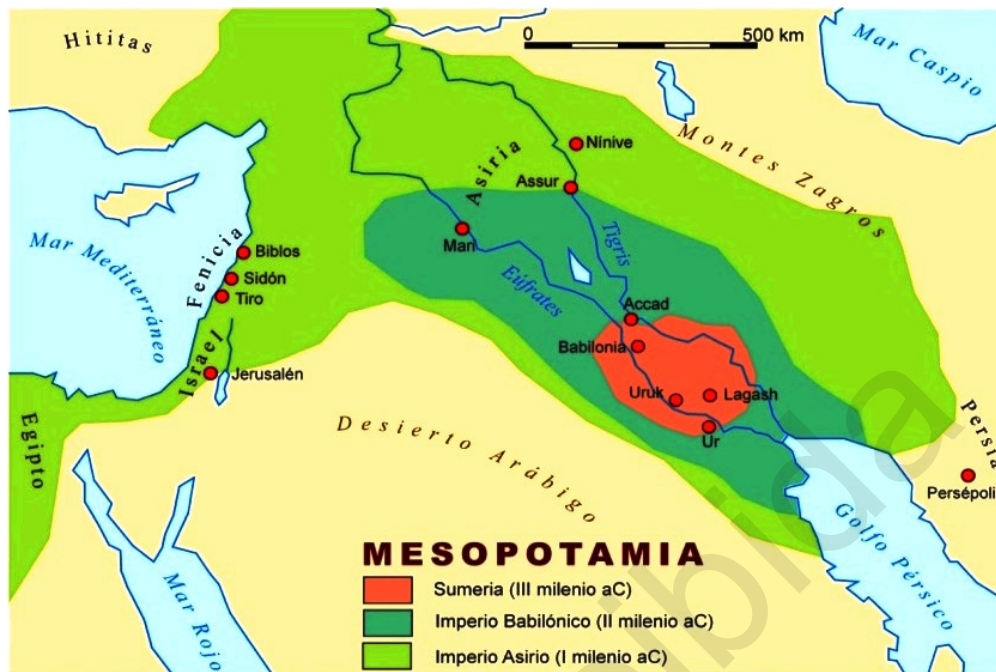


Figura 39: Mesopotamia

Agora, vamos dar continuidade à nossa lição. Preste atenção

Código de Hamurabi

Para manter-se como um rei ou imperador, pai protector e justo e para ganhar a confiança dos povos vencidos e manter o seu domínio instituiu um conjunto de leis que ficaram conhecidos por **Código de Hamurabi**.

Hamurabi mandou gravar este conjunto de leis numa pedra para que passassem a ser utilizadas na resolução de diferentes problemas que acontecessem no reino. Estas leis protegiam os Homens ricos em prejuízo dos mais pobres.

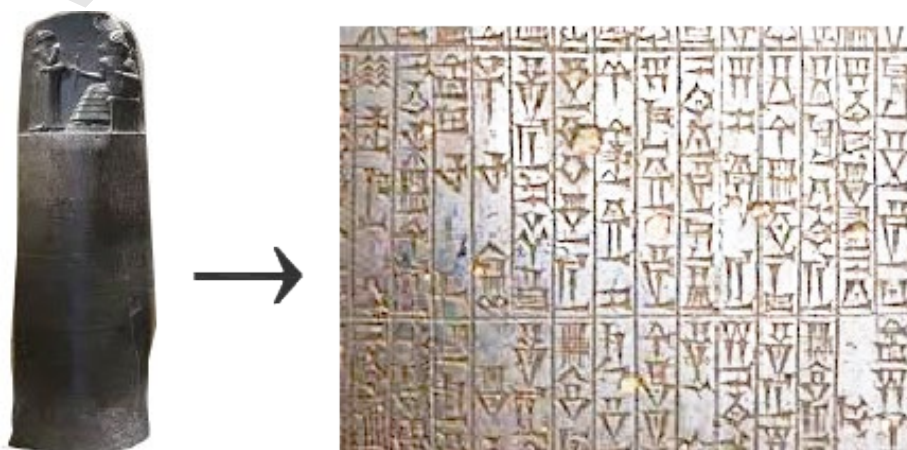


Figura 40: Código de Hamurabi escrita sobre a pedra

O que dizia ou defendia o Código de Hamurábi?

Leia o texto seguinte:

O Código de Hamurábi

Se um homem acusa outro de ter cometido um assassinato, mas não o pode provar, o acusador deve ser morto...

Se um homem rouba um boi ou um carneiro, um asno ou um porco, ou um barco pertencentes a um deus ou ao palácio, pagará trinta vezes mais; se for pertencente a um homem comum, restituirá no décuplo; se o ladrão nada possuir com que pagar, será morto.

Se um homem furar o olho de outro, ser-lhe-á furado um olho.

Se um médico faz num homem uma incisão profunda com uma lanceta de bronze e ocasiona a morte do homem, ou se ele opera o globo ocular com sua lanceta de bronze e cega o olho do homem, ser-lhe-á cortada a mão.

Suméria, milénio III a.n.e

Baseando-se na leitura que acabou de fazer, vamos agora interpretar o que diz o Código de Hamurábi:

- O castigo a aplicar por um mal provocado será igual ao mal cometido. Por fazer mal o seu trabalho, o indivíduo sujeita-se a um castigo que o impossibilitará de continuar a fazer o seu trabalho. Dependendo da posição social da vítima, o ladrão deverá pagar 30 ou 10 vezes mais o valor do produto roubado ou com a vida se não tiver com que pagar o que tiver roubado. Uma falsa acusação de assassinato é castigada com a morte.

Características do Código de Hamurábi

Caro(a) aluno(a), como pode avaliar por si próprio, este código era muito duro. Compreende-se que a vida em sociedade originasse situações em que fosse necessário punir quem cometesse erros ou crimes, mas de certo estará de acordo como facto de que estas leis eram muito rigorosas. O Código de Hamurábi apresenta ainda um outro aspecto importante: estas leis eram aplicadas apenas aos pobres

Que importância tem a publicação deste código?

Depois de analisar, concluímos que o código de Hamurábi era constituído por leis muito duras e rigorosas que eram aplicadas somente aos pobres. Estas leis tiveram muita importância, pois notabilizaram-se no progresso da vida da comunidade como as primeiras leis escritas. Até ao surgimento do código de Hamurábi a lei era a vontade do Rei, o que significa que pela mesma infracção podiam ser aplicadas medidas diferentes, dependendo da vontade do Rei. As leis escritas

no Código de Hamurábi permitiram com que os reis passassem a basear-se em medidas previamente estabelecidas por isso mais justas pois mesmo sendo duras e discriminatórias eram aplicadas como estavam escritas.

Caro(a) aluno(a), terminado o estudo da lição e chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com X as opções verdadeiras nas seguintes afirmações:
 - a) A Mesopotâmia era constituída por duas regiões: Alta Mesopotâmia e a Baixa Mesopotâmia. ____.
 - b) As leis protegiam os Homens ricos em prejuízo dos mais pobres. ____
2. Descreva as características do Código de Hamurábi.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a)/ nesta lição você aprendeu a localizar geograficamente a Mesopotâmia, a caracterizar as leis do código de Hamurábi criado na Babilónia com objectivo de regular a conduta da sociedade assim como disciplinar as práticas cotidianas do povo. Assim como compreender o mérito do código de Hamurábi.

Caro(a) aluno(a) acertou os exercícios? Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte



Chave de Correção

1. a) V b) V
2. O código era muito duro. As leis eram muito rigorosas. Estas eram aplicadas, apenas, aos pobres

Parabéns caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção. Bom estudo e dedique-se mais!

LIÇÃO Nº 17: O surgimento do escravagismo na Grécia

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de estudarmos as grandes civilizações que se desenvolveram em África e Ásia, vamos a seguir estudar as sociedades de classe que emergiram na Europa. Portanto, nesta lição vamos iniciar com o estudo das chamadas sociedades escravagistas na Grécia. Você vai aprender sobre uma das grandes civilizações que se desenvolveu na Europa e que influenciou o mundo, a Grécia Antiga.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de escravatura;
- Descrever a condição económica e social do escravo
- Caracterizar a Sociedade escravagista;
- Explicar os fundamentos do escravagismo na Grécia;



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



Conceito de escravatura

Caro(a) aluno(a), vamos iniciar o estudo sobre as sociedades escravagistas na Europa.

O que foi a sociedade escravagista?

A sociedade escravagista foi uma forma de viver em que a escravatura fazia parte da organização económica da sociedade. **E o que é, então, a escravatura?**

Escravatura é a prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre o outro, designado **escravo**, imposta por meio de força. O escravo é obrigado a trabalhar para o seu **senhor**, que é seu dono, não recebendo em troca qualquer tipo de compensação. O dono do escravo pode aplicar a este qualquer tipo de opressão, vender a outra pessoa ou até matar. **O escravo não tinha nenhum direito.**

Na Grécia e Roma havia um tipo de relação entre seres vivos na qual um ser humano se aproveitava das actividades, do trabalho ou de produtos produzidos por outros ser humano, neste caso, o escravo.

Caro/a aluna/a depois de ter apreendido o conceito de escravatura agora e o momento de falarmos sobre a sociedade escravagista na Grécia Antiga, acompanhe!

A Grécia Antiga

A Grécia Antiga ocupava, no Mediterrâneo, um território pouco extenso, mas muito variado sob ponto de vista geográfico. Localizava-se na Península Balcânica, a sudoeste do continente Europeu. Limitava-se a Sul, pelo mar Mediterrâneo, a Este pelo mar Egeu, e a Oeste estavam o mar Jónio e as costas ocidentais da Ásia Menor.

A Grécia Antiga era uma região com poucos recursos naturais, pois a Península Balcânica é composta por numerosas montanhas cortadas por vales profundos. As planícies ocupavam apenas 1/5 (20%) da área total.

A civilização Grega desenvolveu-se no século VIII a.n.e. na Grécia Continental, nas costas da Ásia Menor (Turquia), e do Mar Negro, em várias Ilhas do Mar Egeu e do Mar Mediterrâneo. Devido a disposição do relevo (cadeia de montanhas áridas), a população vivia de forma isolada, dando origem à formação de várias cidades-estados.

O solo Grego era pouco fértil e localiza-se na faixa do litoral, onde praticava-se a agricultura com pouca colheita de trigo e cevada. Somente a vinha e a oliveira desenvolvia-se bem no clima Mediterrânico, tornando-se, deste modo, grandes produtores de vinho e de azeite.

Os Gregos criavam também o gado miúdo (ovelha e cabra), nas zonas mais agrestes (pobres) das montanhas. Exerciam a mineração de ouro, prata, cobre, mármore e granito, mas estes recursos minerais não eram abundantes.



A Grécia era um território de dimensões reduzidas, poucos recursos minerais e solos pouco férteis, por isso não era propícia ao desenvolvimento da agricultura, pastorícia e mineração em grande escala.

Como é que se desenvolveu a Grécia não possuindo muitos recursos?

A Grécia não tinha condições favoráveis ao seu desenvolvimento, mas a sua localização na zona intermediária entre a Ásia Menor e o Mediterrâneo ocidental e a sua costa muito recortada com bons portos naturais permitiam a comunicação e a prática do comércio com outros povos. Por outro lado dispunha de meios materiais que permitiam o desenvolvimento do artesanato.

O Povoamento da Grécia Antiga

Caro(a) aluno(a), antes de continuarmos com a lição, importa saber quem foram os povos que habitavam a Grécia Antiga. **Acompanha!**

Os povos que habitavam a Grécia antiga eram chamados Helenos, em homenagem ao seu fundador que se chamava Heleno.

Como foi o povoamento dos Helenos? Leia e anote, atentamente, o seguinte:

O povoamento da Grécia Antiga, foi feito em várias etapas devido aos inúmeros movimentos migratórios efectuados, principalmente por povos euro-asiáticos.

Provavelmente, os primeiros povos a habitarem na Grécia foram os Pelasgos ou Pelágios, por volta do IIº milénio a.n.e. Estes eram povos organizados em comunidades colectivas (de terra e água). Com as invasões dos indo-europeus (povos das planícies euro-asiáticas), em pequenos grupos, dominaram os pelásgos.

Os Aqueus foram os primeiros indo-europeus a se estabelecerem na Grécia Continental, entre 2000 a 1700 a.n.e e fundaram a cidade de Micenas. De 1700 a 1400 a.n.e. chegaram os **Eólios**, povos que ocuparam a Tessália e outras regiões. Mais tarde estabeleceram-se os jónios na região da Ática e posteriormente fundaram a cidade de Atenas. Estes povos dedicavam-se à prática da Agricultura, pecuária, artesanato e comércio.

A partir de 1400 a.n.e. entram em decadência algumas civilizações como a dos Cretenses e, a cidade de Micenas conheceu um período de grande desenvolvimento que terminou por volta de 1200 a.n.e. quando a Grécia foi invadida por outros povos, **os Dórios**.

Os Dórios eram povos guerreiros indo-europeus que invadiram a Grécia e destruíram as civilizações de Micenas, provocando a dispersão da população da Grécia Continental por diversas Ilhas do mar Egeu e pelas costas da Ásia Menor.

O Povo Dório, depois de se estabelecer na Grécia, foi responsável pelo início da Civilização grega ou **helénica** (gregos chamavam de Hélade a Grécia Antiga).



A formação da população helénica (grega) resultou de várias invasões das quais se destacam as dos Aqueus e dos Dórios que acabaram por se fundir e originar o povo grego.

As Cidades-Estados gregas

A organização política foi influenciada pela dispersão dos povos da Grécia pelas ilhas e na Ásia menor deu origem as chamadas cidades-estados ou pólis (em grego). A formação destas deveu-se às condições naturais e geográficas da Grécia (solos montanhosos com vales favoráveis ao isolamento das populações) e às rivalidades entre as tribos.



***Cidade-estado** é um território que possui seu próprio governo (tem suas leis, economia e cultura), geralmente localizado dentro de um país, ou em um local autónomo, mas que consegue viver sem auxílio de outra cidade que também é centro político e administrativo.*

À volta destes edifícios surgiam espaços de habitação, de produção, de artesanato, de comércio e a praça pública (ágora).

As cidades mais importantes da Grécia foram as **cidades de Esparta e Atenas**, cuja organização social e política era semelhante. Além destas também existiam as cidades de Mileto (a mais importante até ao século VI a.n.e), Tebas, Plateias, Corinto, Argos, e outras

Em Atenas a estrutura social, não era muito diferente da espartana e era composta por diferentes camadas sociais nomeadamente:

- Os Eupátridas - nobres, ricos que detinham o poder político e gozavam de direitos civis;
- Zeugitas - proprietários remediados (possuíam alguns bens mas não suficiente para serem considerados ricos). Tinham alguns direitos civis e não políticos;
- Tetas - trabalhadores;
- Escravos - não tinham nenhum direito e pertenciam aos Eupátridas.

A escravatura em Atenas

Ao longo da sua História a Grécia teve na sua estrutura social a camada dos escravos. Duas formas principais levavam as pessoas a serem tornadas escravos:

- Captura em guerras - estes eram vendidos para famílias ou produtores rurais.
- Dívidas - Se uma pessoa que devesse um valor para outra e, não pudesse pagar, transformava-se em escrava do credor, por um determinado tempo
- Em Atenas, os escravos não tinham nenhum direito a terra, nem de participar na vida política. Pertenciam aos Eupátridas e eram usados para trabalhos pesados, como o trabalho nos campos, a mineração, a olaria e a construção civil. Também existiam os escravos domésticos que trabalhavam nas casas dos seus senhores onde faziam os serviços de limpeza, preparavam a alimentação e cuidavam dos filhos de seus donos. Trabalhando dentro do lar, tinham uma vida melhor em relação aos outros.

Muito bem! Esperamos que esteja a gostar do estudo das civilizações antigas.!

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Complete as frases seguintes com as palavras que lhe sugerimos, de forma a obter afirmações verdadeiras. **Ásia Menor, Mar Mediterrâneo, século VIII a.n.e. e Mar Negro.**

A civilização Grega desenvolveu-se no _____ na Grécia Continental, nas costas da _____ (Turquia), e do _____ em várias Ilhas do Mar Egeu e do _____.

2. Mencione as cidades mais importante da Grécia Antiga.

3. Assinale com x as opções verdadeiras nas seguintes afirmações:

a) A Grécia Antiga era uma região com poucos recursos e localizava-se na...

A. Península Itálica _____

C. Norte de África _____

B. Península Balcânica _____

D. Mar Mediterrâneo _____

b) O solo grego era pouco fértil, mas rico em minerais e minérios, tais como...

A. Ouro _____

D. Cobre _____

G. Mármore _____

B. Diamante _____

E. Ferro _____

C. Prata _____

F. Granito _____

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na Chave de Correção seguinte



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a definir a escravatura assim como a condição económica, social, do escravo. Também estudou as características da sociedade escravagista e os fundamentos da escravatura na Grécia.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na Chave de Correção seguinte.



Chave de Correção

1. A civilização Grega desenvolveu-se no século VIII a.n.e. na Grécia Continental, nas costas da **Ásia Menor** (Turquia), e do **Mar Negro**, em várias Ilhas do Mar Egeu e do **Mar Mediterrâneo**.
2. cidades de Esparta e Atenas
3. a) B b) A

Caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correção. Bom estudo e dedique-se mais!

LIÇÃO Nº 18: A Estrutura da Democracia Ateniense

Introdução

Nesta lição você vai continuar a aprender sobre a Grécia Antiga. Esta civilização antiga foi a que iniciou com o regime democrático, que ainda hoje é considerado o modelo político mais adequado à organização da sociedade. As sociedades actuais procuram, apesar de algumas variações, seguir este modelo político. Vamos, pois, abordar as fases da evolução política na Grécia Antiga que conduziram ao estabelecimento da democracia em Atenas e as estruturas deste regime político que foi implementado, pela primeira vez na cidade de Atenas.



Objectivos

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Descrever as fases da evolução política na Grécia Antiga;
- Descrever a estruturas da democracia ateniense.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



As Fases da Evolução política da Grécia Antiga

Caro(a) aluno(a), a Grécia era constituído por cidades – estados ou *polis* e as mais destacadas foram a Atenas e a Esparta. A sua formação deveu – se a dois factores principais: As rivalidades entre grupos populacionais e o relevo do território.

A Grécia Antiga era inicialmente governada por uma monarquia (aristocracia dominante).

A **Monarquia (ou realeza)** foi o regime político inicial em todas as *polis* gregas. Todas cidades-estado foram governadas por reis (monarcas). Além de governar, os reis desempenhavam funções religiosas, actuando como sacerdotes e representantes dos deuses.

O crescente aumento da riqueza dos aristocratas, graças ao comércio e a confiscação de terras, como pagamento de dívidas, levou ao surgimento de famílias ricas e poderosas que por volta do século VII a.n.e. implantou em Atenas, outra forma de governar - a **Oligarquia**.

Oligarquia é um regime político em que o poder pertence a um pequeno número de famílias ricas e poderosas. A **Oligarquia** era também conhecida como **governo dos nobres**.

Durante o governo da **Oligarquia** (governo dos nobres), surgiu uma classe média de comerciantes resultantes do aumento de actividades comerciais. Porém, estes grupos de comerciantes ricos estavam proibidos de participar no governo da cidade.

Depois surgiu a **Democracia**, sistema de governo em que a autoridade pertence ao povo que escolhe através de eleições os seus governantes. Deste modo, foi decretada a igualdade de direitos políticos para todos os cidadãos.

Mais tarde, foi implantada a **Tiranía**, forma de governo em que o poder é concedido a um ditador, por escolha ou apoio popular.

A Democracia Ateniense

Caro(a) aluno(a), nos nossos tempos quase todos os estados assumem a democracia como seu regime político. Esta é uma demonstração de que a democracia é, em todo o mundo, considerada o regime político ideal, aquele que envolve todos os cidadãos na vida política. Pois bem, foi a democracia ateniense que contribuiu para o surgimento da democracia no mundo actual. **Siga atentamente a lição!**

A **democracia ateniense** foi um sistema político que existiu em Atenas, na Grécia Antiga, a partir do final do século VI a.C. Esse sistema surgiu de uma reforma política promovida por Clístenes, o legislador da cidade, e foi fruto das tensões sociais que existiam por conta dos privilégios da aristocracia, os chamados Eupátridas.

Estrutura da democracia Ateniense

A democracia ateniense caracterizou-se pela participação de todos os cidadãos nos vários órgãos políticos (eclésia, bulé, magistrados e tribunais), que funcionavam da seguinte forma:

- **Eclésia ou Assembleia do Povo** – órgão constituído por todos os cidadãos que tinha como funções:
 - Aprovar as leis;
 - Decidir sobre a guerra e a paz
 - Controlar os magistrados, etc.
- **Bulé ou Conselho dos 500** - constituído por 500 cidadãos com mais de 30 anos, escolhidos, anualmente, de forma aleatória. as suas funções eram:
 - Preparar o trabalho da eclésia
 - Elaborar as leis que viriam a ser votadas pela assembleia. Em conjunto com a Eclésia e a Assembleia exerciam o poder legislativo;

- **Os Magistrados** - escolhidos anualmente, com as funções de:
 - Executar e publicar as leis aprovadas pela assembleia. Os magistrados eram constituídos por 10 Arcontes que dirigiam a organização do tribunal e o culto dos Deuses e os Estrategos (também 10) eram, chefes militares dirigentes da política interna de cada tribo. Os Estrategos e Arcontes exerciam o poder executivo.
- **Os Tribunais** - asseguravam a administração da justiça. Existia o Tribunal popular ou Helieia com (600) juizes eleitos por um período de um ano, que julgava os casos mais vulgares e o Areópago (formado por antigos Arcontes), que julgava crimes políticos e religiosos, o Helieia e o Aerópago ambos exerceriam o poder judicial.



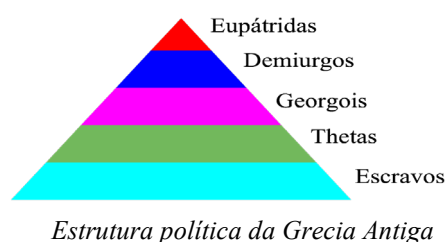
A democracia Ateniense era directa, porque todos os cidadãos podiam participar nos trabalhos da Assembleia (eclésia).

Certamente que pode estar a questionar-se como será a nossa democracia actualmente? Isso mesmo! Certamente, referiu-se ao facto de a democracia actual, a que é exercida em Moçambique ter uma participação de todos os cidadãos mas através dos seus representantes eleitos pelo povo através da votação. Pois é, é isso mesmo caro(a) aluno(a), enquanto a Democracia Ateniense era directa, pois todos os cidadãos faziam parte da eclésia e participavam na vida política nos tempos actuais e no nosso país em especial temos uma democracia indirecta, porque os cidadãos exercem o seu poder através dos seus representantes, indicados através do voto. Bom estudo!

A Democracia Ateniense era directa porque o número de cidadãos não era excessivamente grande, por isso podiam todos participar directamente na discussão e tomada de decisões.

Na verdade, nem todos os habitantes de Atenas eram cidadãos, pois era considerado cidadão todo o indivíduo do sexo masculino, filho de pais Atenienses, maior de 18 anos e com serviço militar cumprido.

As mulheres, os estrangeiros (metecos), e os escravos não eram considerados cidadãos e, por isso, não tinham direito de participar na vida política da cidade. Assegur observe a Estrutura Socio-Política da Grécia Antiga.



Agora avalie os seus conhecimentos sobre este assunto, resolvendo os exercícios que se seguem:



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Mencione as fases da história grega.
2. Mencione órgãos políticos da democracia Ateniense.



Resumo da lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a descrever as fases da evolução política na Grécia Antiga que são a Monarquia, Orgarquia, Democracia e a Tirania. Também estudou sobre a estrutura da democracia ateniense que era composta por Eclésia, Bulé, os Magistrados e os Tribunais onde ficou a saber que privilegiava-se a participação de todos os cidadãos nos vários órgãos políticos

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correção seguinte.



Chave de Correção

1. Fases Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico;
2. Eclésia ou assembleia do povo; Bulé ou Conselho dos 500; os Magistrados e os Tribunais.

Parabéns, caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correção. Bom estudo e dedique-se mais!

LIÇÃO Nº 19: A Escravatura em Roma

Introdução

A cidade de Roma, tal como a Grécia Antiga, deu origem a uma próspera civilização da Antiguidade clássica. Os romanos edificaram, no seu tempo, uma grandiosa civilização cujos valores se mantêm ainda hoje, em diferentes campos da vida da Humanidade. Caro(a) aluno(a), nesta lição você vai estudar as relações escravagistas em Roma.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Localizar geograficamente a Roma Antiga;
- Caracterizar as fases de evolução política da Roma;
- Explicar o carácter desumano da escravatura em Roma.

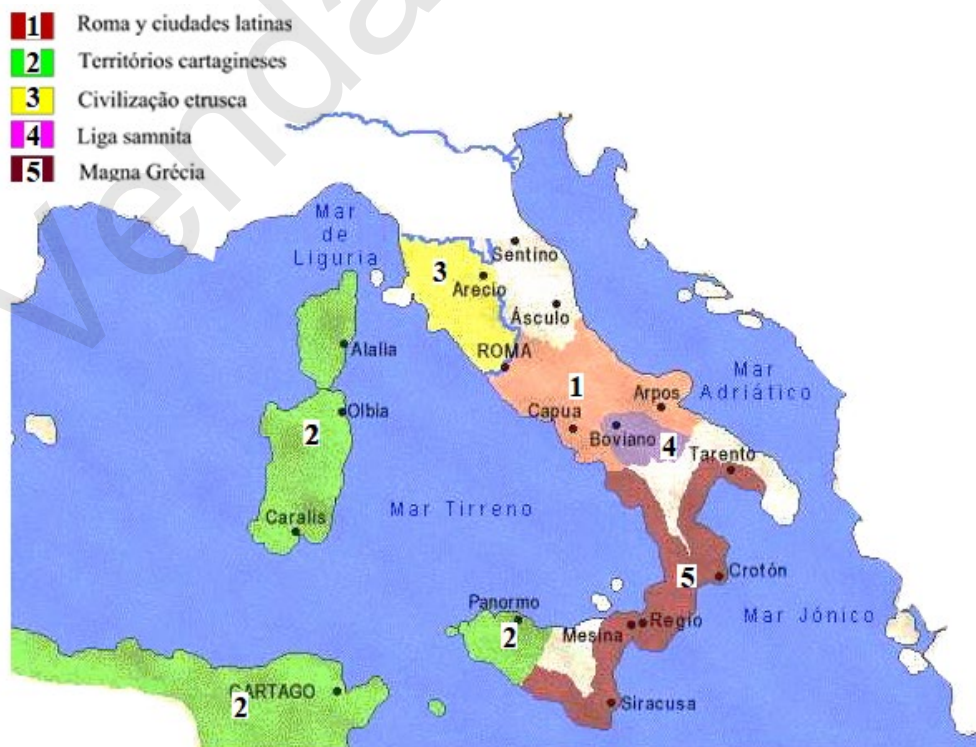


A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Localização geográfica da Roma Antiga

Caro(a) aluno(a), para melhor perceber a lição, primeiro observa o mapa a baixo.



Formação da Roma Antiga

Como pode ver, caro(a) aluno(a), Roma localiza-se na península italiana junto ao Mar Mediterrâneo.

É constituída por duas regiões: a região continental (montanhas e planícies interiores) e a região insular. (ilhas Sicília, Sardenha e Córsega)

As fases de evolução política da Roma

A cidade de Roma foi formada no ano 753 a.n.e. na região de Lácio, junto ao rio Tibre, um local rico em minérios, principalmente chumbo, estanho e ferro, onde se fixaram os povos latinos. As várias aldeias de Lácio habitadas por agricultores e pastores de duas tribos: Os **latinos** e os **sabinos**.

Nos séculos VII e VI a.n.e., a cidade de Roma foi governada por reis ou monarcas, por isso, a primeira forma de governo em Roma foi a Monarquia, **forma de governo em que o poder é exercido por um monarca (rei)**.



Na monarquia, o rei ou rainha é, geralmente, chefe de Estado e pode ser também chefe de governo. O poder do rei ou monarca, geralmente, é vitalício e hereditário, ou seja, o poder do monarca dura toda a sua vida e é transmitido de pai ou mãe para filho ou filha.

Em 509 a.n.e., a Monarquia em Roma chegou ao fim e teve início a **República**, regime político que visa defender o interesse de todos os cidadãos e em que o chefe do Estado é eleito, para exercer um mandato temporário.

Por que é que a monarquia caiu? Veja a seguir.

Durante mais de 100 anos de Monarquia, Roma registou um grande desenvolvimento que se caracterizou por:

- Desenvolvimento e planeamento da cidade de Roma;
- Desenvolvimento da agricultura, indústria e comércio;
- Consolidação das instituições políticas através de uma melhor definição de tarefas e responsabilidades para os diferentes órgãos de poder.

No final do século VI a.n.e, com a chegada de Tarquínio, o Soberbo ao poder, a monarquia entrou em declínio devido ao mau governo de Tarquínio, o Soberbo, que levou a uma revolução comandada pelos chefes das famílias mais poderosas, com o objectivo de o derrubar do poder.

Com esta revolução, em 509 a.n.e., Tarquínio, o Soberbo, foi derrubado. Com esse acontecimento o regime monárquico chegou ao fim e iniciou uma outra forma de governo, a República.

O que é uma República? Veja a seguir.



República é um regime político que visa o interesse de todos os cidadãos, sendo que o chefe do Estado é eleito, para exercer um mandato temporário.

Em Roma a eleição do rei não era feita por todos os habitantes, mas apenas pelos chamados patrícios. O rei também era encontrado entre esta camada social, por isso, a República romana era **aristocrática**. Até ao século V a.n.e., os romanos ocupavam **apenas a região de Roma**. Entre os séculos V e III a.n.e. os romanos alargaram o seu espaço através da conquista e ocupação de várias regiões. Veja a seguir as regiões ocupadas entre os anos **396 e 190 a.n.e.** .

- Península Itálica - (actual Itália)
- Sicília, Córsega, Sardenha, e outras ilhas italianas
- Gália - que compreende o actual território da França, algumas partes da Bélgica e da Alemanha e o norte de Itália.
- Cartago e Egipto no Norte de África,
- Grécia e Ásia Menor (parte asiática da Turquia)

Como pode ver, caro(a) aluno(a), os romanos conquistaram e ocuparam, para além da península itálica, todos os territórios que se localizam a volta do Mar Mediterrâneo, tanto do sul da Europa como do Norte da África e parte oriental da Ásia. Surgiu assim o vasto império romano a volta do mar Mediterrâneo.

Sabe o que é um império? Preste atenção!



Império - território geograficamente extenso, com um conjunto de nações e povos de etnias ou culturas diferentes, governados por um rei (chamado imperador).

Mapa - o Império Romano



A sociedade romana durante o Império

No Império Romano a população ficou dividida em **quatro grupos** com **direitos, obrigações e privilégios** diferentes, nomeadamente:

A ordem senatorial – constituída pelos patrícios herdeiros dos clãs fundadores da cidade de Roma, era um grupo privilegiado que possuía grandes porções de terras e o direito de exercer cargos políticos;

Os cavaleiros – plebeus enriquecidos e libertos (escravos a quem os seus senhores deram liberdade). Eram mercadores, banqueiros e armadores. Tinham muita riqueza.

A plebe – formada pelos pequenos e médios proprietários, rendeiros, artesãos, pequenos comerciantes, etc.

Os escravos

No império romano os escravos, geralmente, provinham de três fontes:

- **Guerras** efectuadas pelos romanos para dominar outros povos e alargar as suas fronteiras. Com as conquistas romanas, as populações das terras conquistadas eram transformadas em escravos. Assim, a expansão romana originou o aumento de escravos em Roma.
- **Dívidas** -habitantes das províncias conquistadas que não conseguiam pagar as dívidas dos chefes, também se tornavam, automaticamente escravos.
- **Pirataria:** assaltos aos barcos no mar e povoações do litoral, levando consigo homens que depois eram vendidos nos mercados romanos como escravos.

No Império Romano havia diferentes categorias de escravos:

1. **Escravos do Estado** - utilizados nas obras públicas (construção de aquedutos, edifícios públicos, estradas, etc.); também serviam nos templos, correios, prisões, minas e pedreiras.
2. **Escravos urbanos** - serviam como guardas, cozinheiros, tecelões, barbeiros sapateiros, pintores arquitectos, professores, copistas, músicos e actores.
3. **Os escravos rurais** trabalhavam nas grandes propriedades fora da cidade.
4. **Escravos gladiadores** - tinham a função de divertir o público, pois estes eram obrigados a lutar entre si até a morte ou com feras selvagens, no circo. Para isso, eram escolhidos os homens mais fortes e valentes entre os prisioneiros de guerra ou entre os criminosos.

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Em que continente se localiza a Península Itálica?
A. Europa B. África C. América D. Ásia E. Oceânia

2. Roma localiza-se no continente A _____, mais concretamente na península B _____ junto ao mar C _____. É formada por duas regiões, sendo uma correspondente as terras do D _____, onde predominam E _____ e F _____ interiores (e a região insular que compreende as G _____ da Sicília, Sardenha e Córsega).

3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas em relação a escravatura em Roma.
 - a) A cidade de Roma surgiu em 753 a.n.e. na região de Lácio, junto ao rio Tibre.
 - b) A cidade de Roma surgiu em 753 a.n na região do mar Mediterrâneo, junto ao rio Tibre
 - c) A cidade de Roma surgiu num local pobre em recursos minerais.
 - d) O povoamento de Roma fez-se através da fixação dos indo-europeus a destacar os romanos.
 - e) Os primeiros habitantes de Lácio, onde se formou a cidade de Roma, foram os etruscos, latinos, sabinos, semitas, cartaginenses e outros.
 - f) Na sua fase de maior desenvolvimento, Roma continuou o modelo democrático que surgiu em Atenas.
 - g) Era uma cidade escravagista, pois a expansão e conquista de outras regiões resultou na dominação de povos estrangeiros que eram sujeitos a escravidão.

4. Assinale com X as razões ou formas que levavam a que as pessoas fossem reduzidas à condição de escravos no Império Romano:
 - A. Prisões, obras públicas e trabalhos nos templos.
 - B. Lutas entre escravos até a morte.
 - C. Guerras, dívidas e Pirataria.
 - D. Escravos do estado, urbanos e gladiadores

5. Faz corresponder as colunas A e B, de modo a ter a correlação correcta entre a categoria do escravo em Roma e as suas funções

Coluna A	Coluna B
Categoria de escravos	Funções
i. Escravos urbanos	A. Utilizados nas obras públicas, templos, correios, prisões, minas e pedreiras.
ii. Escravos gladiadores	B. Trabalhavam nas grandes propriedades fora da cidade.
iii. Escravos do Estado	C. Serviam como guardas, cozinheiros, tecelões, barbeiros sapateiros, pintores, arquitectos, professores, copistas, músicos e actores.
iv. Os escravos rurais	D. Eram obrigados a lutar entre si até a morte ou com feras selvagens, no circo.



Resumo da lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu sobre as características das fases de evolução em Roma, assim como a descrever as relações escravagistas em Roma nas diferentes fases do Estado Romano e por fim aprendeu a explicar o carácter desumano da escravatura.

Terminada a resolução dos exercícios compare as suas respostas com as da chave de correcção



Chave de correcção

1. A

2.

A. Europeu

C. Mediterrâneo

E. Montanhas

G. ilhas

B. Itálica

D. Continente

F. planícies

3.

a) V

c) F

e) V

g) V

b) F

d) F

f) F

4. C.

5. i. C

ii. D

iii. A

iv. B

Unidade Temática IV. Reinos e Impérios Africanos do Século IX-XVII

Nesta unidade temática, você ficará a saber muito mais sobre os reinos e impérios africanos do século IX-XVII. A mesma unidade temática está dividida em cinco (5) lições a saber:

Lição Nº 20: Moçambique: da Comunidade Primitiva à formação dos primeiros Estados

Lição Nº 21: Os povos de língua Bantu: Organização económica, social e ideológica

Lição Nº22: O Reino de Zimbabwe

Lição Nº23: O império de Mutapa

Lição Nº 24: Os Impérios do Ghana, Mali e Songhai

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de

- Identificar as primeiras e principais comunidades em Moçambique.
- Conhecer os povos de línguas Bantu quanta a organização económica, social e ideológica

Explicar a origem dos reinos africanos e as causas da sua decadência.

LIÇÃO Nº 20: Moçambique: da Comunidade Primitiva à formação dos primeiros Estados

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos tratar sobre as primeiras comunidades em África.

Antes da expansão e fixação bantu, desenvolveram-se as primeiras sociedades moçambicanas que se chamavam Khoisan. Desta forma, vamos caracterizar as comunidades Khoisan a nível económico, social e ideológico, que detinham uma forte ideologia baseada em crenças e adoração a vários espíritos.



Objectivo da lição

No final desta lição, você deve ser capaz de:

- Caracterizar as comunidades Khoisan a nível económico, social e ideológico;



Para o estudo da presente lição, deve despende cerca de 60 minutos



Características das comunidades Khoisan a nível económico, social e ideológico

Caro(a) aluno(a), para dar início a esta lição, primeiro tem que saber que em Moçambique, antes dos Bantu, habitavam comunidades de caçadores e recolectores os **San** e os **Khoi-khoi**. Estes dois grupos, ao longo dos tempos juntaram-se e formaram a comunidade que se chamou **Khoisan**-a comunidade primitiva em Moçambique ou primeiros habitantes de Moçambique.

A seguir vamos caracterizar as comunidades Khoisan a nível sócio-económico e ideológico. Acompanhe!

A nível Sócio-económico

Os Khoisan dedicavam-se a caça, recollecção e a pesca, em águas pouco profundas. Para a prática destas actividades, os khoisan utilizavam instrumentos feitos de madeira, pedra, ossos, chifres, cordas e marfim. Os produtos que juntavam no final de cada jornada de trabalho, destinavam-se ao consumo. Os Khoisan para além de ser caçadores e recolectores, eram também conhecedores de diferentes métodos de caça e de pesca. Eram nómadas e viviam perto das rochas em cavernas ou acampamentos com cabanas feitas de capim.

Caro(a) aluno(a), para a execução das actividades diárias, as tarefas eram divididas da seguinte forma:

- Os homens iam à caça, à pastorícia e faziam a construção das habitações;
- As mulheres e as crianças dedicavam-se à recollecção de frutos, folhas e raízes comestíveis e produção de vestuário- trata-se de **divisão social de trabalho**.

Os khoisan eram grandes conhecedores de técnicas de conservação da carne (assada, fumada ou seca). Vestiam-se de tangas feitas de pele de animais e utilizavam cascas de ovo de avestruz e tartaruga para carregar e conservar a água e muito mais.

A nível Ideológico

Os khoisan tinham crenças mágicas e veneravam os espíritos dos antepassados, aos quais faziam oferendas, pois acreditavam que estes lhes traziam protecção. As práticas mágicas religiosas eram dirigidas por pessoas mais velhas do grupo - os idosos, por possuir maior experiência.

Os Khoisan, como outros grandes caçadores, deixaram marcas de pinturas e gravuras nas paredes rochosas (arte rupestre ou parietal), representando animais, figuras humanas e outros temas que retratavam cenas do dia-a-dia. Estes dedicaram-se, também à arte móvel (esculturas e objectos com gravuras de animais). Estas manifestações artísticas, tinham função decorativa e, também mágica, destinada a garantir êxitos nas actividades de caça.

Caro(a) aluno(a), veja a seguir algumas imagens que representam as pinturas rupestres.

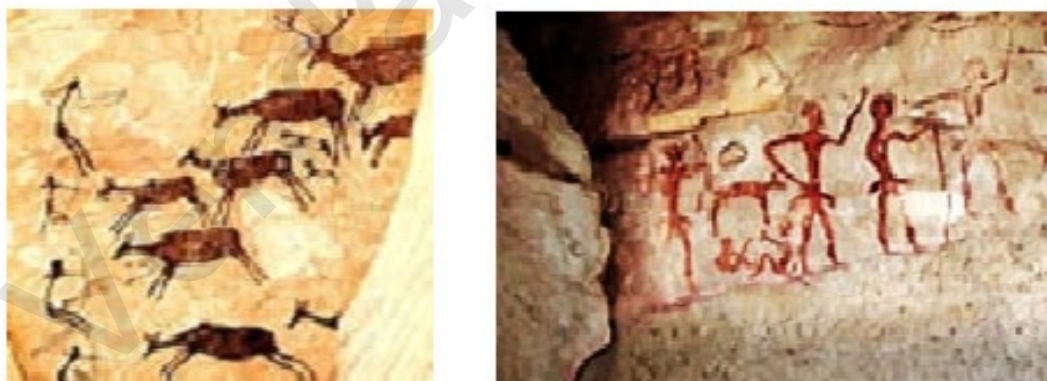


Figure 1 Pintura rupestre representando como era feita a caça dos povos Khoisan

Depois de uma leitura de compreensão, tente com calma resolver os exercícios a seguir...

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com **V** a opção correcta, das seguintes frases:

As comunidades Khoisan eram nómadas, porque

- a) praticavam agricultura e a pastorícia.
- b) faziam comércio à longa distância.
- c) não tinham lugar fixo para viver.
- d) alimentavam-se de produtos da Natureza.

2. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e **F** as falsas.

- a) O povo Bantu era composto por comunidades nómadas.
- b) Na comunidade Bantu havia divisão social do trabalho.
- c) Os Bantu dedicavam-se a prática da agricultura, pastorícia, caça, olaria e tecelagem.
- d) As aldeias Bantu localizavam-se próximos dos desertos.
- e) As mulheres das comunidades Bantu dedicavam-se à recollecção, olaria, agricultura e tecelagem.

3. Qual era a função do chefe da linhagem Bantu?

4. Identifique, fazendo um cruzamento das actividades diárias de cada membro de família:

Nº	Membro	Actividades
I	Mulheres	a) Eram grandes conhecedores de técnicas de conservação de carne (assada, fumada ou seca) e utilizavam cascas de ovo de avestruz e tartaruga para carregar e conservar a água e muito mais.
Ii	Homens	b) Dedicavam-se na recollecção de frutos, folhas e raízes comestíveis e produção de vestuário.
Iii	Khoisan	c) Iam a caça a pastorícia e faziam a construção das habitações.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a caracterizar as comunidades Khoisan a nível económico, social e ideológico. Onde a nível socioeconómico aprendeu que os Khoisan dedicavam a caça, recollecção e pesca, eram um povo nómada, vivia em cabanas feitas de capim, também tinham uma divisão social de trabalho, também aprendeu que a nível ideológico os Khoisan tinham grandes crenças e veneravam os seus antepassados através da realização das cerimónias mágico religiosas.

Então. Conseguiu acertar em todas as questões? Se errou em uma ou mais, volte a ler o texto e responde. Quando sentir que consegue a todas as questões então está pronto para passar para a lição seguinte.



Chave de Correção

1. a) 3
2. a) F b) V c) V d) F e) V
3. Os chefes das linhagens Bantu possuíam poderes religiosos, eram sacerdotes com poderes social e político, nas suas comunidades, desempenhando a função de elo de ligação entre os vivos e os mortos.
4. i. b) ii. c) iii. a)

LIÇÃO Nº 21: Os povos de língua Bantu: Organização Económica, Social e Ideológica.

Introdução

A descoberta da agricultura na África Austral e, em particular Moçambique, está aliada a uma comunidade que migrou da região dos grandes lagos entre os séculos II e III para a África Austral. Essa comunidade chama-se **Bantu**.

Então, caro(a) aluno(a), nesta lição irá compreender como os Bantu fizeram a sua expansão até fixarem-se em Moçambique, e como estavam organizados a nível económico, social, e ideológico



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar a expansão e fixação bantu em Moçambique
- Caracterizar as comunidades bantu a nível económico, social e ideológico



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará 60 minutos.



Expansão e fixação Bantu em Moçambique

Os povos Bantu são como se designa um grupo étnico e linguístico originário da África Ocidental e que habita a África subsaariana. Este grupo é constituído por cerca de 85 milhões de pessoas que falam mais de 300 línguas distintas, mas com muitos traços comuns. A palavra “Bantu” não se refere a uma unidade racial, mas sim a uma comunidade cultural com uma civilização comum e línguas similares.

Como é que os Bantu chegaram ao extremo sul da África? Veja a seguir...

Bantu são povos que vinham do noroeste das grandes florestas Congolesas e chegaram à região sul da África Austral (onde se situa Moçambique) entre os séculos II e III. Eram comunidades de **agricultores e pastores**, mas que também dedicavam-se **a caça, a recollecção e a pesca**.

Foram várias as razões que levaram os Bantu à expansão que os levou até a África Austral e Moçambique, mas nesta lição vamos descrever apenas quatro.

- **Alargamento do deserto de Sahara** - o alargamento do deserto do Saara fez com que diminuíssem as terras aráveis que foram ficando cada vez mais difíceis de encontrar o que obrigava as pessoas a procurar terras em outros lugares;

- **Crescimento da população** - com o desenvolvimento da agricultura a população melhorou a sua alimentação o que permitiu que aumentasse. Este aumento da população tornou as terras insuficientes obrigando a migração;
- **Difusão da tecnologia do ferro** - contribuiu para a melhoria dos instrumentos e consequente aumento da produção agrícola e aumento da população.
- **Desenvolvimento da agricultura e criação do gado** - Levou ao crescimento da população e a necessidade de migração.

As Rotas da Expansão Bantu



A Expansão Bantu

Características das comunidades Bantu a nível económico, social e ideológico

A nível económico

Os Bantu dedicavam-se à agricultura de cereais (mapira e mexoeira), criação do gado (ovino e caprino), a caça, a pesca, a olaria e a tecelagem. Com a produção do excedente desenvolveu-se outra actividade, o **comércio**.

A prática de agricultura tornou os Bantu sedentários, pois a agricultura permitia as pessoas produzirem seus alimentos por isso já precisavam de deslocar de um lugar para o outro a procura de alimentos. As aldeias Bantu se localizavam perto das fontes de água (rios, lagos), e eram constituídas por casas feitas de madeira e maticadas.

A caça, a pesca e o abate das árvores para a prática da agricultura e a construção de casas eram actividades para os homens. As mulheres dedicavam-se à recollecção, olaria, agricultura e a tecelagem.

A nível social

A organização social dos Bantu baseava-se em linhagens (grandes grupos de famílias com antepassados comuns). Cada linhagem era dirigida por um chefe com poder político e religioso. O poder do chefe era hereditário, pois este passava de pai para filho, ou do irmão mais velho para o seguinte (em idade), ou ainda do tio materno para o sobrinho ou para o conselho dos anciãos.

O chefe era apoiado por um conselho de anciãos com a função de:

- Garantir as relações políticas e matrilineares entre as linhagens;
- Periodicamente fazer a distribuição e o controlo de terras (propriedade das linhagens).

A nível ideológico

Os Bantu acreditavam na vida ligada aos antepassados, isto é, adoravam os espíritos dos antepassados. Os Bantu praticavam cerimónias mágicas, religiosas ligadas ao pedido chuva, saúde e protecção na caça, na pesca e nas viagens e outras actividades. Os chefes das linhagens possuíam poderes religiosos. Eram sacerdotes com poderes social e político e, nas suas comunidades desempenhavam a função de elo de ligação entre os vivos e os mortos.

Caro(a) aluno(a) terminado o estudo da lição é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e resolver alguns exercícios para aferir a sua aprendizagem



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com X a opção correcta, das seguintes afirmações.
 - a) Antes da ocupação Bantu muitas áreas em Moçambique eram ocupadas por comunidades conhecidos por...
A- Shona _____ B- Khoisan _____ C- San _____
 - b) Os Bantu dedicavam-se às seguintes actividades:
A- Caça _____ B- Agricultura _____ C- Recolecção _____
2. Os Bantu eram sedentários porque...
A- praticavam agricultura e a pastorícia _____
B- faziam comércio à longa distância _____
C- não tinham lugar fixo para viver _____

3. Os Bantu eram comunidades de agricultores e pastores que chegaram na região de Moçambique entre os séculos II e III n.e.

Mencione as causas da expansão do povo Bantu.

4. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas.
- a) O povo Bantu era composto por comunidades nómadas. _____
 - b) Na comunidade Bantu havia divisão social do trabalho. _____
 - c) Os Bantu dedicavam-se à prática da agricultura, pastorícia, caça, olaria e tecelagem. _____
 - d) As aldeias Bantu localizavam-se próximos dos desertos. _____
 - e) As mulheres das comunidades Bantu dedicavam-se à recollecção, olaria, agricultura e tecelagem. _____
5. Qual era a função do chefe da linhagem Bantu?



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu sobre os povos de língua Bantu quanto a sua organização económica, social e ideológica, onde percebeu que a expansão **Bantu** contribuiu para o desenvolvimento da sociedade moçambicana, na medida em que foi através desta que os **Khoisan** comunidades que habitaram Moçambique neste período deixaram de ser nómadas e passaram a ser sedentária após ter apreendido com os **Bantu** o uso da técnicas do ferro que lhes possibilitou fabricar instrumento para a agricultura.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



Chave de Correção

- 1. a) B
- 2. A
- 3. a) As causas da expansão do povo Bantu
 - A. -Alargamento do deserto de Sahara;
 - B. -Crescimento da população;
 - C. -Difusão da tecnologia do ferro; e
 - D. A prática da agricultura e criação do gado.
- 4. a) F; b) F;c) V; d)F; e) V.

5. A função do chefe da linhagem bantu era de garantir as relações políticas e matrilineares entre as linhagens, periodicamente fazer a distribuição e o controlo de terras (propriedade das linhagens)

Venda proibida

LIÇÃO Nº 22: O Reino de Zimbabwe

Introdução

Caro(a) aluno(a) nesta lição vai fazer uma introdução sobre os reinos e impérios africanos do século IX – XVII, iniciando pelo reino de Zimbabwe que surgiu entre 1250 a 1450 este reino Foi fundado pelos Shona Karanga (povo Bantu), provenientes da região dos Grandes Lagos. Para perceber como este reino evoluiu até a sua decadência, acompanha a leitura.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você deve ser capaz de:

- Localizar geograficamente o reino de Zimbabwe;
- Caracterizar a estrutura económica, política e sócio - ideológica;
- Mencione as causas da decadência do reino de Zimbabwe.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 2:00.horas.



Localização geográfica do Reino de Zimbabwe

Caro(a) aluno(a), para falarmos do reino do Zimbabwe, primeiro iremos trazer a sua localização geográfica para podermos falar com propriedade. Preste atenção!



O reino de Grande Zimbabwe ocupava um espaço entre os rios Zambeze e Limpopo. Foi fundado pelos Shona-Karanga (povo Bantu), provenientes da região dos grandes lagos, por volta do século **V n.e.**, ocupou o sul do rio Zambeze. Fixaram-se numa região rica em ouro e misturaram-se com as populações que ali viviam, de origem Khoisan. Mais tarde um grupo separou-se deste núcleo instalou-se ao sul do Limpopo com os Sotho, Tswanas, Tonga e Nguni.

Caro(a) aluno(a), sabe donde provem o nome “Zimbabwe”? Acompanhe a explicação e tome notas no seu caderno.

Tomou o nome de Zimbabwe, porque a capital e outros centros de poder, os chefes rodeavam as suas habitações de muralhas de pedra conhecidas por madzimbabwe (zimbabwe no singular), tal como mostram as ruínas espalhadas por eles ocupados.

Durante o séc. XI, uma vaga migratória trouxe ao planalto, entre Zambeze e o Limpopo, povos pastores Shona, grandes construtores de muralhas de pedra (Zimbabwe). Esta região permitiu a fixação destes povos, devidos as boas condições geográficas, savanas sem a mosca tsé-tsé, sem grandes florestas pantanosas e com chuvas regulares suficientes para a prática da agricultura.

O Grande Zimbabwe como estado existiu, aproximadamente, entre 1250 e 1450. Das ruínas existentes, as mais importantes são as de Mapungumbwe e a de Zimbabwe. Em Moçambique, Manhiquene fazia parte do território de Sedanda, foi um dos vários centros regionais do reino de Zimbabwe.



As ruínas do reino de Zimbabwe

Aqui temos alguns exemplos de muralhas que circundavam os centros de poder no reino do Zimbabwe.



Estrutura das muralhas do reino de Zimbabwe

Caro(a) aluno(a), em algum momento tem-se questionado como é que o reino do Zimbabwe faz parte dos primeiros estados de Moçambique? Preste atenção para satisfazer a sua dúvida.

Como pode observar na figura ao lado, este reino integrava uma parte de Moçambique e do actual Zimbabwe, daí a designação «primeiros estados de Moçambique» atribuída ao Reino de Zimbabwe e o Império de Mwenemutapa.



O Reino de Zimbabwe

A Estrutura económica no Reino de Zimbabwe

Tal como vimos nas outras sociedades, o Reino do Zimbabwe também praticava algumas actividades económicas para o seu sustento. É disso que vamos falar neste momento. Preste atenção.

O Império do Zimbabwe tinha como base da economia, a agricultura, pastorícia, mineração e comércio. A agricultura era a actividade mais importante e era praticada por mulheres, que produziam milho, mapira e mexoeira. Na pastorícia criavam bois, cabritos, carneiros e, era praticada pela aristocracia.

Na mineração extraíam ferro, cobre, estanho e ouro. Com o ferro fabricavam armas serviam para conquistar novos territórios. O ouro era utilizado para produção de objectos de adorno e, mais tarde passou a fazer parte das mercadorias do comércio a longa distância com os árabes, indianos e chineses, trocando por tecidos, pérolas, missangas, louças, finas garrafas de vidro. A comunidade aldeã fazia trocas directas de cereais, gado, sal, e instrumentos de ferro.

A aristocracia dominante obrigava os camponeses a trabalhar nas minas, para a obtenção de ouro a fim de a comprar bens de prestígios, como as missangas, porcelanas e vidro colorido.

O comércio foi de grande importância para o desenvolvimento, organização e manutenção do poder político dos chefes. A extracção do ouro e o seu comércio eram controlados pela aristocracia dominante.

Estrutura política do Reino do Zimbabwe

No reino do Zimbabwe havia uma estrutura política composta pela classe dominante e a dominada. O rei vivia no Grande Zimbabwe que era o centro político e espiritual.

Os anciãos tinham a função de organizar actividades produtivas e armazenamento dos excedentes. Estes não participavam das actividades produtivas, somente ocupavam-se com a observação da

natureza, para controlar as épocas chuvosas. Os anciãos que possuíam conhecimentos sobre a natureza passavam a ter autoridade religiosa e exigiam tributos às populações. A classe dirigente para acumular riqueza exigia o pagamento do tributo em: dias de trabalho nas suas terras; oferendas simbólicas aos deuses, prestação do serviço nas minas de ouro e impostos sobre as mercadorias. Os artesãos que trabalhavam o cobre, o ferro e o ouro, dependiam directamente do chefe supremo.



Imagem ilustrativa do centro político do Zimbabwe

Ideologia do reino Zimbabwe

O povo Shona acreditava no poder sobre natural dos chefes porque achavam que estes interpretavam a chuva, trovoadas, doenças, secas, mortes e outros fenómenos naturais.

O rei e os sacerdotes eram os responsáveis para dirigirem cerimónias mágico-religiosas, que estavam ligadas aos antepassados, tendo a função de controlar a população e manter a coesão social.

O soberano (rei) e os chefes das linhagens imploravam aos antepassados para eles e para o seu povo. Durante os cultos os Shona pediam aos antepassados a chuva, saúde, a protecção para a caça e as viagens. Os chefes com poderes políticos religiosos tinham suas casas dentro das muralhas de pedra conhecidas por «Madzimbabwe». O povo vivia em aldeias fora das muralhas, em casas feitas de caniço ou pau-a-pique.

Decadência do Reino de Zimbabwe

Neste ponto, caro(a) aluno(a), veremos como é que desapareceu o Reino de Zimbabwe. Lê atentamente e tome notas!

A queda do reino de Grande Zimbabwe não foi de um momento para o outro, mas sim levou alguns anos e as causas da sua decadência foram as seguintes:

- Esgotamento do solo que provocou a emigração da população para as regiões mais produtivas;
- O esgotamento dos jazigos do ouro;
- Redução do caudal do Save dificultando a navegação e a ligação entre o reino de Zimbabwe com a costa;

- As lutas internas entre os Clãs Rozwi e Torwa pelo controlo do comércio.
- Aumento da população resultando na falta de terras para a prática da agricultura e pastorícia.

Caro(a) aluno(a), chegamos ao fim desta lição, agora é momento de testar os conhecimentos adquiridos ao longo do nosso estudo, através da resolução de exercícios abaixo apresentados.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Localize geograficamente o reino do Zimbabwe.
2. Mencione as razões da fixação do povo bantu Shona no local onde fundaram o reino de Zimbabwe.

3. Assinale com **X** a opção correcta das seguintes afirmações:

O reino do Zimbabwe formou-se entre...

a) Séculos II e III. ____

A. 1250- 1450 ____

B. 1250-1540 ____

C. 1240- 1520 ____

b) O termo Zimbabwe significa...

A. Casa de capim ____

C. Casa de blocos ____

B. Casa de tijolo ____

D. Casa de pedra ____

c) A linhagem Bantu fundadora de Zimbabwe era:

A. Shona ____

C. San ____

B. Khoisan ____

D. Khoi-khoi ____

d) As principais actividades desenvolvidas no reino de Zimbabwe eram:

A. Caça ____

D. Pastorícia ____

G. Comércio ____

B. Agricultura ____

E. Mineração ____

C. Recolecção ____

F. Pesca ____

4. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas:

- a) A estrutura política do Zimbabwe era composta por classe dominada e classe dominante.
- b) O centro político do reino shona era o Zimbabwe.

- c) Os anciãos do reino de Zimbabwe ocupavam-se das actividades da mineração.
- d) A classe dos artesãos era independente das decisões do soberano.
- e) Uma das formas de pagamento do tributo no Zimbabwe era a prestação de serviço nas minas de ouro.
- f) As cerimónias mágicas ligadas aos antepassados tinham a função de controlar a população e manter a coesão social.
- g) Os chefes com poderes políticos viviam fora das muralhas (Madzimbabwe).

5. Mencione as razões da decadência do reino de Zimbabwe.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), no decurso desta lição, você aprendeu sobre a localização geográfica do Reino do Zimbabwe, a sua origem, organização política, social e económica. Mas também percebeu que o reino do Zimbabwe ocupava uma parte de Moçambique, assim como parte do actual Zimbabwe, razão pela qual o reino de Zimbabwe e o Império Mutapa fazem parte dos primeiros estados de Moçambique.

Agora, faça comparação das respostas dadas, no seu caderno de anotações com as da chave-de-correcção. Caso não tenha acertado algumas questões não desanime, volte a ler o conteúdo para limar as dúvidas existentes.



Chave de correcção

- 1- O reino de Zimbabwe ocupava um espaço Entre-Os-Rios Zambeze e Limpopo. Foi fundado pelos Karanga (Shona), grupo Bantu proveniente da região dos grandes lagos e por volta do século V, ocupou o sul do rio Zambeze
- 2- A fixação dos povos Shona devido a boas condições geográficas: savanas sem a mosca tsé-tsé; sem grandes florestas pantanosas e com chuvas regulares suficientes para a prática da agricultura.
- 3- a) B; b) D; c) A; d) B, D, E, G.
- 4- a) V; b) V; c) F; d) F; e) V; f) V; g) F.
- 5- A infertilidade do solo que provocou a emigração da população para as regiões mais seguras; O esgotamento dos jazigos de ouro; Redução do caudal do rio Save que dificultou a navegação e a ligação entre o reino de Zimbabwe e a costa; As contradições e as lutas entre os Clãs Rozwi

e Tawara pelo controlo do comércio. Aumento da população na região do reino do Zimbabwe a falta de terras para a prática da agricultura.

Parabéns, caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria.

Bom estudo e dedique-se mais!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 23: O Império Mutapa

Introdução

O Império de Mutapa (Mwenemutapa) surgiu com a decadência do Grande Império do Zimbabwe. Caro(a) aluno(a), nesta lição, vai aprender conteúdos sobre a economia, política, a sociedade, a ideologia e por fim a decadência do Império de Mutapa. Acompanhe!



Objectivos da lição

Caro(a) aluno(a), ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Localizar, no mapa, o Império de Mutapa;
- Caracterizar a estrutura económica, política e sócio - ideológica do Império de Mutapa;
- Explicar os factores da decadência do império de Mutapa.



A aprendizagem desta lição terá duração de 60 minutos. Bom estudo!



Localização geográfica do Império de Mutapa

O Império de Mutapa localiza-se entre os rios Zambeze a Norte, e Limpopo, a Sul, entre o deserto de Kalahari, a Oeste, e o Oceano Índico a Este. Foi fundado entre 1440 a 1450 pelos Shona Karanga. Por volta de 1450, Mutota, chefe do clã Rozwi, abandona a região do planalto do Zimbabwe com seus seguidores em direcção ao vale do Zambeze, fixando-se na região de Dande. A partir de Dande e através de guerras de conquistas, Mutota e, mais tarde o seu filho Matope, dominaram os reinos vizinhos, formando o império cujos limites se estendem do Zambeze ao Limpopo e do oceano Índico ao deserto de Khalahari.

Nos meados do século XV, chega o povo Rozwi, ainda no Império de Zimbabwe que introduziu um novo estilo de construção mais elaborado, uma cerâmica mais fina, uma maior variedade de peças de ouro e bronze e maior número de produtos orientais. O chefe Rozwi –Mutapa adoptou o nome de Mwene-Mutapa que significa “*senhor das minas*”.

O Império de Mutapa tinha o seu poder central situado entre os rios Luía e Mazoe. Os estados vassalos ou satélites do império dos Mutapas são: Sedanda, Quiteve, Manica, Quissanga, Butua, Maúngue, Venda, Bárue e outros.



Império Mwenemutapa

Organização Política do Império de Mutapa

Mwenemutapa (chefe supremo), era chefe máximo tinha funções administrativas.

Na sua governação, o rei contava com auxílio de três principais esposas (Mazarira, Inhahanda e Nambuzia), que tinham funções importantes na administração do Império;

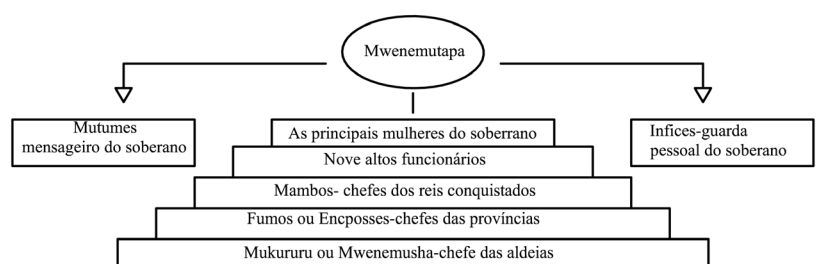
Os nove altos funcionários eram responsáveis pela defesa, comércio, cerimónias mágico-religiosas, relações exteriores, festas, da corte; os **mutumes** (mensageiros) e os **infices** (guarda pessoal do soberano).

O Império era dividido em províncias e estas em aldeias. As províncias eram governadas pelos familiares do soberano (filhos e sobrinhos), chamados de **Fumos ou Encosses**. As aldeias eram dirigidas por **Mukuru ou Mwenemuchas** e geralmente era um ancião.

Caro(a) aluno(a), veja a seguir a estrutura político-administrativa do Império Mutapa.

Economia do Império de Mutapa

No Império de Mwenemutapa praticava-se a agricultura de cereais como a mapira, a mexoeira e o arroz. A caça, a pesca, o artesanato e mineração eram actividades complementares. A



Estrutura sócio-política e administrativa de império de Mwenemutapa

mineração era uma actividade importante porque contribuiu para o desenvolvimento do comércio e o artesanato. Na mineração extraía-se o ferro, o cobre e o ouro, que eram utilizados para o fabrico de enxadas de cabo curto, machados e objectos de adorno. Com a presença Árabe e mais tarde Portuguesa, os produtos de mineração foram transformados em produtos de troca.

Assim, a classe dominante obtinha os tecidos, porcelanas, missangas e outros objectos que eram considerados de grande valor. Esta prática passou a garantir a acumulação de riqueza dos chefes a partir da mineração. A Aristocracia passou a impor às comunidades a exploração de ouro e outros minérios.

A ideologia do Império de Mutapa

No Império existiam dois termos para designar Deus: **Mulungo ou Mwari**. Havia também, vários e diferentes espíritos: os **Muzimu** (espíritos malignos), que eram os mais respeitados e temidos e pertenciam aos reis, acreditando -se que podiam resolver qualquer necessidade ou doença. Os **Swikiros**, eram os especialistas que garantiam a ligação entre os vivos e os mortos. Também eram denominados **Pondoros ou Mondoros**.

Para garantir um bom governo e a estabilidade social, eram necessárias boas relações com os antepassados e com os **Muzimus**.

Os **Swikiros**, constituíam o suporte das classes dominantes. Estes eram executores das ordens dos antepassados e elo de ligação entre os vivos e os mortos e deviam conhecer perfeitamente a história genealógica da classe dominante.

Decadência do Império de Mutapa

A partir do século XVII, a dinastia dos Mwenemutapas perdeu a sua hegemonia, naquela região, a favor da dinastia dos Changamire . Apesar desta situação, Mwenemutapa deslocou o seu poder para o sudoeste de Tete, onde sobreviveu até ao começo do século XIX.

Para o fim do império, contribuíram os seguintes factores ou causas:

- Lutas internas pelo poder e pelo controlo do comércio com a Costa;
- Conflitos permanentes entre o poder Central e os Estados-satélite;
- Enfraquecimento do poder do Estado, devido a interferência dos portugueses nos assuntos do Estado;
- A expansão do sistema dos prazos, no vale do Zambeze;
- As calamidades naturais, no início do século XVIII.
- As invasões dos povos Nguni.

A seguir, propomos-lhe uns exercícios, para você avaliar os seus conhecimentos sobre o Império de Mutapa.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Assinale com X a opção correcta.
 - a) O Império de Mutapa localizava-se no espaço entre:
 - A. Rios Zambeze e Limpopo; deserto de Kalahari e o Oceano Índico ____
 - B. Rios Rovuma e Zambézia; deserto de Kalahari e oceano Índico. ____
 - C. Rios Zambeze e Save; província de Manica e o Oceano Índico. ____
 - b) O Império de Mwenemutapa existiu no intervalo de tempo compreendido entre:
 - A. 1440-1540 ____
 - B. 1440-1450 ____
 - C. 1450-1540 ____
 - c) O grupo etno-linguístico bantu que formou o império de Mutapa foi:
 - A. Khoisan ____
 - B. Shona ____
 - C. Rozwi ____
 - d) O termo “Mwene-Mutapa” significa...
 - A. Senhor das Pedras ____
 - B. Senhor da Guerra ____
 - C. Senhor das Minas ____
2. Por que razão a mineração era uma actividade importante no Império de Mutapa?
3. Mencione as razões da decadência do império de Mutapa.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu sobre a localização geográfica do império de Mutapa, onde conheceu as características económicas, políticas e socioideológicas do império assim como compreender as causas da decadência do império Mutapa.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte.



Chave de Correção

1. a) A b) B c) C d) C

2. A mineração era uma actividade importante, porque contribuiu para o desenvolvimento da agricultura, comércio e o artesanato. Com a mineração extraía-se o ferro, o cobre e o ouro, que eram utilizados para o fabrico de enxadas de cabo curto, machados e objectos de adorno. Mais tarde os produtos de mineração foram transformados em produtos de troca. Assim, a classe dominada obtinha os tecidos, porcelanas, missangas e outros objectos que eram considerados de grande valor.

3. Lutas pelo poder e pelo controlo do comércio com a costa dentro da classe dominante; Conflitos permanentes entre o poder central e os estados-satélite;
A exploração, por parte de Portugal do clima de instabilidade, que caracterizava o império. Esta situação levou a assinatura de acordos entre os portugueses e o Mwenemutapa, que contribuíram para o enfraquecimento do poder do Estado; A acção dos prazos do vale do Zambeze; As invasões dos povos Nguni.

Parabéns, caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.
Bom estudo e dedique-se mais!

LIÇÃO Nº 24: Impérios do Ghana Mali e Songhai

Introdução

Caro(a) aluno(a), como já estudou nas aulas anteriores que as sociedades africanas começaram a se organizar em estados de dimensões variadas. Depois de ter estudado sobre alguns reinos da África Austral, como o Zimbabwe e o Mutapa, é chegado o momento de estudar impérios do Sudão ocidental, como Ghana, Mali e Songhay. O estudo desta lição é importante para perceber como as sociedades humanas desenvolveram-se ao longo do tempo. Siga com atenção a lição e desfrute!



Objectivos da lição

- Localizar geograficamente os impérios Ghana, Mali, e Songhay
- Caracterizar a estrutura económica, política e sócio-ideológica do império Ghana
- Explicar os factores da decadência do império do Ghana



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60:00 minutos



Formação dos Impérios do Ghana, Mali e Songhay

Os impérios do Ghana, Mali e Songhay formaram-se na África Ocidental, de forma sucessiva na região dos rios Senegal e Níger, entre o Magrebe e o Sudão. Geralmente, estes eram formados através de conquistas de um povo sobre outro, A seguir, Caro(a) aluno(a) vamos fazer a descrição das características gerais dos impérios do Gana, Mali e Songhai acompanhe.

Império do Ghana



O Império do Gana foi formado no século IV, pelos povos Soninke. O Império de Ghana é o mais antigo de que há memória na África subsaariana. Os seus fundadores ocuparam e dominaram uma grande área que se estendia pelos actuais territórios da Mauritânia, Senegal e Mali.

O Ghana atingiu o auge depois do ano 790, altura em que a dinastia Cissê Tunaka, assumiu o poder e, desde o século IX até ao século XI, o seu poder foi reconhecido em toda a região.

Economia do Império do Ghana

- No império do Ghana, a economia baseava-se nas seguintes actividades:
- **Cobrança de impostos** - os povos conquistados eram obrigados a pagar impostos. O mesmo acontecia com os comerciantes que atravessavam os territórios do Ghana.
- **Agricultura, pecuária e pesca** - Actividades que tinham como objectivo a subsistência das populações e dos membros da aristocracia.
- **Comércio** - feito através de caravanas que atravessavam o deserto do Saara que ligavam o norte e o sul, trocando cobre, cauris (os búzios), tecidos de seda e algodão e o sal, por marfim, escravos e ouro, respectivamente.

O poder dos reis do Ghana baseava-se, pois numa economia próspera, mas também num poderoso exército, e num enorme corpo de funcionários ao serviço dos reis.

A seguir caro(a) aluno(a) vamos analisar as causas da decadência do império Ghana

Decadência do Império do Ghana

Nos finais do século XI n.e, o Império do Ghana entrou em decadência devido aos ataques dos almorávidas que tentavam difundir a sua religião, controlar o comércio a longa distância e os depósitos de sal, no deserto, bem como as fontes de ouro.

Depois de ter lido sobre o império Ghana, vamos continuar a leitura desta vez sobre o império Mali. Acompanhe!

Império Mali

Depois da queda do Império do Ghana, os diferentes estados que faziam parte do império envolveram-se em disputas pelo controlo do território, no século XII. Durante esse ambiente de disputas surgiu o Império Mali, formado por povos que habitavam a região entre os Rios



Senegal e Níger, entre os quais o mais importante eram os mandingas, ao qual se juntavam os soninke, fula, sosso e bozo.

O fundador do Império do Mali foi Sundjata Keita que estendeu o seu poder aos reinos vizinhos e formou um estado forte que durou até ao século XV. O poder do Império do Mali resultou dos seguintes factores:

- A formação de um exército poderoso;
- O controle da mineração do ouro;
- A montagem de uma máquina administrativa eficiente.

No Império do Mali o chefe supremo era conhecido por **Mansa**, e tinha a sua residência na cidade de Niani, no norte do actual território da Guiné. O ponto alto do reinado da dinastia Keita deu-se no século XIV, durante o reinado de Kankan Mussa, também designado **Mansa Mussa**.

Organização Política e ideológica

No Mali a administração era feita de forma descentralizada onde no centro tinha um núcleo duro, submetido a Administração directa do rei. O reino estava subdividido em províncias administradas por um dyamani tiguí ou farba. Por sua vez, as províncias subdividiam-se em kafo (conselhos) e estes em dugu (aldeias). O poder era hereditário e a religião predominante era o Islão. No final do século XIV, o império enfrentou dificuldades em manter uma área tão grande e entrou em processo de declínio. Com o declínio ou decadência do Império Mali, nasceu o Império Songhai, pós bem. Quer saber como desenvolveu o Império Songhai? Acompanhe o texto que se segue.

Império Songhay

Após a queda do império do Mali abriu-se um vazio de poder. Diante desta realidade, novos focos de poder começaram a surgir, como foi o caso da cidade de Gao, localizada na curva do Níger. Graças a sua localização junto ao rio Níger, Gao foi um importante centro comercial, o que impulsionou o desenvolvimento político, económico e militar.

Depois de séculos, como parte do

Império do Mali, no século XV, Gao usou o seu poder e conquistou Tombuctu, uma importante cidade comercial na rota saariana, bem como Djenné, constituindo o Império de Songay tendo como principais cidades Tombuctu, Djenné e Gao.



Economia Império Songhai

A economia de Songhay estava baseada no cultivo do arroz e criação de gado, extracção de ouro, sal e cauris era outra actividade que contribuía para a economia do império. O comércio, usando as rotas saarianas, estava bem organizado, e sustentado por um sistema de uma de pesos e medidas unificados que facilitava a cobrança de impostos e as trocas comerciais. A produção era baseada no trabalho de escravos. A base de organização da sociedade eram as famílias agrupadas em clãs. O império compreendia uma vasta extensão territorial, mas estava sob um sistema de governo centralizado. O império Songhai entrou em decadência devido a invasão marroquina que venceu o exército Songhai.



Exercícios

1. Assinale a região de África, onde se formaram os impérios do Ghana, Mali e Songhay.
A. África Austral B. África Ocidental C. África do Norte D. África Oriental
2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre o Império do Ghana
 - a) No reino do Ghana o comércio era feito por meio de intermediários designados wangara
 - b) Entre as mercadorias procuradas pelos mercadores no Ghana constavam o ouro, o marfim e os escravos
 - c) No reino do Ghana a religião oficial era o Islão.
 - d) Os mercadores que faziam comércio com o Ghana eram provenientes da África a sul do Saara.
 - e) O império do Ghana entrou em declínio no século XI a.n.e
3. Complete as frases seguintes, usando as chaves que lhe apresentamos a seguir:
Sundjata Keita; Gana; Mali; Disputas
 - a) Após a queda do Império do A _____, seguiu-se um período de B _____ pelo controlo do território, que culminou com a formação do Império do C _____, por D _____.
Kankan Mussa; Mansa; Século XIV; Niani;
século XII; Guiné
 - b) O Império do Mali formado no A _____ era dirigido por um chefe supremo conhecido por B _____ que vivia na cidade de C _____, a norte da actual D _____. O ponto alto do reinado da dinastia Keita deu-se no E _____ durante o reinado de F _____.

c) Que cidade passou a ser o centro de poder, à volta do qual se formou o Império de Songhay após a queda do império do Mali?

A. Gao

B. Níger;

C. Tombuctu;

D. Djene

4. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre o império Songhay

a) O Império de Songay, tendo como principais cidades Tombuctu, Djenné e Gao.

b) Graças a sua localização junto ao rio Níger, Gao foi um importante centro comercial, o que impulsionou o desenvolvimento político, económico e militar.

c) O desenvolvimento do comércio no império Songhay foi estimulado pelo desenvolvimento político e militar

d) A economia no império Songhay tinha como base o cultivo do arroz e a criação de gado.

e) O comércio de Songhay era feito através das rotas saarianas.

f) No Império Songhay não existia um sistema de pesos e medidas unificados que facilitassem a cobrança de impostos e as trocas comerciais.

g) No Império Songhay a produção era baseada no trabalho escravo.

Pois bem, caro(a) aluno(a), terminada a resolução dos exercícios compare as tuas respostas com as da chave de correcção que te apresentamos abaixo.



Resumo da Lição

Nesta lição, caro(a) aluno(a), você aprendeu que na África Ocidental desenvolveram-se três Impérios designados Gana, Malí e Songhay na mesma região, mas em períodos diferentes. Geralmente estes eram formados através de conquistas de um povo sobre outro, que foram se sucedendo, desde o século VI até ao século XIV.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte.



Chave de Correcção

1. B;

2. a) V b) F c) F d) F e) V

3.

a) A. Ghana B. Disputas C. Mali D. Sundjata Keita

b) A. Seculo XII B. Mansa C. Niani D. Guiné

c) A

4. a) V b) V c) F d) V e) V f) F g) V



Glossário

Dinastia- Período durante o qual reis e rainhas de uma mesma família permanecem, de forma sucessiva, no poder.

Auge - Ponto mais alto

Caravana - Grande número de pessoas que se juntam, para viajar por sítios perigosos com mais segurança.

Próspero - que se desenvolve bem

Almorávidas – São bárbaros que formaram uma espécie de associação de carácter religioso. Eram seguidores de Abdallan Ibn Yasin, que era um grande teólogo do Islão ortodoxo, e que foi chamado por um dos líderes bárbaros que controlavam uma região do Saara.

Sobrenatural- O que está fora do natural ou do comum, que parece ir além das leis naturais

Omnipotente- Que pode tudo, que tem poderes ilimitados

Acto ocasional- Que acontece por acaso

Hominídeo- Família de primatas que englobam o homem

Nomadismo- É um estilo de vida em que as pessoas não possuem habitação fixa denominando essas pessoas como nómadas

Hereditário – que se recebe ou se transmite por herança, que vem dos pais, dos antepassados

Ruínas – são os restos da arquitectura de uma civilização

Clã – Grupo de pessoas unidas por parentesco

Muralhas – É uma estrutura essencialmente defensiva numa fortificação, e tem como principal objectivo impedir o acesso a determinada área ou edificação

Tributos- correspondem a impostos, taxas de serviços públicos específicos e divisíveis e contribuições de melhorias .



Teste de Preparação

Leia as perguntas que se seguem:

1. Define o conceito da História.
2. Explica porque é que a História é uma ciência?
3. Qual é a importância do estudo da História?
4. O historiador para estudar a história de uma determinada sociedade sempre procura localizar os acontecimentos.

Assinale com X a opção correcta que completa a afirmação

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| I. No tempo e na terra | III. No espaço e na lua |
| II. Na terra e no mar | IV. No tempo e no espaço |
5. O que são fontes de Históricas?
 6. Mencione os tipos de fontes históricas que aprendeu.
 7. Explica como devemos preservar os locais de interesse histórico.
 8. Que relação a História tem com outras ciências?
 9. Explique porque é que se diz que a África é o Berço da Humanidade.
 10. “A origem e evolução do Homem são defendidas por várias teorias”:
 - a) Quais são as teorias que tentam explicar a origem do Homem?
 11. A descoberta do fogo constituiu a base fundamental na vida do Homem.
 - a) Explica como os homínídeos descobriram o fogo?
 12. Das afirmações que se seguem, assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas
 - a) Acredita-se que as crenças religiosas surgiram na comunidade primitiva do paleolítico pela dificuldade de interpretar os fenómenos sobrenaturais. _____

- b) As crenças religiosas e a arte rupestre eram manifestações culturais cujas finalidades era a diversão. _____
- c) As manifestações artísticas estavam estritamente ligadas às crenças mágico religiosas. _____

13. Descreve como foi descoberta a agricultura.

14. Preencha os espaços vazios com as seguintes palavras: delta Norte, Baixo, montanhosa, Alto, Nilo, Egito, planície, deserto, África, duas, regiões.

- a) O Egito Antigo localizava-se no Nordeste de _____ numa região caracterizada pela existência de _____ e uma vasta planície atravessada pelo rio _____.
- b) O Egito estava dividido em _____ grandes _____: o _____ Egito e o _____ Egito. O Alto _____ localizava-se no _____ e era uma zona _____.
E o _____ Egito na zona _____ era um vale _____.

15. Identifique a figura ao lado.

16. Faça a respectiva legenda.

- A - _____
- B - _____
- C - _____
- D - _____



17. "Se um homem rouba um boi ou um carneiro, um asno ou um porco, ou um barco pertencente a um deus ou ao palácio, pagará trinta vezes mais; pertencentes a um homem comum, restituirá no décuplo; se o ladrão nada possuir com que pagar, será morto".

- d) A que se refere o texto acima? _____
- e) Qual é o nome do rei que mais se destacou na Babilónia? _____

18. A Grécia Antiga foi uma das grandes civilizações da Europa.



a) Com base no mapa acima mencione as outras cidades-estados da Grécia Antiga, além da Atenas e Esparta

19. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas

- a) Na cultura egípcia, a arte estava ligada a religião e ao culto dos deuses e dos mortos. _
- b) O rio Nilo era adorado como um deus. _____
- c) Os Egípcios adoravam apenas um deus. _____
- d) Hórus era deus protector dos somente dos Faraós. _____
- e) Os egípcios não acreditavam na vida após a morte. _____

20. Complete as frases seguintes com as palavras que lhe sugerimos, de forma a obter afirmações verdadeiras. Ásia Menor, Mar Mediterrâneo, século VIII a.n.e. e Mar Negro.

A civilização Grega se desenvolveu no _____ na Grécia Continental, nas costas da _____ (Turquia), e do _____ em várias Ilhas do Mar Egeu e do _____.

21. Faz corresponder as colunas A e B de modo a ter a correlação correcta entre a categoria do escravo em Roma e as suas funções

Coluna A

Coluna B

Categoria de escravos	Funções
I. Escravos urbanos	A. Utilizados nas obras públicas, templos, correios, prisões, minas e pedreiras.
II. Escravos gladiadores	B. Trabalhavam nas grandes propriedades fora da cidade.
III. Escravos do Estado	C. Serviam como guardas, cozinheiros, tecelões, barbeiros sapateiros, pintores, arquitectos, professores, copistas. músicos e actores.
IV. Os escravos rurais	D. Eram obrigados a lutar entre si até a morte ou com feras selvagens, no circo.

22. Assinale com V a opção correcta das seguintes frases:

As comunidades Khoisan eram nómadas porque:

- a) Praticavam agricultura e a pastorícia.
- b) Faziam comércio à longa distância.
- c) Não tinham lugar fixo para viver.
- d) Alimentavam-se de produtos da Natureza.



Chave de correcção

1. História é ciência que estuda os factos passados para compreender o presente e perspectivar o futuro.
2. A História é uma ciência porque estuda algo concreto, que é o passado dos homens e tem um método próprio.
3. A História é importante porque ajudamos a:
 - Conhecer o passado para compreendermos o presente e perspectivarmos o futuro;
 - Conhecer o modo de vida, hábitos e costumes dos nossos antepassados;
 - Saber como os nossos antepassados conseguiam dominar a Natureza;
 - Desenvolver o espírito crítico e de reflexão;
 - Perceber como é que as condições de vida do Homem foram mudando gradualmente até atingir as actuais formas de organização política, social e económica das sociedades humanas.
4. IV. X
5. **Fontes de Históricas são** vestígios escritos ou não que nos permitem estudar ou investigar os acontecimentos ou factos passados da humanidade.
6. **Fontes materiais ou arqueológicas, fontes escritas e fontes orais ou tradicionais.**
7. Devemos preservar os locais de interesse histórico investindo na pesquisa e investigação científica para a promoção da História Nacional, valorização e preservação do nosso património histórico.
8. A História com outras ciências tem relação de interdisciplinaridade ou de interdependência.
9. Diz-se que a África é o Berço da Humanidade porque é a única região do mundo onde foram encontrados em sucessão regular e sem descontinuidade os restos ósseos mais antigos dos hominídeos.
10. a) Teoria de **evolução** ou **científica** e **teoria de criação** ou **religiosa**

11. a) Os homínídeos descobriram o fogo através dos efeitos produzidos pelos raios atmosféricos, pelas erupções vulcânicas e ainda pelas faíscas resultantes do choque de duas pedras.
12. a) V b) F c) V
13. Durante a recollecção, caíam alguns grãos e sementes, que depois de algum tempo germinavam dando origem a uma nova planta. Assim o Homem passou a praticar a agricultura recolhendo as sementes e lançando-as a terra.
14. a) O Egipto Antigo localizava-se no Nordeste de África numa região caracterizada pela existência de desertos e uma vasta planície atravessada pelo rio Nilo.
- b) O Egipto estava dividido em duas grandes regiões: o Alto Egipto e o Baixo Egipto. O Alto Egipto localizava-se no Sul e era uma zona montanha. E o Baixo Egipto na zona Norte era um vale baixo que termina em forma de um delta.
15. Mapa da região do representa o Egipto Antigo.
16. A - Alto Egipto C - Delta do Nilo B - baixo Egipto D - Rio Nilo
17. a) As leis do código de Hamurabi.
b) Rei Hamurabi.
18. a) Olímpia, Peloponeso, Delos, Samos, Efesos, Tebas, Eleusis, Delfos, Pérgamos, Lesbos, Mileto.
19. a) V b) V c) F d) V e) F
20. A civilização Grega se desenvolveu no século VIII a.n.e. na Grécia Continental, nas costas da **Ásia Menor** (Turquia), e do **Mar Negro**, em várias Ilhas do Mar Egeu e do **Mar Mediterrâneo**.
- 21.
- I. C II. D III. A IV. B
22. c) V

Bibliografia

- FERNANDO, Luís e REIS, *Honório, História, 8ª classe*, Maputo: DINAME 1999.
- IMPUIA, Lázaro, *História, 8ª classe*, 1ª edição, Maputo: Textos Editores, 2010.
- IMPUIA, Lázaro, *História, 8ª classe*, 2ª edição, Maputo: Textos Editores, 2017.
- JAMISSE, Olga Judite, *História para todos, 8ª classe*, Maputo: Editora nacional, 2008.
- MAVIE, Ana Maria e NHANPULE Teresa, *História, 8ª classe*, Maputo: Plural Editores, 2008.
- NHAPULO, Telésfero et al, *Saber História – 8ª classe*, Maputo: Longaman, 2008.
- RECAMA, Dionísio, Calisto, *História de Moçambique, de África e Universal 10ª a 12ª classe*, Plural editores 2010.
- KIZERBO, Joseph. *História da África Negra I*; Publicações Europa América, s/d, p.133-189

